空ろの箱と零のマリア
御影瑛路
Eiji Mikage
イラスト・415
電撃文庫

空ろの箱と零のマリア

御影瑛路
イラスト†415

A Caixa Vazia e a Zerésima Maria

Volume 1

Eiji Mikage
Ilustrado por: 415

Novel JP

Publicado
10 Janeiro 2009

sinopse
Ilustrações
Prólogo
Parte 1
- 1ª Vez
- 23ª Vez
- 1.050ª Vez
- 13.118ª Vez
- 10.876ª Vez
- 8.946ª Vez
- 2.601ª Vez
- 2.602ª Vez
- 4.609ª Vez
- 5.232ª Vez
- 27.753ª Vez
- Interlúdio
- 27.753ª Vez

Parte 2
- 27.754ª Vez
- 3.087ª Vez
- 27.754ª Vez
- 0ª Vez
- 27.755ª Vez
- 27.755ª Vez
- 27.755ª Vez
- 27.755ª Vez
- 0ª Vez
- 5.000ª Vez
- 6.000ª Vez
- 7.000ª Vez
- 8.000ª Vez
- 9.000ª Vez
- 9.999ª Vez
- 10.000ª Vez
- 27.755ª Vez
- 27.756ª Vez
- 1ª Vez

Epílogo
Notas Do Autor
Autores

3 de maio. A estudante transferida chegou no meio do período Aya Otonashi aponta para Kazuki Hoshino e abruptamente proclama 「 Estou aqui para quebrar você 」

Qual o significado dessas palavras....!?

「Estou aqui para quebrar você」
Declara repentinamente a estudante transferida, tudo começa

A estudante transferida chega no final do período letivo Aya Otonashi. Pela primeira vez, a garota absurdamente linda prende a atenção de todos na sala de aula, ela sobe na plataforma e de friamente diz apenas seu nome. Neste momento, toda a sala estava à espera da próxima palavra —— 「Kazuki Hoshino」—— por alguma razão, ela chama meu nome. 「Estou aqui para quebrar você」 É uma súbita declaração de guerra. Ela anuncia indiferente e sorri silenciosamente, qual é sua verdadeira intenção...!?

Do mesmo autor de 「Kamisu Reina Series」, Eiji Mikage!!

[image]

Usui Haruaki
Um às do beisebol, alegre mas frívolo. Ele frequentemente sai com Kazuki e Daiya.
Daiya Oomine
Egocêntrico e arrogante que tinge seus cabelos de prata e usa três piercings na orelha direita. É opresidente de classe e um sagaz amigo de Kazuki.
02 de Março, manhã.
Kokone casualmente se senta atrás de mim. Ela começa a se maquear com
ajuda de espelho de mão azul. Ela também usa uma ferramenta que eu, co
conheço muito bem.
"Não tem alguma coisa diferente sobre mim hoje? Hein, hein?"
Não vejo diferença. Não consigo diferenciar entre como ela se parecia
ontem e como ela se parece hoje.
"Kiri. Não chegue se intrometendo assim."
"Você nunca muda, huh?"
E então sua frequente discussão começa mais uma vez. Esses dois realment
suja.

Kasumi Mogi
Uma garota dócil, silenciosa e sem expressão que conquistou o coração de Kazuki, ela é o sacrifício mais frequente na manhã de 03 de Março.

Somos cercados por um desespero suave, doce e completamente branco

Designed by Toru Suzuki

Não é como se eu tivesse esquecido. Provavelmente me lembro aonde é esse lugar, e até mesmo tenho sonhos nesse cenário, como agora. Contudo, não consigo me lembrar desta cena fora dos meus sonhos.

Não é como se tivesse esquecido. Não, apenas não tenho como trazer essas memórias à tona. Não existem oportunidades para lembrar isto fora dos sonhos. Se tentasse, com certeza me lembraria, mas não permito nenhum espaço para essas lembranças. Afinal de contas, a pessoa na minha frente não aparece no meu cotidiano.

— Você tem algum 『desejo』?

A face do homem (mulher?) que me fez esta pergunta com uma voz calma mudou sua forma fluentemente para várias outras faces. Meu subconsciente, que está criando este sonho, não consegue compreender a face dele. Certamente vi a sua face, pelo menos eu acho, mas ao mesmo tempo em que ele se parece com qualquer um, ele também é diferente de todos.

Acho que o respondi de uma forma medíocre qualquer. Por isso não consigo mais me lembrar como o respondi. De qualquer forma, após ouvir minha resposta, ele me mostrou uma espécie de container.

— Isto é uma 『caixa』 que garante qualquer 『desejo』.

Agora que ele disse, isso realmente se parecia com uma caixa. Estreitei meus olhos ao olhar para a caixa. Meus olhos não são ruins. Mesmo assim, não conseguia ver a caixa claramente. Não tinha nada dentro dela. Isso me pareceu bem estranho. É como quando você segura uma caixa de biscoitos fechada que faz barulho quando você chacoalha, mas está vazia quando você a abre.

Acho que fiz uma pergunta insignificante como 'Porque você quer me dar isto?'.

— Porque você é incrível! Não consigo distinguir vocês, humanos, por suas pequenas diferenças. Não consigo reconhecer esta pessoa como esta pessoa. Embora esteja tão interessado na sua espécie. Irônico, não acha?

Não entendi direito o que ele estava tentando dizer, mas assenti mesmo assim.

— Mas posso distinguir você. Você talvez não entenda como isto possa ser algo especial, mas é mais do que o suficiente para atrair meu interesse!

Olhei para o fundo da caixa. Embora não tivesse nada dentro, fui atingido por uma sensação desagradável que atraia meu corpo todo para dentro dela. Imediatamente desviei meu olhar.

— Qualquer desejo pode ser garantido quando você usa esta 『caixa』. Não me importo com o que seja. Não vou te impedir mesmo que deseje o fim de toda a raça humana. Estou apenas interessado para ver o que você, ou a sua espécie, deseja.

Quando disse algo para ele, ele sorriu.

— Hehe... Não, não. Isto não é um tipo de poder especial. Humanos têm a habilidade de garantir 『desejos』 apenas tendo imagens nítidas desde o princípio. Sou apenas capaz de dar um pequeno empurrão a essa habilidade.

Aceitei a 『caixa』.

É claro que não vou me lembrar desta cena quando acordar. Mas vou ser capaz de me lembrar claramente o que pensei sobre ele. E esta impressão não mudou dentro deste sonho também.

De alguma forma, esta pessoa não é –

— nojenta?

1st time
23rd time
4609th time
1050th time
8946th time

1ª vez

— Meu nome é Aya Otonashi. Prazer em conhecê-los.

Diz a estudante transferida com um sorriso fraco.

23ª vez

— Meu nome é Aya Otonashi... Prazer.

Disse a estudante transferida desinteressada, sem nenhuma emoção em sua voz.

1.050ª vez

— Meu nome é Aya Otonashi.

Disse a estudante transferida entediada sem ao menos olhar em nossa direção.

13.118ª vez

Olho para a estudante transferida, chamada Aya Otonashi, que ainda não sei o nome, parada sob a plataforma.

— Meu nome é Aya Otonashi

A estudante transferida murmurou apenas isso para seus colegas – em uma voz fraca como se não importasse se a entendêssemos ou não. Mesmo assim, sua voz era bastante clara.

Sim. Eu já sabia o nome dela. Apesar de que, esta é obviamente a primeira vez que o ouço. Todos seguraram o ar. Não por causa da sua brusca e simples auto introdução que nem ao menos contaria como uma apresentação. Mas provavelmente porque ela simplesmente é lindamente deslumbrante que se destaca apenas por estar na sala.

Todos esperaram por suas próximas palavras. Ela abre a boca.

— Kazuki Hoshino.

—... Huh?

Ela chama meu nome por alguma razão. Os olhares interrogativos da classe se concentraram em mim. Não me olhem assim, também não faço ideia.

— Estou aqui para destruir você.

Uma súbita proclamação.

— Esta é a 13.118ª 'Transferência'. Nem mesmo eu posso deixar de ficar irritada depois disso tudo. Então para mudar algo, proclamo guerra.

Ela não se importa nem um pouco sobre os nossos colegas emudecidos e continua olhando apenas para mim.

— Kazuki Hoshino. Farei você se render. É melhor para você me dar o seu tesouro mais precioso logo. Resistir é inútil. 'Por quê? ' você pergunta? Simples. Porque estarei...

Aya Otonashi esboça um sorriso antes de continuar a sentença.

—...sempre do seu lado, não importa quanto tempo passe.

10.876ª vez

É dia « 2 de Março ». Hoje com certeza é dia « 2 de Março ».

Me pergunto por que preciso afirmar isso para mim mesmo?

... Com certeza deve ser porque o céu ainda está nublado, mesmo que já estejamos em março. Provavelmente é isso. É por culpa do clima que me sinto um pouco melancólico, considerando os últimos dias, o céu azul tem estado escondido atrás das nuvens o tempo todo.

Ahh, imagino quando será que o tempo vai abrir. Já estava na sala antes da aula começar. Olhando pela janela enquanto me concentrava nesses pensamentos monótonos. Acho que estou pensando nessas coisas porque não estou me sentindo bem. Não, minha saúde não está ruim. É o mesmo de sempre. Apenas, de alguma forma... me sinto desconfortável. Não consigo expressar isso direito, mas é como se subitamente eu fosse o único sem uma sombra. É o tipo 'alguma coisa parece errada' de 'desconforto'.

... estranho, não consigo entender o motivo. Não houve nada anormal ontem, essa manhã tomei café, escutei o novo álbum do meu cantor preferido no trem, e consegui 5 no programa de leitura da sorte que assisti por acaso.

De qualquer forma, não adianta em nada ficar quebrando a cabeça sobre isso; ao invés disso, vou comer o meu Umaibō[1]. Hoje é sabor de carne de porco. Deixe-me dar uma mordida. Realmente poderia me encher disso; esse gosto nunca é demais.

— Umaibō de novo? Você realmente adora isso, não? Se continuar comendo Umaibō todo dia, seu sangue vai ficar da cor de um, sabia?

—... ahn, e que cor seria?

— Não faço ideia!

A garota fazendo piadas despreocupadamente é minha colega de classe Kokone Kirino. Seu cabelo marrom, que não é nem muito comprido e nem muito curto, está amarrado na forma de um rabo de cavalo no topo da sua cabeça. Kokone troca o estilo do cabelo o tempo todo, mas parece que ela gosta desse

atual. Pelo menos tenho a sensação de que esse é o único estilo que tenho visto recentemente.

Kokone arbitrariamente ocupa o assento ao meu lado e começa a fazer a maquiagem, enquanto olha em seu espelho azul, usando uma ferramenta que eu como garoto, não sei exatamente o que é. Gostaria que ela se concentrasse mais em outras coisas dessa forma, não só na maquiagem.

— Agora que penso nisso, você tem várias coisas azuis, não?

— Ah sim, gosto de azul... ah, é mesmo, Kazu-kun! Não tem algo diferente em mim hoje? Não tem?

Diz ela subitamente e com os olhos brilhando.

— Mh...?

Tem algo? Não tem como saber se você me perguntar assim do nada.

— Vou te dar uma dica! Houve uma mudança no meu maior charme!

— Eh?

Reflexivamente meus olhos se focam nos seios dela.

— Whoa, ei! Porque os meus seios?!

— Bom, porque você anuncia em todos os lugares o tempo todo que você finalmente chegou ao tamanho D, por isso achei que...

— É óbvio que meus olhos são o meu charme! E de qualquer forma, seios não aumentam de tamanho de uma hora para outra! Ou era isso que você queria?! Seu pervertido obscuro! Maníaco de peitos!

—... desculpe.

Não tem como saber de um charme desses mas vou pedir desculpas mesmo assim.

—... então?

Ela olha diretamente nos meus olhos com um olhar cheio de expectativa. Eu admito, ela tem olhos grandes. Me sinto um pouco tímido ao perceber isso.

—... Eu acho que seu rosto parece o mesmo de sempre.

Respondo sem realmente olhar muito para o rosto dela.

— Eh? Como? Meu rosto está lindo como sempre, isso que você quis dizer?

— Não, não foi isso.

— Diga!

Estou sendo forçado.

— Para falar a verdade, estou usando máscara hoje. Me diz, como estou? Como estou?

Não consigo perceber diferença nenhuma. Não vejo diferença alguma de ontem para hoje.

—... bem, não tem como julgar algo desse tipo.

Digo honestamente admitindo minha derrota.

—'Algo desse tipo'... você diz?!

Ela bate em mim.

— Ai...

— Tz! Que garoto chato.

Ela diz com uma voz forçada, mas... aah, talvez ela esteja realmente um pouco irritada. Kokone faz como se estivesse cuspindo em mim e vai falar com os outros alunos para mostrar o seu rosto mascarado.

— Haa...

Agora estou cansado. Kokone pode ser divertida, mas não consigo lidar com o temperamento dela.

— Terminaram a briga de casal?

A primeira coisa que entra no meu campo de visão quando me viro, é uma orelha com três piercings. Só existe uma pessoa nesta escola que usa isso.

—... Daiya. Aquilo não era uma briga de casal. Para onde você estava olhando para chegar a essa conclusão?"

Meu amigo Daiya Oomine, apenas zomba da minha objeção. Sim, arrogante como sempre. Bom, mas acho que seria estranho se alguém como ele, que usa esse tipo de acessório e não apenas ignora as regras do colégio, mas também as enfrenta, fosse diferente.

— Mas você realmente não percebeu a máscara? Até eu pude perceber a diferença. E absolutamente, não tenho nenhum interesse nela.

—... sério?

Eles são vizinhos e parece que são amigos desde o jardim de infância. Não estar interessado nela é uma mentira sem dúvida alguma. Mesmo assim, não notar algo que até o Daiya notou pode ser um problema. Afinal de contas, ele é alguém que não se interessa pelos outros e parece nem ao menos olhar para as outras pessoas.

—... mas você sabe.

Tenho a sensação de que ela usou essa mesma máscara ontem.

— Sim, agora entendi Kazu. Você revelou seus sentimentos interiores para aquela cadela dizendo 'Não estou interessado em você'. Apoio isso. Vou tomar essa mesma atitude. Mas vou fazer isso de uma forma mais direta.

— Seu presidente de classe maligno! Posso ouvir você claramente!

Daiya ignora o comentário da garota com ouvidos aguçados e continua nossa conversa.

— Kazu, para mudar o assunto dessa garota irrelevante: você sabia que uma aluna transferida está para vir hoje?

— Uma aluna transferida?

Confirmando novamente, hoje é « 2 de Março[2] ». Porque alguém iria mudar de escola a esse ponto do ano?

— Uma aluna transferida?! Sem brincadeira?!

Kokone, como já era de se esperar, ouve nossa conversa e ergue a voz para perguntar isto.

— Kiri. Não estou falando com você. Não venha se intrometer daí. Ah, mas não chegue mais perto também! Não faz bem para minha saúde mental quando sua face desesperadamente maquiada entra no meu campo de visão.

— O- O que?! Você não pode falar nada, Daiya! Deveria começar a pensar logo sobre como concertar essa sua personalidade mentirosa. Talvez ajude se pendurar você de ponta cabeça por 24 horas, talvez algum sangue vá para o seu cérebro e se torne capaz de dizer algo útil.

Esses dois realmente têm línguas afiadas... para tentar fazer com que eles parem de falar mal um do outro, ergo minha voz um tom mais alto para voltar ao tópico.

— Uma aluna transferida, certo? Acho que já ouvi falar disso.

Com essas palavras, Daiya para com a argumentação como planejado e olha para mim.

—... quem te disse?

Então pergunta isso com um rosto sério.

— Eh? Porque você quer saber?

— Não responda uma pergunta com outra pergunta.

— Err... quem foi mesmo? Não foi você?

— Impossível. Acabei de ouvir isso quando fui à diretoria resolver um assunto. Não tinha como ter te falado antes de chegar à sala.

— Sério?

— Esse tipo de rumor se espalha quase instantaneamente. Mas nem essa tagarela, Kiri, parece saber sobre isso.

Parece ser verdade considerando a reação dela agora a pouco. E não apenas ela, ninguém na classe seis do primeiro ano parece ter ouvido falar disso.

— Por isso achei que essa informação tinha sido escondida até o dia da transferência, que é hoje. Mas então, porque você sabia disso?

—... err?

Porque será?

— Bom, tanto faz. Mas não é estranho Kazu? Porque você acha que alguém mudaria de escola nesse ponto? Deve ter algum motivo especial. Por exemplo, e se fosse a filha problemática de um presidente do conselho e, por isso, foi expulsa das outras escolas? Nesse caso faria sentido eles terem escondido isso até agora.

— Daiya, não é bom criar um preconceito contra a aluna transferida por causa de palpites.

— Quero dizer, ela já está em uma posição aonde os outros desconfiam dela. E todos estão secretamente te ouvindo.

Os nossos colegas de classe, que estavam realmente nos ouvindo secretamente, sorriram amargamente.

— Ah? Porque deveria me importar?

— Uwaa...

No momento em que deixo escapar um suspiro por causa da atitude de Daiya, o sinal soa. Nossos colegas se apressaram para seus assentos. Kokone, que senta ao lado da janela, abre o vidro e se debruça para fora. Parece que ela quer ver a aluna transferida o mais cedo o possível.

— Oh!

Aparentemente tendo achado alguém que parece com uma aluna transferida, Kokone ergue sua voz. E logo depois de soltar este 'Oh', voltou a se sentar em seu lugar com uma expressão congelada, embora ela estivesse tão animada quando estava olhando pela janela antes.

Me pergunto se tem algo errado.

Kokone sorri e murmurou 'isto é incrível!'. Provavelmente não apenas eu, mas toda a sala queria perguntar o que estava acontecendo, mas o professor responsável pela aula entra na sala naquele momento. A silhueta de uma garota podia ser vista através do vidro nublado da porta. Com certeza é a aluna transferida. Após uma olhada pela classe, o professor percebe que todos estavam interessados na pessoa atrás da porta, e a chama logo em seguida. A silhueta atrás do vidro nublado se move. E então eu a vi.

Em um momento — Como se tivesse sido jogado de um penhasco, o cenário muda de uma vez só. Primeiro ouço um som. Um som áspero, como se o cenário estivesse sendo apagado, virando de dentro para fora. E então, forçado e violentamente, um após o outro, vários cenários semelhantes vieram se empurrando. Sinto como se estivesse perdendo minha consciência, mas então ela volta e é amontoada forçosamente dentro de uma pequena caixa metálica. Déjà vu. Déjà vu.

— Meu nome é Aya Otonashi. Já entendi.

— Meu nome é Aya Otonashi. Já entendi.

— Meu nome é Aya Otonashi. Pare, já entendi!

Rejeito a gigantesca quantidade de informação que está tentando se infiltrar dentro de mim. Quero dizer, não tem como isso tudo caber. Meu cérebro vai sobrecarregar. Não dá para processar isso tudo.

— Ah...

O que,

Que coisa incompreensível — estou...?

Percebo que o que passava pela minha cabeça era incompreensível por isso paro meus pensamentos —— E então eu volto.

Eh? O que acabei de pensar?

Depois de esquecer isso, volto minha atenção para frente e olho para ela. Olho para a estudante transferida, chamada Aya Otonashi, que ainda não sei o nome.

— Meu nome é Aya Otonashi.

A estudante transferida apenas murmura. Em uma voz fraca como se não importasse se a entendemos ou não. Aya Otonashi desce da plataforma. Por causa de sua apresentação extremamente simples, a sala fica barulhenta.

Sem se importar com seus colegas perdidos ela vem caminhando. Em minha direção. Olhando diretamente para o meu rosto. Ela se senta naturalmente no assento vazio ao meu lado, quase como se este assento estivesse preparado para ela desde o começo. Otonashi-san faz uma expressão carrancuda de forma suspeita para mim enquanto a observava silenciosamente incapaz de fazer qualquer coisa.

... acho que deveria dizer algo.

—.....err, prazer em conhecê-la.

Ela paralisa, porém, sua expressão não muda nem um pouco.

— Isso é tudo?

— Eh...?

— Eu perguntei para você, se isso é tudo.

Tem mais alguma coisa? Mesmo que você diga, não posso pensar em nada. Afinal essa é a primeira vez que nos encontramos. Mas a atmosfera parece me forçar a dizer algo.

—.....err, seu uniforme. Esse uniforme é da sua antiga escola?

Otonashi-san não reage de forma alguma a minhas palavras frenéticas e apenas continua a me observar.

—... eh, então?

Vendo minha confusão, Otonashi-san deixa escapar um suspiro por alguma razão e sorri. Um sorriso como se ela estivesse impressionada com uma criança de raciocínio lento.

— Deixe-me te dizer uma coisa boa, Hoshino.

...eh? Eu já disse meu nome para ela?

Mas essa questão se torna insignificante. Otonashi-san me diz algo em seguida que me faz ficar completamente paralisado por cinco segundos.

— Kasumi Mogi está vestindo uma calcinha azul claro hoje.

Durante a aula de educação física, Kasumi Mogi continua usando seu uniforme comum e não seu uniforme de ginástica. Hoje, sem trocar de uniforme, ela está novamente assistindo os garotos jogarem futebol. Sua face exibindo uma expressão fixa como um ornamento. As pernas brancas que se estendem debaixo de sua saia são incrivelmente finas, dá à impressão de que elas poderiam quebrar a qualquer momento.

E eu, por alguma razão, estou dormindo com minha cabeça apoiada no colo dela. Ah, sim. Também não faço a mínima ideia do que está acontecendo. Apesar de certamente haver uma sensação de felicidade, não sou capaz de aproveitar esse momento porque estou desesperadamente tentando controlar meu sangramento nasal. Essa situação não terminaria bem se fizesse isso.

Apesar de tudo, me lembro como acabamos nessa situação. Quando perdi minha habilidade de me concentrar por causa da Otonashi-san, fui atingido pela bola de futebol no rosto e meu nariz começou a sangrar. Então Mogi-san que estava preocupada comigo, por alguma razão, me deixou dormir com a cabeça no colo dela. As pernas dela não são exatamente macias, e para dizer a verdade, até machuca um pouco. Imagino o porquê dela se importar comigo tanto assim? Olhando para o rosto dela não posso dizer nada pelo seu rosto sem expressão.

Mas estou feliz. Muito, muito feliz. A declaração de Otonashi-san sobre a ‘calcinha’. É claro que estava surpreso. Não apenas pela falta de contexto e pela imprevisibilidade com que aquilo me atingiu. O que quero dizer é: Otonashi-san disse ‘Me deixe te dizer uma coisa boa’. Então ela sabe que, informações sobre «Kasumi Mogi» são «uma coisa boa» para mim.

Mas, minha paixão por Mogi-san, não foi notada nem por Daiya e nem por Kokone. Então não tem como Otonashi-san, que conheci hoje pela primeira vez, ter notado. Mesmo assim ela fez aquela observação.

—.....diga, Mogi-san.

— O que foi?

Mogi-san responde em uma voz suave. Por algum motivo sua voz me lembra a de um pequeno pássaro, o que combina com sua aparência pequena e delicada.

— Hoje, Otonashi-san falou com você?

—...a estudante transferida? ...não.

— Vocês não são conhecidas também, certo?

Mogi-san confirma assentindo com a cabeça.

— Ela fez algo suspeito para você?

Após pensar por um momento ela balança a cabeça de um lado para o outro. Os leves movimentos fizeram seus cabelos oscilarem.

— Porque você está perguntando esse tipo de coisa...?

Mogi-san pergunta inclinando a cabeça.

— Ah, nada... se não aconteceu nada então está tudo bem.

Quando volto a olhar para a quadra de esportes, Otonashi-san está sozinha no centro do pátio em uma pose assustadora, não mostrando qualquer interesse pela bola ou pelas garotas pulando atrás da mesma. Quando a bola casualmente rola em sua direção, ela chuta de volta levemente. ...err, aquela pessoa não era do outro time?

— Mmhh

Talvez esteja pensando demais, ela não deve ter percebido meus sentimentos. Otonashi-san causa impacto apenas pela sua aparência e atitude. Só fiquei muito preocupado com essa situação porque uma pessoa como ela do nada veio me dizer algo como aquilo. Uma lógica que qualquer um pode entender.

E mesmo assim — porque não consigo aceitar essa lógica?

Otonashi-san olha em minha direção. Fica parada daquele mesmo jeito sem desviar seu olhar. Olhando diretamente nos meus olhos. Ela ergue o canto da boca vigorosamente. E apesar da aula ainda não ter terminado, ela vem caminhando em minha direção. Quando percebo, já estou de pé. Abandonando o privilégio de dormir com a cabeça apoiada no colo de Mogi-san, o que deveria ser a felicidade suprema para mim. Meu corpo inteiro está tremendo. Sem metáforas, eu realmente estou tremendo.

Mogi-san parece ter percebido Otonashi-san também, porque ela ficou tensa de ansiedade e se levanta assim como eu. Ainda com um sorriso ousado, Otonashi-san aponta para mim... não, para Mogi-san. E então, uma súbita rajada de vento. Foi totalmente inesperado. Ninguém poderia ter previsto. Essa súbita rajada ergue a saia de Mogi-san.

— ~~~!!”

Ela imediatamente puxa sua saia para baixo. Mas só a parte da frente. Eu estava em pé atrás dela. Assim que a rajada passou, Mogi-san se vira e olha para mim. Ela ainda está sem expressão alguma como sempre, mas suas bochechas me parecem levemente avermelhadas.

Seus lábios se movem para dizer “Você viu?”. Não, ela deve ter dito, mas pelo menos não consigo ouvir sua voz baixa. Chacoalho minha cabeça freneticamente. Acho que por causa das minhas ações frenéticas fica óbvio que vi. Mas ela não diz mais nada e apenas deixa seu olhar cair. Otonashi-san vem instantaneamente em minha direção. Vejo sua expressão por um instante.

— Aah—

Então compreendo porquê estou tremendo daquele jeito. Pude perceber o significado por trás daquela expressão. Um sentimento jamais dirigido a mim durante toda a minha vida até esse momento.

——— Hostilidade.

Por quê? Porque contra alguém como eu?

Otonashi-san levanta o canto da sua boca e franze as sobrancelhas para mim. Enquanto estou apenas tremendo sem poder me mover, ela coloca sua mão no meu ombro e aproxima seus lábios da minha orelha.

— Era azul claro não era?

Ela já sabia de tudo. Meus sentimentos por Mogi-san, que uma rajada de vento ia expor a calcinha dela para mim, ela já sabia de tudo. Essa declaração não é nenhum tipo de piada. Isso foi — um aviso insinuando que ela me entende, que ela compreende minha forma de pensar, que ela me tem sob domínio.

— Hoshino, com isso você deve ter lembrado, certo?

Otonashi-san continua me encarando enquanto estou petrificado. Ficamos assim por alguns momentos, mas então ela parece se desapontar comigo por não ter respondido, então ela olha para baixo e suspira.

— Foi inútil mesmo tendo ido tão longe... entendi você está um nível mais estúpido hoje.

Ela murmura suas reclamações.

— Se você esqueceu, lembre agora. Meu nome é « Maria ».

... « Maria »? Não, err... você é « Aya Otonashi », não é?

—...E-É o seu pseudônimo ou algo do tipo?

— Calado.

Ela franze o rosto sem nem ao menos tentar esconder sua irritação.

— Bom. Você não é um oponente muito ameaçador desse jeito, mas já que é assim vou agir a favor da minha própria conveniência.

Otonashi-san se vira me dando as costas.

— Ah, espere...

A paro acidentalmente. Ela volta a se virar em minha direção parecendo estressada. Intencionalmente estremeço por causa do seu olhar. Não tenho certeza. Mas julgando pelas atitudes dela, talvez —

— Pode ser que nós já tenhamos nos encontrado antes?

Ouvindo essas palavras, ela ergue o canto da boca.

— Sim, nos éramos amantes na nossa vida passada. Oh meu amado Hathaway, como é miserável seu estado atual! Você não era um idiota antes quando veio me salvar, a princesa de um país inimigo.

—.....err, eh?

Estou sem palavras. Otonashi-san parece satisfeita me vendo nessa situação, e pela primeira vez hoje mostra um sorriso que realmente se parece com um.

— Estou brincando.

No próximo dia.

Vejo o corpo de Aya Otonashi.

8.946ª vez

Após ouvir minhas palavras Mogi-san pensa um pouco, seus olhos estão tristes. Então, parecendo realmente desconfortável, anuncia o seguinte:

— Por favor, espere até amanhã.

2.601ª vez

— Meu nome é Aya Otonashi.

A aluna transferida murmura apenas estas palavras.

— Oh meu Deus! Isso é incrível!

Meu amigo Usui Haruaki, que está ocupando o assento ao meu lado, diz com uma voz alta demais, apesar de ainda estarmos em aula, e bate nas minhas costas vigorosamente.

— Haruaki! Sabe, isso dói e os olhares dos nossos colegas estão me deixando constrangido...

No fundo da sala na direção em que Haruaki permanece olhando está a estudante transferida, Aya Otonashi.

— Nossos olhares se cruzaram! Isso é incrível!

— Bem, quando você vira para trás especialmente para olhar para ela, é apenas natural eles se encontrem.

— Hoshii, te falta de espírito masculino.

Mas que...? Espírito masculino?

— De qualquer forma, ela é bonita demais! Desse jeito poderia contar como uma obra de arte no mercado mundial... e depois seria reconhecida como um tesouro nacional. Ah, é tarde demais para mim, meu coração foi roubado... vou me

confessar para ela.

Que rápido!!

O sinal soa. Depois que nos levantamos e agradecemos o professor, Haruaki vai direto até Otonashi-san sem nem se preocupar em voltar a sentar.

— Aya Otonashi-san! Me apaixonei por você à primeira vista. Eu te amo!

Uwaa, ele está mesmo fazendo isso...

Não consigo ouvir a resposta de Otonashi-san, mas a expressão de Haruaki me diz tudo. Ah, não... não preciso nem olhar para o rosto dele. Haruaki volta para frente da minha carteira.

— Absurdo... *Eu* fui rejeitado?

Como você pode pensar que tinha alguma chance... É assustador porque você parece sério.

— Não é óbvio? Uma declaração daquela do nada vai apenas incomodá-la!

— Mh, entendo o que você quer dizer. Muito bem, então irei me confessar de novo. Mas dessa vez não vai ser do nada! Meus sentimentos estão destinados a alcançá-la algum dia!

Por um lado, acho que esse pensamento positivo dele é invejável, mas por outro... eu passo.

— O que vocês estão fazendo de tão interessante? Para mim isso parece divertido, mas as garotas estão lançando olhares de desprezo sob vocês.

Daiya se junta a nós dizendo isso.

— Eeh?! Não era para apenas o Haruaki ser desprezado?!

— Não, você é também. As garotas consideram vocês dois como penas do mesmo pássaro.

— Oho, do mesmo pássaro que eu? Que honra! Não acha Hoshii?

T- Tudo menos isso...

— Deixando isso de lado, Daiyan. Até você sente vontade de dar em cima dela, não é?

Haruaki cutuca Daiya com o cotovelo. A razão pela qual ele não tem medo de fazer isto com o Daya é provavelmente porque são amigos de infância, ou talvez apenas por causa da personalidade dele de ignorar as consequências. Daiya suspira e responde em seguida.

— Na verdade não.

— Impossível! Então quem pode fazer seu coração bater mais rápido, Daiyan!

— Não importa se meu coração fica comovido ou não pela beleza da Otonashi. Mesmo que admita que ela seja bonita, não vou dar em cima dela.

— Huuh...?

— Haruaki, você não entende nada, não é mesmo? Bom, é claro que este sentimento não pode ser entendido por um macaco como você que vive seguindo seus instintos e iria atrás de qualquer garota desde que ela tenha um rosto bonito.

— Como! Para começar, o que instinto tem a ver com dar importância para a aparência?!

— Desde que a aparência de uma criança está diretamente relacionada a sua prosperidade, é instintivo se sentir atraído por alguém com uma boa aparência.

“Ooh”, “Ooh” Haruaki e eu suspiramos em admiração no mesmo momento. Daiya fez uma expressão de impressionado, como se ele estivesse chocado por nós não sabermos nem ao menos isto.

— Ah, entendi Daiyan! Você quer dizer que a beleza dela é tão fora de alcance que nem mesmo você pode dar em cima dela! Derrota inevitável! Certo? Da mesma forma como as raposas pensam que ‘essa uva é azeda’ quando está fora do alcance delas. É chamado racionalização. Que coisa brega! Isso é brega Daiyan!

— O quanto do que falei você escutou? Nada?... Bom, a primeira metade não está necessariamente errada. Mas vou matar você pela outra metade.

— Oho, então você realmente não pode dar em cima dela.

Enquanto Haruaki está com uma expressão triunfante em seu rosto, Daiya finalmente dá um soco nele. Uwaa, parece que esse soco veio com tudo o que ele estava contendo até agora...

— Não é ‘Não posso dar em cima dela’. É ‘Ela não vem dar em cima de mim’.

— De onde veio essa conclusão presunçosa e errada? Hei Hoshii, este cara está se deixando levar pela beleza dele, não?

Haruaki diz sem mudar sua atitude nem um pouco.

— Não estou dizendo que ela não vem dar em cima de mim porque estou fora de alcance para ela! Bom, isso até seria possível, mas não se aplica no caso dela.

— Uwaa, ele está falando coisas estranhas sem o mínimo de vergonha.

— Ela não está me considerando como fora de alcance, ela nem ao menos faz esse tipo de classificação. Em primeiro lugar, ela não está nem um pouco interessada em nós. Não está nem fazendo pouco de nós. Assim como reconhecemos insetos como apenas insetos, ela reconhece pessoas como apenas pessoas. Isso é tudo. Ela não se importa com pequenas diferenças como meu rosto bonito ou a cara feia do Haruaki. Da mesma forma que nós não nos preocupamos em reconhecer o sexo de uma barata. Como você quer dar em cima desse tipo de garota?

Até mesmo Haruaki fica sem resposta, para essa declaração sem piedade sobre Otonashi-san, e fica em silencio.

—...Daiya.

Por isso sou o primeiro a começar a falar.

— Parece que você está surpreendentemente interessado na Otonashi-san.

Daiya fica sem palavras. Ah, esta é uma reação incrivelmente rara. Mas não estou certo? Deixando de lado se a opinião dele está certa ou não, ele deve ter estado observando ela até certo nível para ser capaz de fazer essa análise.

—... tze, não estou interessado!

— Oh, você ficou vermelho!

—...hey Kazu. Você vai acabar entrando em um campo minado se continuar desse jeito. Quer que te mostre uma maneira de usar cebolinhas[3] que vai além da sua imaginação? Você vai acabar com um caso tão grave de TEPT[4] que a mera visão das cebolinhas vai te fazer se borrar todo.

Entendo que Daiya está nervoso o bastante, então tento me livrar da situação rindo de um jeito desajeitado. De qualquer forma, Daiya parece saber que ele não se daria bem com a Otonashi-san.

— Até mesmo vocês estúpidos com a mesma intuição de um inseto vão logo perceber a anormalidade dela.

Isso soou um pouco como desculpa ruim. Mas não era. Sabe, era exatamente como ele disse.

✳

Logo após o fim da primeira aula, Otonashi-san repentinamente ergue sua mão. O professor, Hokubo, a nota, mas ela não se importa com o consentimento dele, nem ao menos espera a resposta para se levantar e começar a falar.

— Quero que todos da sala seis do primeiro ano façam uma coisa agora.

Sem se importar nem um pouco com nossa confusão ela continua.

— Vai levar cinco minutos. Desperdiçar isso não será problema, certo?

Ninguém responde, mas ela sobe na plataforma mesmo assim, assumindo o lugar do professor após colocá-lo para fora da sala como se fosse completamente natural. E apesar de que esta deveria ser uma cena incomum, senti como se fosse algo normal.

Até onde posso ver pela reação dos outros na sala, eles parecem ter a mesma opinião. Não havia comoção alguma na classe, apenas silencio completo. De pé na plataforma, Otonashi-san começa a falar com seu olhar sobre a classe.

— Quero que vocês escrevam agora «uma certa coisa».

Ela desce da plataforma e distribui algo para os estudantes nas carteiras da frente. Os alunos que aceitam, pegam uma folha e passam para trás, da mesma forma que fazem quando precisam distribuir folhetos para toda a classe.

Foram passando até chegar a mim. Era uma folha de papel com laterais de

aproximadamente 10 cm completamente normal.

— Quando vocês terminarem de escrever, por favor, devolvam para mim.

— O que é esta «certa coisa»?

Pergunta Kokone representando a classe, Otonashi-san responde normalmente.

— Meu nome.

Com isso, a sala finalmente começa a ficar barulhenta. É claro. Quero dizer, não entendi. O nome dela? Todos sabem o nome dela. Ela se apresentou esta manhã como “Aya Otonashi”.

— Que coisa estúpida!

Alguém protesta. É claro que só tem uma pessoa que poderia dizer isso para Otonashi-san.

Daiya Oomine.

Os outros alunos seguram o ar ao mesmo tempo. Isso é porque todos sabem que não se deve ter Daiya como inimigo.

— Seu nome é Aya Otonashi. Porque você quer que nós escrevamos? Está tão desesperada para que lembremos seu nome?

Otonashi-san não perde sua calma natural mesmo contra esse tipo de argumento.

— Iria apenas escrever « Aya Otonashi». Mas acabei de te dizer oralmente. Não há mais necessidade para escrever, tem?

— Ah, não me importo.

Parece que ele não esperava uma afirmação tão simples e fica sem palavras.

Ele estala a língua, rasga o papel propositalmente fazendo o maior barulho possível, e deixa a sala.

— O que foi? Não vão escrever logo?

Ninguém podia ter começado a escrever. É claro. Eles podem não dizer isso mas estavam surpresos e agora estão abismados. Ela discutiu com Daiya. Nós, colegas dele, sabemos o quão impressionante isso é.

Por alguns momentos ninguém é capaz de fazer nada. Mas ao o som da caneta de alguém escrevendo, como se estivessem esperando esse sinal, o mesmo som começou a vir de vários lugares da sala. Provavelmente ninguém sabe quais são as intenções da Otonashi-san. Mas isso não importa. No final, só há uma coisa para ser escrita.

Apenas o nome «Aya Otonashi».

Haruaki é o primeiro a levar o papel de volta para Otonashi-san. Vendo ele se levantar, vários outros alunos o seguem. A postura dela não muda ao aceitar o papel de Haruaki.

Provavelmente... a resposta errada.

— Haruaki.

Chamo Haruaki quando ele vem em minha direção após ter trocado uma ou duas palavras com Mogi-san.

— O que foi Hoshii?

— O que você escreveu?

— Mh? Bom, só posso escrever «Aya Otonashi». Apenas quase esqueci de escrever a última letra.

Haruaki parece abatido ao dizer isso por alguma razão.

—... bom, acho que é apenas isso que você pode escrever.

— Não fique hesitando muito e escreva logo!

— Mas você realmente acha que ela fez isso para que nós escrevêssemos esse nome?

Não vejo sentido em fazer isso, se for o caso. Haruaki responde imediatamente para minha pergunta.

— É claro que não.

— Eh? Mas... você escreveu «Aya Otonashi», não escreveu?

— Sim... ouça, Dayan é tão inteligente que nem tem graça, certo? Tanto que o oposto dele seria tão estúpido que nem teria graça.

Inclino minha cabeça por causa da súbita mudança de assunto.

— E ele disse 'Iria apenas escrever «Aya Otonashi»'. Então até mesmo ele não pode pensar em nada, além disso, para escrever. É claro que para mim é o mesmo. Então, para nós que não podemos pensar em mais nada, só podemos escrever isso.

— Se você não puder pensar em mais nada... você não pode escrever.

— Exato. Em outras palavras, isso tudo não é direcionado para nós.

Tenho a impressão de que Haruaki acertou em cheio. Ele com certeza está certo. Em outras palavras, Otonashi-san está ignorando a maioria dos outros alunos e está fazendo isso direcionado a pessoa que puder pensar em outra coisa.

Agora entendo porque Haruaki parece tão abatido. Quero dizer, ele se apaixonou por ela à primeira vista. Pode parecer que estava brincando, mas não sei de mais ninguém para quem ele tenha se confessado. Então estava mais ou menos sério. Mas ela não está interessada. A existência dele está sendo ignorada. ... assim como Daiya tinha dito.

—...Haruaki, surpreendentemente você é brilhante.

— O 'surpreendentemente' foi desnecessário!

Haruaki reage com um sorriso amargo enquanto tento esconder minha vergonha, por ter dito algo rude com um sorriso.

— Até mais. Se não for agora, vou ser morto pelo senpai. E não estou exagerando!

— Ah, ok, até mais.

O nosso regular clube de baseball parece ser bem rígido.

Encaro meu papel em branco. Estou prestes a escrever «Aya Otonashi», mas no fim não o faço.

Olho para Otonashi-san. Não há a menor mudança na expressão dela enquanto lê o conteúdo dos papéis entregados a ela. Aposto que tem «Aya Otonashi» escrito em todos eles.

..... Alguém que não puder pensar em mais nada... não pode escrever.

"____"

Então o que deveria fazer?

No final, consigo pensar em algo. Por alguma razão, o absurdo nome «Maria» surge na minha mente. Não, eu sei disso. Tem alguma coisa errada com a minha cabeça. «Maria» entre tantas coisas. Não faço ideia da onde vem esse nome. Se entregar o papel para ela com esse nome escrito ela só vai gritar comigo algo do tipo «Você deve estar brincando!».

Mas e se essa for de alguma forma, a resposta que ela quer...? Após hesitar um pouco, começo a escrever no papel reciclado de 10 cm.

« Maria »

Me levanto para entregar o papel. Não tem mais fila. Parece que sou o último. Entrego o papel para ela timidamente. Otonashi-san pega o papel sem dizer nada. Então ela olhou para as letras escritas. A expressão dela mudou bruscamente.

—...eh?

Otonashi-san, que não ficou nem um pouco nervosa contra o professor ou contra Daiya, está com os olhos arregalados?

— Hahaha...

Agora ela teve um ataque de risos.

— Hoshino.

— Oh, você lembra o meu nome.

Me arrependo instantaneamente. Quando para de rir, ela me olha da mesma maneira que olharia para os inimigos dos seus ancestrais.

—... Seu desgraçado... Você está brincando comigo?

Parece que ela está freneticamente tentando suprimir sua raiva porque falou em uma voz baixa. Já esperava o 'Você está brincando comigo', mas não

esperava esse tom de voz. Ela me segura pela gola da camisa com toda a força que possui.

— Wa! E-Eu sinto muito! Não estava tentando tirar uma com a sua cara...

— Então você está dizendo que escreveu aquilo a sério?

—...err, bem. Talvez... você esteja certa. Eu devia estar brincando.

Esse deve ter sido o golpe final. Sem soltar da minha camisa ela me arrasta até os fundos do prédio da escola.

— Hoshino. Você está tirando uma com a minha cara?

Ela me empurra contra o muro da escola e me encara.

— Não sou boa em montar planos. Sei disso. É um plano insano que é o mesmo que dizer «Culpado, apresente-se!». Não, você não pode nem ao menos chamar isso de plano. E mesmo assim... Porque você está mordendo a isca!? E essa já é a segunda vez que estou fazendo isso! A primeira vez você ignorou completamente!

Ela me solta, mas os olhos dela eram o suficiente para me manter paralisado. Otonashi-san está me encarando enquanto morde os lábios e deixa escapar um suspiro.

—...não, perdi minha cabeça porque capturei a base sem o menor sentimento de realização. Mas isso é sem dúvida um avanço, então deveria estar feliz.

—...certo, eu acho. Você deveria estar feliz! Hahaha.

Ela me encara de novo por causa do meu sorriso forçado. Acho que é melhor eu ficar quieto.

—...Não entendo. Na verdade, estava achando que você tinha desistido por causa da minha persistência... mas o que é essa sua expressão despreocupada e confortável?

Em vez de despreocupado, não tenho a menor ideia do que você está falando.

— Você continua me ignorando por 2.600 vezes. Não importa quantas vezes essa repetição sem fim continue, não me renderei. Mesmo assim, até eu me canso. Deveria ser o mesmo para você, e mesmo assim como pode manter essa compostura!

O que faço... Não tenho ideia do que ela está falando. Parece que ela finalmente percebe meu espanto sobre o que ela está dizendo e me encara como se suspeitasse de algo.

—.....será que você não está consciente?

— Consciente? De que?

—...muito bem. Não importa se você está encenando ou não, uma explicação não deve causar nenhum problema notável. Hm, certo. Colocando de uma maneira simples—Eu já me 'transferi' 2.601 vezes.

Ficar completamente perplexo é tudo o que posso fazer.

— Se você estiver apenas encenando é muito bom nisso. Mas certamente, se realmente «não sabe», deveria fazer essa cara estúpida. Tanto faz. Vou te explicar o que aprendi até agora. Mh, certo — hoje é dia 2 de Março, certo?

Consinto com a cabeça.

— Poderia dizer que repeti esse 2 de Março por 2.601 vezes, mas não estaria totalmente certo. Por isso uso a expressão 'Transferência Escolar', apesar de não poder dizer que é apropriado.

— Haa...

— Fui mandada de volta para as 06h27min da manhã, do dia 2 de Março, 2.601 vezes.

.....

—'Mandada de volta' é a expressão correta do meu ponto de vista, mas está errado quando você tem uma perspectiva geral. Então estou usando a expressão 'Transferência Escolar' nessa situação, porque é mais realista ——

Otonashi-san para para coçar a cabeça vendo que estou boquiaberto.

— Aah, droga! O quão idiota você é?! Se tem algo inconveniente para você depois das 06h27min, você está apenas convenientemente declarando como «isto não aconteceu»?!

Ela grita comigo sem esconder sua irritação. Não, não... ninguém entenderia uma coisa dessas simplesmente do nada!

—...Não entendi direito, mas você está repetindo o mesmo tempo de novo e de novo?"

É no instante que digo isso.

— Ah ——

O que? O que está acontecendo?

Seguro meu peito por causa desta estranha sensação que me invade. Um mal-estar, o termo 'mal-estar' não é suficiente. É uma estranha sensação, como, imagine que sua cidade foi substituída por outra sem que ninguém além de você percebesse. Não é como se as minhas memórias tivessem voltado. Não me lembro de nada. Mas por alguma razão posso sentir que isto realmente «aconteceu».

Otonashi-san está falando a verdade. Nada além da verdade.

— Você finalmente entendeu?

—...e-espere um momento.

Ela viveu o dia 2 de Março por 2.601 vezes. Só isso já é o suficiente para me deixar confuso, mas basicamente Otonashi-san está declarando que:

—...Eu estou fazendo isto?

— Sim.

Ela responde sem hesitar.

— P-porque faria isto?

— Não tem como eu saber seus motivos.

— Não tem como eu ser o responsável!

— Você apenas está fazendo isto inconscientemente, estou errada?

Porque eu? Estou prestes a dizer isto, mas noto uma coisa. Ela só me arrastou aqui por um único motivo.

Isto é —— porque escrevi «Maria» naquele papel.

— Assim como você não está consciente de estar fazendo isto, outras pessoas que foram envolvidas nisto também não têm como se lembrar do passado que foi declarado como «não aconteceu». Em outras palavras, além de mim, apenas o culpado seria capaz de ter escrito «Maria», mencionei este nome em uma repetição passada.

Mas me lembrei do nome. Admito que é inimaginável que um nome como «Maria» poderia simplesmente surgir sem nenhum motivo.

— Não sei se é eficiente. Mas sempre estou tentando agir de uma maneira que permaneça na memória das pessoas. Esperei que o culpado, que também tem as memórias das repetições passadas, fizesse um erro. Mas bem, não tinha realmente nenhuma expectativa.

—...desde quando você começou a duvidar de mim? Quero dizer, você me disse especialmente o nome «Maria» em alguma repetição anterior, não disse?

— Não duvidei especialmente de alguém como você que parece ser inofensivo.

— Então...?

— Hmpf, é claro que fui testando um por um e disse esse nome a todos, já que meu tempo é basicamente ilimitado.

O tempo dela é ilimitado. O tempo que ela gastou é tanto, que dizer que ele é ilimitado não pode nem ser considerado uma metáfora.

Entendo. Com tempo ilimitado é fácil entender o porquê ela criou um plano ousado de fazer a classe escrever o nome dela. Com a mínima esperança de que alguém poderia escrever «Maria». ...Não, talvez ela nem tivesse esperança alguma. Todas as soluções dela foram esgotadas muito tempo atrás nessas 2.601 ‘Transferências Escolares’, então isso provavelmente era uma mera maneira de passar o tempo até ela pensar em um novo plano. Até um plano simples como este é melhor do que não fazer nada para mantê-la distraída. Afinal de contas, o tempo dela poderia durar para sempre.

É por isso que ela ficou zangada quando caí nesse truque. Como quando você não consegue derrotar um inimigo em um RPG e para isso treinou e passou de level desesperadamente, mas na verdade poderia facilmente derrotar o inimigo apenas usando certo item. O objetivo pode ter sido completado, mas você quer ter de volta todo o esforço investido.

—...não, me distraí por um momento, mas ainda não é hora para relaxar. Afinal de contas isto ainda não está resolvido.

— Ainda não?

— Claro que não. Parece que algo foi resolvido para você? Parece que esse pesadelo, a 'Rejecting Classroom'[5], acabou para você?

'Rejecting Classroom'? Acho que é assim que ela chama essa repetição. De qualquer maneira, só tem uma coisa me incomodando.

— Tudo bem, entendo que você me trata como o culpado porque escrevi «Maria», certo? Mas veja, para começar, porque você não está envolvida na 'Rejecting Classroom'?

— Não é como se não estivesse envolvida. Estou fortemente envolvida nesta 'Rejecting Classroom'. Acho que poderia acabar presa nesta situação se também desistir e parar de tentar lembrar. Iria continuar a viver sem propósito nessa repetição sem fim. Isso é tão fácil quanto derramar um copo de água colocado sobre minha cabeça. Iríamos continuar eternamente a reviver este dia que você está rejeitando.

— Isso aconteceria se você simplesmente esquecesse?

— Pense nisso. Tem alguma outra pessoa que poderia notar o que está acontecendo? Até você, aquele que criou esta situação, não está consciente dela!

...ela pode estar certa. E realmente, já repetiu o mesmo dia por 2.601 vezes.

— Seria simples desistir e me esquecer de tudo. Mas isso absolutamente nunca vai acontecer.

—...nunca?

— Sim, nunca. Não é possível para mim desistir. Não importa se tiver que repetir este mesmo dia 2.000 vezes, 20.000 vezes ou um bilhão de vezes, vou superar essa repetição e cumprir meu objetivo.

2.000 vezes. Tentei pensar um pouco sobre este número. Nós frequentemente nos deparamos com este '2.000' como um número qualquer no nosso dia a dia. Mas se tivéssemos que realmente contar um por um... por exemplo, um ano tem 365 dias, cinco anos tem 1.825 dias... ainda não seria o suficiente. Essa quantidade de tempo, já foi superada por Otonashi-san.

— Hoshino. Por acaso você também não sabe a razão pela qual você criou a 'Rejecting Classroom'?

— Eh? ...que?

— Fufu, entendo. Assumindo que você esteja se fazendo de desentendido apenas para evitar esta questão, então com certeza tem um significado por trás

disto. Neste caso você também mereceria um prêmio pela atuação.

— E-eu não estou atuando!

— Muito bem então me deixe perguntar ——

Um leve sorriso se forma em seu rosto.

— Hoshino, você já —— encontrou ele, não encontrou?

—— quem?

Seria a minha resposta natural, mas que não surgiu. Não compreendo o porquê e por isso estou perplexo. Quem eu encontrei? Não sei. Não me lembro. Mesmo assim entendo.

Eu já encontrei "*".

Quando? Onde? É claro que eu não sei. Isto não está em minha memória. Mas de qualquer forma, sinto que já nos encontramos. Tento me lembrar. Mas a informação está bloqueada diante dos meus olhos como uma janela sendo fechada em extrema velocidade. Atenção! Não entre. Proibida a passagem de pessoas não autorizadas.

— Fufu, então você se encontrou com ele.

Ela ri. Otonashi-san estava convencida agora. E eu também estava convencido. Eu, Kazuki Hoshino, sou o motivo desta situação.

— Ele deve ter dado para você. A 'caixa' que garante um único e qualquer 'desejo'.

Ela usa a palavra 'caixa'. Baseado no contexto, esta 'caixa' parece ser a ferramenta que criou a 'Rejecting Classroom'.

— Ah, ainda não te disse o meu objetivo.

Ela diz sem parar de rir.

— Meu objetivo é —— obter a 'caixa'.

Então ela para de rir. Otonashi, que está convencida de que possuo a 'caixa', me encara com um olhar frio e dá a ordem.

— Agora me entregue a 'caixa'.

Com certeza devo ter a 'caixa', eu acho. Mas está tudo bem dar esta 'caixa' que garante um 'desejo', para ela? Quero dizer, Otonashi-san aguentou 2.601 repetições apenas pelo bem de obter esta 'caixa'. Então ela tem um 'desejo' pelo qual vale todo este esforço. Ela quer garantir o seu próprio 'desejo'; mesmo que isso signifique passar por cima do meu 'desejo', para roubar meu 'desejo'. Esse tipo de determinação.

Esta persistência é —— quase anormal. Certo, isto não é normal. Aya Otonashi não é normal.

—... Não sei como.

Não é uma mentira. Mas também é minha maneira de oferecer resistência.

— Entendo. Então você vai me dar ela assim que se lembrar como?

— Bom...

— Se esquecer como tirá-la é um caso comum. Mas se você apenas esqueceu, você ainda deve saber como. É como andar de bicicleta, você não dizer como faz para os outros, mas sente como se faz. Apenas está confuso porque não consegue por isto em palavras.

—... tem alguma maneira de parar a 'Rejecting Classroom' sem tirar a 'caixa'?

Otonashi-san me lança um olhar frio.

— Então você não pretende me dá-la É isto que quer dizer?

— N-Não foi isso que quis dizer...

Me vendo obviamente entrar em pânico, Otonashi-san deixa escapar um leve suspiro.

— Vamos ver. Acho que a 'Rejecting Classroom' também terminaria se nós destruíssemos a 'caixa' junto com o seu 'portador'.

— Destruí-la junto com seu 'portador'...?

'Portador' provavelmente se refere ao culpado que possui a 'caixa' – em outras palavras, eu. Destruí-la junto comigo? Resumindo ——

— A 'Rejecting Classroom' vai terminar se você morrer.

✳

Isso é razão o bastante para criar um «*****»?

Você está dizendo que este é o meu futuro? Neste caso é melhor fazer isso comigo logo, isso seria melhor.

Dia 3 de Março. Chuva, má visibilidade na estrada.

Jogo fora o meu guarda-chuva e estou ali parado olhando para o «*****». Outras coisas não entram claramente no meu campo de visão. Tanto o caminhão que bateu contra o muro ou Otonashi-san, que está ali parada, não são claramente reconhecidos pelos meus olhos. Sangue vermelho escoa sem interrupção em uma quantidade que não pode ser lavada pela chuva.

Um cor** faltando metade de sua cabeça e com o cér**** saltando para fora. ***po.

Corpo. Corpo. CORpo. CorpoCorpoCORPO. corPO. CorpocorpoCORPO. Corpo. Corpo. Corpo!

O «Corpo» de Haruaki.

— ....ah.

Vomito quando reconheço a coisa diante dos meus olhos. Olho para Aya Otonashi. Ela está me encarando sem expressar nenhuma emoção em seu rosto.

—.....Haruaki.

Mas não se preocupe Haruaki. Você sabe —— isto vai se repetir de qualquer forma. Isto vai ser declarado como «não aconteceu» de qualquer forma. Convenientemente.

.....oh? Pode ser que...

É esse o motivo pelo qual desejei esta 'Rejecting Classroom'...? Porque estou rejeitando estes acontecimentos?

2.602ª vez

— Meu nome é Aya Otonashi.

— ....ah

Nesse instante, uma imagem avermelhada apareceu em minha mente como um flash. Uma imagem que estava enterrada no fundo da minha memória, apesar de ter visto ela há pouco tempo. E como se meu cérebro fosse puxado por um fio ligado a esta imagem, as memórias das 2.601 'Transferências Escolares' vieram juntas. Estou espantado comigo mesmo por ser capaz de suprimir um grito.

— Mh? O que foi Hoshii? Você parece estranho, está tudo bem?

Haruaki, sentado na carteira ao lado, fica preocupado comigo. Haruaki, que deveria ter sido atropelado por um caminhão, sorri para mim. Um mal estar inevitável. Náusea. A informação se acumula e me cobre por completo, como se fosse sua presa e estivesse sendo devorado por ela. Meus sentimentos não conseguem acompanhar a velocidade das informações e entram em choque. As memórias da última repetição se conectam com as dessa. Tão vívida e claramente.

— Mas sério, Aya-chan é linda demais. Vou me confessar.

...Por causa do corpo do Haruaki.

E agora ele se apaixona por ela de novo à primeira vista, apesar dela tê-lo feito sofrer daquele jeito. Olho para Otonashi-san. No momento em que nossos olhares se cruzam. Ela me encara com um olhar presunçoso.

...aquele corpo foi um ataque para me cercar e conseguir a 'caixa'?

Neste caso, isso é efetivo demais. Me chantagear mostrando um corpo, carregando o significado de "vou matar você". Usando o corpo de um amigo meu, ela também está fazendo com que me sinta culpado. Otonashi-san está fazendo tudo isto arbitrariamente. Até entendo que em teoria, não é minha culpa. Mas quando vi o corpo, esta teoria foi jogada fora e meus sentimentos foram facilmente destroçados. Se soubesse como, com certeza daria a 'caixa' para ela agora mesmo. Mas felizmente não sei como fazer isto.

...felizmente? Sério? Quero dizer, se isto foi um ataque efetivo, Otonashi-san

vai muito provavelmente continuar. Até destruir meus sentimentos.

Otonashi-san desce da plataforma e se aproxima de mim. Ela vem até meu lado. Olhando para frente em vez de olhar para mim ela murmura.

— Parece que você se lembra.

Se isto continuar assim vou ficar louco. Sei que isto não vai resolver nada, mas me faço de desentendido e fujo de Otonashi-san. De alguma maneira, tenho que pensar em um plano de reação enquanto estou evitando ela.

É por isso que —

— Esses são todos os detalhes, Kazu?

Venho consultar a pessoa mais inteligente que conheço: Daiya Oomine.

Daiya está encostado na parede do corredor e parece obviamente de mau humor. Isso deve ser porque explicar os detalhes consumiu todo o intervalo entre a primeira e a segunda aula.

— Então? O que você quer de mim me explicando esta ideia para o seu livro?

Expliquei tudo para ele sem hesitar, incluindo as coisas que Otonashi-san me contou, sem omitir nada. Ainda assim, tem um problema. Já que não espero que um realista como Daiya acredite em minha situação, conto para ele como se fosse a ideia para um livro.

— Estava imaginando o que o «Protagonista» da história deveria fazer.

— Se nós pensarmos nisso de uma forma geral, ele provavelmente deveria se opor a «Estudante Transferida».

Obviamente sou o «Protagonista» e Otonashi-san é a «Estudante Transferida». Já que coloquei desse jeito, Daiya percebe que a «Estudante Transferida» é «Aya Otonashi». Mas ele apenas dá um sorriso fraco e diz “Então ela é o modelo”, e aparentemente está confiante de que isto é apenas ficção.

— Mas... não acho que o «Protagonista» possa rivalizar a «Estudante Transferida».

— Acho que no momento isso é verdade.

O oponente é Aya Otonashi. A pessoa que chega ao ponto de se ‘transferir’ 2.602 vezes e até mesmo criar corpos para conseguir a ‘caixa’. Não acho que exista uma chance de vencer.

— Mas é possível que mais tarde o «Protagonista» obtenha poder para enfrentar a «Estudante Transferida».

Daiya diz despreocupadamente.

— Eh--?

É claro que consultei Daiya para encontrar um caminho. Mas minha expectativa era a de achar uma agulha em um palheiro. Honestamente, não esperava que ele me desse uma opção de ataque.

— O que há com essa reação? Bom, me diga, por que o «Protagonista» não pode rivalizar a «Estudante Transferida»?

— Eh? Bem--

— Aah, não, melhor não dizer nada. Com sua idiotice você vai me dar uma resposta estúpida e me deixar irritado.

... tenho a permissão de ficar irritado nessa situação, certo?

— A diferença entre o «Protagonista» e a «Estudante Transferida». É a diferença na quantidade de informação. A «Estudante Transferida» pode usar esta diferença para mover o «Protagonista» como bem entender. É simples. As informações que ela dá ao «Protagonista» são as favoráveis para ela.

Isso... está certo. Otonashi-san pode fazer o que quiser comigo assim que eu esquecer a situação de novo.

— Por outro lado, se ele diminuir a diferença entre a quantidade de informação deles, que é o principal motivo pelo qual ele não pode rivalizá-la, ele poderia encontrar um jeito. Ele apenas precisa se livrar dessa vantagem dela.

— ... mas isto é impossível!

Daiya dá um sorriso estranho e murmura.

— Então, você não me disse que o «Protagonista» pode recuperar as memórias da vez passada?

— Sim.

— Se ele recuperar as memórias dele da última vez, que já tinha recuperado as memórias da vez anterior, ele seria capaz de recuperar as memórias da última vez também. Certo?

—...bem, acho que sim.

— Então se ele recuperar as memórias da penúltima vez, ele pode também recuperar as memórias da antepenúltima vez. Se ele puder recuperar as memórias da antepenúltima vez ele também pode recuperar as memórias da vez anterior a esta.

—...e daí---? Quero dizer, a «Estudante Transferida» também pode acumular informação durante este tempo, não há como igualar a diferença. Otona-- a «Estudante Transferida» já tem a memória de mais de 2.601 repetições, entende? O que vai mudar para o «Protagonista» se ele conseguir as memórias de duas ou três vezes---

— Repita por 100.000 vezes.

—...eh?

— Não há como cobrir a diferença das 2.601 vezes que já se passaram. Então

apenas faça esses 2.601 se tornarem irrelevantes. A diferença entre 102.601 vezes e 100.000 vezes é apenas 2% se nós arredondarmos. Você não pode mais chamar isso de diferença. Se o «Protagonista» fizer isso, ele obtém os meios de se opor a «Estudante Transferida». Então ele deve usar a informação que conseguiu somado a todo trabalho que a oponente já teve para cansar a «Estudante Transferida», para enfraquecê-la, frustrá-la e fazê-la perder as memórias dessas repetições.

— Eu---

Eu deveria fazer esse tipo de coisa?

—.....mas ele não sabe como recuperar as memórias para começo de conversa.

Certo, consegui recuperar as memórias dessa vez, mas isso foi apenas ao acaso.

— Você disse que o choque de ver um corpo fez o «Protagonista» recuperar as memórias, certo?

— É o que acho... pelo menos.

Não consigo pensar em nenhuma outra razão e meus sentimentos me dizem que foi isso. Fui capaz de recuperar as memórias ao acaso, porque vi o corpo de Haruaki.

— Então é simples.

Daiya diz de novo despreocupadamente.

— O «Protagonista» apenas precisa criar corpos ele mesmo.

— ---mas que!

Instantaneamente fico sem palavras.

— T-Tal coisa---

— Bem, ouça. Acho que certamente é sem sentido matar alguém. Porque o «Protagonista» iria apenas causar aversão no leitor com essa falta de ética. Meu ponto é que o «Protagonista» tem que preparar algo com o mesmo impacto de ver um corpo.

—...isso poderia... funcionar.

— Em outras palavras, o «Protagonista» apenas precisa ter uma obstinação pela ‘caixa’ mais forte do que a da «Estudante Transferida».

O sinal sou. Daiya considera isso como o final da nossa conversa e se vira.

— Vou voltar para a sala. Você deveria vir logo também, Kazu!

— Sim...

Mas não sinto vontade de voltar para a sala agora e não me movo. Daiya volta para a sala sem prestar atenção em mim. Solto um suspiro.

...com certeza deve haver um jeito de manter minhas memórias. Mas---- aguentar por 100.000 vezes? Isso pode ser possível em teoria, mas não é uma opção muito realista. Não tem como um humano com sentimentos aguentar isto. É como se alguém me falasse 'Criei um carro que chega até 10.000km/h, você poderia dirigir para mim?'. Mesmo se o carro pudesse aguentar essa velocidade, meu corpo não suportaria a pressão e seria destruído. Minha mente, não, a mente humana não é feita para aguentar 100.000 repetições.

Otonashi-san é um caso especial se ela realmente pode aguentar isso. Por favor, não me coloque no mesmo nível daquele monstro. Mas essa é realmente a única maneira de me opor a Otonashi-san? Para começar, deveria me opor a ela? Não seria melhor para nós se apenas erguesse a bandeira branca?

Novamente deixo escapar um suspiro pela minha falta de capacidade para tomar uma decisão.

Quando ergo minha cabeça, decidido a voltar para sala.

— ---ah

Reflexivamente ergo minha voz.

—.....Haruaki.

Ele ouviu nossa conversa? Mas nesse caso, o rosto dele que apareceu de dentro das sombras não deveria estar tão sério. Afinal de contas nós apenas estávamos falando sobre uma 'história de ficção'. Teoricamente.

— Francamente, fiquei com inveja por que você estava de bom humor sem mim, como seu amigo. Por isso acho que está tudo bem para mim me esconder e espiar você. Então vamos me perdoar.

Ele começa a livremente se declarar como inocente. Apesar do tom de voz sarcástico, a expressão dele continua séria como antes.

— Muito bem então, Hoshii---

Haruaki coça a cabeça e pergunta.

— ---quer tentar me matar?

Minha respiração para. Não tinha ideia do que o faz dizer essas palavras completamente fora do comum. Ele fica observando o meu espanto por um tempo. Não sou capaz nem de piscar. Subitamente sua boca muda de forma para um sorriso satisfeito, parece que ele não pode mais aguentar e cai na gargalhada.

— Ah, não me diga!--Isso é cruel, Haruaki! Não me provoque!

— Ahaha! Não, não, nunca poderia imaginar que sua reação seria tão séria...!! Incrível! Hoshii, você é muito engraçado! É claro que só estava brincando, só brincando!

Bom, isso faz sentido. Ninguém acreditaria que esse tipo de coisa acontece na realidade.

— Certo... naturalmente é só uma piada.

— É claro. Naturalmente é uma piada. –te deixar me matar.

Sinto algo estranho na última sentença.

— --Haruaki?

— --E? Como posso te ajudar?

Me ajudar? Do que ele está falando? Haruaki está sério quando diz isso.

— Bom, mas como minhas memórias serão perdidas na próxima repetição, acho que o que posso fazer é limitado.

Aah, entendi-- Haruaki acredita na 'Rejecting Classroom'. Acredita na minha história que qualquer outra pensaria que é apenas ficção.

—.....Haruaki.

— O que foi, Hoshii?

— Err... isso é apenas uma história que inventei, entende?

Haruaki ri e diz como se fosse óbvio.

— Isso é uma mentira, não?

— Wha--

Não consigo nem formar uma frase para perguntar como ele descobriu. Quero dizer, eu mesmo não poderia acreditar em uma história tão sem sentido nem que me implorassem.

— Wahaha! Está impressionado pela minha profunda amizade, que me faz até mesmo engolir esse tipo de história sem hesitar?

— Sim.

Quando concordo, Haruaki fica sem reação por algum motivo.

— N-Não... não responda tão normalmente! Vou ficar envergonhado.

Ele diz coçando o nariz timidamente.

— Vou falar só por falar, mas Daiya também acha que isso não é uma história inventada, mas que está acontecendo com você.

— Eh? ...não, não acredito. Quero dizer, nós estamos falando de Daiya, o realista?

Bom, mas agora que ele disse, Daiya pode ter agido de forma incomum. Apesar de tudo ele especialmente mudou o lugar para nós conversarmos e até gastou o intervalo dele. Se realmente tivesse pensado nisso como uma história, ele apenas me ignoraria dizendo algo como "Chato. Não escreva.".

— Okay, ele provavelmente não acreditou na sua historia toda. Mas ele sinceramente acredita que você está atualmente nesse tipo de situação. Senti isso!

Pensando nisso, o conselho de Daiya foi um pouco estranho, considerando que era para um livro. Ele claramente escolheu as respostas que eu queria.

— Tem uma contradição logo no começo, Hoshii. Aya-chan que é o modelo da «Estudante Transferida» chegou hoje, entende? Você chamou Daiya no intervalo após o primeiro período. Quando você teria tempo para pensar nisso tudo?

— Ah--

Isso é verdade.

— Acho que você está dizendo a verdade e não apenas inventando.

—...por quê?

— É um pouco bem feito demais para ser invenção sua, não é? Não tem como você ter tanta imaginação, Hoshii.

— Que rude...

— Bem, mas mesmo que você fosse um pouco mais brilhante e pudesse pensar nisso em tão pouco tempo, ainda assim acreditaria em você.

—...por quê?

— Porque somos amigos, não somos?

Uwa, o que essa pessoa está dizendo. Se ele disser isso assim... Não posso me impedir de ficar vermelho e não sei o que responder.

Haruaki franze a testa e coloca uma batata em sua boca.

— Entendo. Então Aya-chan... não, Aya Otonashi pode ter me matado...

Nós fomos ao McDonald's por sugestão de Haruaki. Dois estudantes uniformizados que saíram mais cedo, e porque estavam passando mal, no McDonald's em plena luz do dia.

Não consigo evitar perceber os olhares das pessoas ao redor e tenho vontade de sair correndo.

— Imagino se Otonashi-san não se importaria de estar no McDonald's durante esse horário e de uniforme.

— Bom, acho que no caso de Aya Otonashi, ela não iria.

Haruaki ouve minha história de que ele pode ter sido morto pela garota que ele se apaixonou à primeira vista e diz o nome dela com hostilidade.

— Em outras palavras, isso significa que ela se adaptou a esses mais de 2.000 loops.

Otonashi-san se acostumou com tudo sendo declarado como «isto não aconteceu». Ela com certeza não se preocupa com mais nada dentro da 'Rejecting Classroom'. Otonashi-san se adaptou a uma situação anormal. Você pode dizer com certeza que a personalidade dela continua normal? Essa Otonashi-san está tentando me matar?

— Isso era para ser uma fuga?

Meu coração para. A súbita voz da pessoa em quem estava pensando agora mesmo. Não posso me virar para a direção da voz atrás de mim. Incapaz de me mover como se tivesse sido cimentado.

Como ela nos encontrou? Nem ao menos falei para o Daiya. Otonashi-san anda ao meu redor e para na minha frente. Ainda incapaz de erguer o meu rosto.

— Deixe-me te dizer uma coisa boa, Hoshino.

Ela diz com um sorriso no rosto.

— Estou vivendo este 2 de Março pela 2.602ª vez. Gastei todo esse tempo junto com colegas de classe que não mudam nem um pouco já que eles não retém memória alguma e não estão cientes do que está acontecendo.

Ela silenciosamente coloca a mão sobre a mesa. Isso é o suficiente para deixar meu corpo todo tenso.

— Pessoas mudam. Seus valores também mudam. Por isso não é nada fácil prever suas ações. Porém, vocês estão presos em um beco sem saída sem nenhuma mudança. É muito fácil entender suas ações. Ainda mais porque é o mesmo 2 de Março. Até mesmo deduzi o padrão da sua conversa. Hoshino, posso facilmente predizer até onde vai o alcance das ações que um aluno do ensino médio passivo como você pode tomar.

Acabo de experimentar a «diferença na quantidade de informações» mencionada por Daiya em primeira mão. Vagamente pensei que isso significava apenas informações sobre a ‘Rejecting Classroom’ ou sobre a ‘caixa’. Mas não é só isso. A informação mais crucial é sobre «Kazuki Hoshino» - eu mesmo. E as informações que preciso obter são sobre «Aya Otonashi». Daiya estava falando sobre isso desde o começo. É por isso que ele disse que a diferença entre nossas informações iria desaparecer com o decorrer de mais repetições.

— Entendeu? Você não pode escapar de mim, Hoshino. Você está na palma da minha mão. Posso facilmente esmagá-lo. Mas se fizer isso, também estarei esmagando este artefato precioso que você tem. Esse é o único motivo para ainda não ter feito nada. Entendeu? Então é melhor não me irritar.

Otonashi-san segura a minha mão.

— Fique quieto e me siga. E me obedeça em silencio.

A força que ela estava aplicando na minha mão não era muito forte. Provavelmente poderia me livrar dela se tentasse. Mas... posso fazer isso? ...sem chance. Já fui derrotado por Aya Otonashi. Sou digno de pena? Sei disso. Mas não posso apenas... desafiá-la. Não sei como. E apesar disso – apesar de não saber os meios para desafiá-la – minha mão foi solta do aperto dela.

— O que você está fazendo?

Ela diz. Não fui capaz de me soltar dela. Então suas palavras hostis não são direcionadas a mim.

— O que estou fazendo? ...ha!

São direcionadas a Haruaki, que separou nossas mãos.

— Não vou deixar você levar o Hoshino! Você não pode deduzir nem mesmo isso? É idiota?

Apesar de fazer essa provocação infantil, seu rosto está tenso. Ele está blefando completamente. Para começo de conversa, ele não faz pouco dos outros desse jeito. Contudo, Otonashi-san naturalmente não reage a esta provocação.

— Não é isso que estou perguntando. Usui, parece que é você que não consegue usar sua cabeça direito. Suas ações são fúteis. Completamente sem sentido. Parece que você decidiu salvar o Hoshino, mas isso é apenas um sonho frágil e momentâneo e vai desaparecer. Você vai ter esquecido essa determinação da próxima vez de qualquer forma e vai vir se confessar para mim ao invés de me considerar uma inimiga.

Haruaki hesita ao ouvir essas palavras. Ele sabe que vai ser desse jeito. Se reiniciarmos de novo, Haruaki vai esquecer nossas conversas dessa vez. Não importa o quão hostil ele possa ser agora, ele vai se apaixonar por ela de novo à primeira vista, e vai se confessar. Haruaki está em um beco sem saída. E mesmo sendo confrontado com a verdade dessa forma, Haruaki cerra os punhos.

— Não, ainda é você que não consegue pensar direito, Otonashi! Posso mesmo voltar para o «eu que não sabe de nada» toda vez! Aposto que não vou ser capaz de manter minhas memórias e não sou tão brilhante quanto Daiya. Mas você sabe? Tenho fé em mim mesmo.

— Não entendi. O que você está tentando dizer?

— Diga, Otonashi. É certeza que estou imobilizado e não vou mudar, certo?

— Sim, é por isso que você não pode fazer nada.

— Há! Pelo contrário, Otonashi! Se não vou mudar, posso responder pelo meu eu em repetições futuras. Afinal de contas eles vão ser exatamente a mesma pessoa que sou agora. Posso visualizar isso sem nenhum problema! Os próximos ‘eu’ vão acreditar no Hoshii cada vez que ele explicar a situação dele, vou ajudá-lo cada uma das vezes. Não importa quantas repetições, não vou abandonar o meu amigo Hoshii. Está ouvindo, lembre-se disso, Otonashi--

Ele aponta seu dedo indicador para ela.

— --se você fizer de Kazuki Hoshino um inimigo, você também vai fazer do meu eu eterno um inimigo!

Para ser sincero, sua postura é tudo menos firme. Ele parece forçado, está blefando e suas mãos estavam até tremendo. Era óbvia a sua ansiedade. Especialmente se você considerar que está sempre bancando o palhaço na frente de todos. Palavras legais não combinam com ele, não tem nem graça. Mas as palavras dele me deixam confiante, mais do que suficiente. Quero dizer, Haruaki está dizendo sem 1% de dúvida. Sem nenhuma hesitação. Ele está dizendo como se fosse óbvio desde o início.

“----“

É claro que Otonashi-san não está nem um pouco preocupada com a postura

insegura dele. Mas ela também não responde na hora. Ela fica de boca fechada por alguns segundos irritada.

—...você faz parecer como se fosse a vilã. Apesar de ter sido Kazuki Hoshino que arrastou você para essa 'Rejecting Classroom'.

As palavras de Otonashi-san são precisas e afiadas. Haruaki está recebendo os golpes um por um, mas mesmo assim--

— Mas não vou escolher mal os meus aliados só por causa disso!

Haruaki não muda sua opinião. Ele decididamente não desvia seu olhar de Otonashi-san apesar de estar assustado.

Começo a ficar preocupado. Quero dizer, o oponente é Aya Otonashi! Ela nem ao menos hesita quando Haruaki a declara como inimiga eterna. É o Haruaki. Ele vai ser o alvo da hostilidade da garota por quem ele vai se apaixonar em cada repetição, sem saber o motivo. Haruaki vai sofrer cada uma das vezes a partir de agora. Considerando que ela com certeza não vai sentir pressão alguma pelas declarações dele. Contudo:

— Perdi meu interesse.

Otonashi-san é a primeira a desviar o olhar e se virar.

— Todas as suas atitudes vão perder o sentido de qualquer maneira quando chegar à próxima vez.

Ela cuspe essas palavras e sai.

Se não fosse ela quem estivesse dizendo, isso teria soado como uma má desculpa. Mas não parece ser isso. Em primeiro lugar, como Otonashi-san poderia perder para ele quando ela nem ao menos se importa? Portanto, ela apenas disse o que lhe veio à mente. Apenas concluiu que seria mais conveniente fazer algo sobre mim em uma situação melhor. Otonashi-san não sente nada sobre nós. É claro que não sente medo de nós, não está irritada e não grita conosco também.

Então imagino -- por quê?

Não, eu sei. É apenas a minha imaginação. Um chute errado. Um completo mal entendido. Mas mesmo assim, honestamente, de verdade, apenas por um instante -- Ela pareceu apenas um pouco -- triste.

— Fale... Hoshii.

Haruaki disse ainda olhando na direção da porta automática pela qual Otonashi-san passou.

— Você acha que vou ser assassinado?

Sem chances... é o que quase respondo reflexivamente, mas percebo que isso pode acontecer e fico quieto.

Como esperado, está chovendo no dia 3 de Março da 2.602ª repetição. Vou para a escola um pouco mais cedo do que da última vez e desvio do local do acidente, apesar de que tenho que fazer uma volta. Tudo para me proteger do ataque de Otonashi... ou em vez disso, simplesmente para não ver aquela cena uma segunda vez. Quando chego à sala, Daiya já está lá. Ele se aproxima de mim quando me percebe.

— O que foi Daiya?

Por alguma razão Daiya não responde de imediato. Ele olha profundamente em meus olhos. Ele é bom em esconder os próprios sentimentos como sempre, mas alguma coisa está obviamente fora do comum.

—.....sobre a história para o seu livro que nós falamos ontem.

Daiya fala com um tom indiferente de propósito. É sobre o «livro». Em outras palavras é sobre «minha atual situação».

— Tem algo que está me incomodando. Porque a «Estudante Transferida» não perde suas memórias, apesar do «Protagonista» perder?

Não consigo responder. Porque não consigo entender o motivo pelo qual ele começa a falar sobre isso.

— Mesmo o «Protagonista» - o criador da «Rejecting Classroom» - perde suas memórias. Mesmo quando assumimos que a «Estudante Transferida» possui algum tipo de poder especial, não seria muito conveniente que isso automaticamente mantivesse as memórias das repetições? Então acho que seria melhor fazer com que o «Protagonista» e a «Estudante Transferida» fossem capazes de manter suas memórias empregando o mesmo método.

—...você pode estar certo.

Concordo sem pensar muito no sentido disso. Talvez não consiga compreender completamente o que ele está tentando dizer por que ele está apenas falando sobre uma «história».

— O «Protagonista» foi capaz de manter as memórias, porque ele viu um corpo, certo?

—...acho que sim.

— O corpo foi resultado de um atropelamento por um caminhão, certo? Não tem como a «Estudante Transferida» que repetiu o mesmo dia por 2.601 vezes, não saber sobre esse caminhão. Se a «Estudante Transferida» tivesse suas mãos no acidente, então isso foi sem dúvida intencional. Foi por isso que você disse que o «amigo do Protagonista» «foi morto».

Concordo.

— Mas algo me incomoda nesse ponto.

— Por quê? Minhas ideias são estranhas?

— Não, não mesmo. Com certeza é um ataque efetivo contra o «Protagonista». Isso é, se ela puder garantir que ele vai recuperar essas memórias. Não tem sentido em um ataque efetivo, se o «Protagonista» esquecesse sobre ele logo em

seguida.

— Não estou entendendo o que você quer dizer...

— O objetivo da «Estudante Transferida» é roubar a 'caixa' do «Protagonista», certo?

— Sim.

— Tente pensar na perspectiva da «Estudante Transferida». A «Estudante Transferida» finalmente achou a pessoa por quem ela procurava – o «Protagonista». Apesar da «Estudante Transferida» poder ficar quieta, ela explicou a situação abertamente para o «Protagonista». De qual você acha que é mais fácil de roubar a 'caixa' – de um oponente sem ideia do que está acontecendo ou um oponente que foi atacado e por isso está em guarda? É claro que é do que não sabe da situação. Então porque você acha que a «Estudante Transferida» explicou a situação para ele?

— Err... porque a «Estudante Transferida» pensou que o «Protagonista» iria esquecer?

— Certo. Ela pensou que não importaria. Então ela falou apenas diversão, você pode chamar isso de negligencia.

— Mas o acidente só poderia acontecer intencionalmente, certo? Então isso poderia ser apenas um ataque contra mim...

— Acho que foi intencional. Mas tente pensar dessa forma: a «Estudante Transferida» não achou que o «Protagonista» fosse ver o corpo.

Em outras palavras, foi um acidente com um objetivo diferente de me atacar? Penso sobre o que ele disse mais uma vez.

— Ah—

Rapidamente olho ao redor da sala. A «Estudante Transferida» - Aya Otonashi não está aqui. Ela com certeza ainda está naquele local.

— Sem chance... isso não é mais normal!

— É obvio. Não tem como uma pessoa que se adaptou a 2.602 repetições manter sua sanidade mental.

Aya Otonashi matou alguém. Ela não fez isso para me atacar, mas para manter suas próprias memórias.

Me lembrei. Eu nem ao menos queria, mas lembrei. Que esse acidente não aconteceu apenas durante a 2.601ª vez. Que ela pode ter feito isso em cada uma das outras 2.600 vezes. Então ela vai continuar a matar alguém para poder "se transferir"? Vou ser forçado a assistir isso em silêncio? Haruaki vai ser morto novamente essa vez?

— ---Haruaki!

— Mh? O que foi Hoshii?

Haruaki acaba de entrar na sala e fica parado ao lado da porta. O que isso

significa? Haruaki não é o alvo? ...certo, não há necessidade de que ele seja o corpo, há?

— A história para o seu livro está no fim agora, Kazu. Vou te dizer agora o principal problema.

Daiya continua sem se importar com Haruaki.

— Parece que teve um acidente há pouco tempo.

Daiya respira fundo e diz.

— Aya Otonashi foi atropelada por um caminhão.

Err, o que--? Aah, entendo.

Ela não se importa mesmo que o alvo seja ela mesma.

4.609ª vez

Haruaki é atropelado por um caminhão.

5.232ª vez

Kasumi Mogi é atropelada por um caminhão.

27.753ª vez

Jogamos futebol durante a educação física.

Estou dormindo no colo da Mogi-san porque meu nariz começou a sangrar. Subitamente começo a pensar sobre os sentimentos dela para me deixar dormir no seu colo. Pode ser que ela esteja tentando, mesmo que só um pouco, me atrair?

Não tenho a menor ideia, ela não tem nenhuma expressão em seu rosto como sempre quando tento puxar conversa de maneira casual.

—...Mogi-san

— O que foi?

— O que você está pensando nesse momento?

— Eh?

Mogi-san inclina a cabeça, mas não dá nenhum sinal de que vai responder. A única reação que mostra é seu rosto confuso. Isso me faz pensar. Se for tão difícil reconhecer os sentimentos do parceiro, o amor tem alguma chance de progredir?

Porque me apaixonei por uma garota tão difícil? Em primeiro lugar – quando foi que me apaixonei por ela? Tento me lembrar.

—.....Huh?

—...Qual o problema?

Mogi-san pergunta por causa da minha súbita reação.

— N-Não... nada!

Provavelmente meu rosto não está dizendo ‘nada’. Mogi-san sabe disso. Mas já que não tem a habilidade para me perguntar qual o problema, fica em silêncio sem fazer nada. Me levanto sem avisá-la.

— Ah, um... parece que meu nariz parou de sangrar.

—...mh.

Nossa conversa termina com essas simples palavras. Porque abandonei uma posição tão favorável voluntariamente? Uma chance dessas pode não acontecer uma segunda vez. Mas -- é impossível.

Veja bem, não importa quanto tente — Não consigo me lembrar. Não consigo me lembrar. Não consigo me lembrar. Não consigo me lembrar! — Eu não consigo me lembrar quando foi que me apaixonei por ela!

Porque me apaixonei? Qual foi o ponto de partida? Ou simplesmente estava atraído por ela antes de saber, mesmo sem nenhum acontecimento especial? Apesar que deveria saber esse tanto. Apesar de que não tem como esquecer – Não consigo me lembrar, não importa o que faça.

Não foi amor à primeira vista. E exceto pelo fato de que somos colegas de classe, nós quase não nos falamos. De qualquer forma, porque assim do nada? Ou você está me dizendo que foi um súbito despertar do amor—

— ..sem chances...

Sério? Mas essa é a única coisa que consigo pensar. Isso foi um súbito despertar do amor.

— O que houve? Você está bem? ...Devemos ir até a enfermaria?

Mogi-san sugere isso com sua voz calma. Estava incrivelmente feliz por ela se importar comigo. Simplesmente feliz. Esse sentimento não era falso.

—...Estou bem. Só estava pensando sobre uma coisa.

Me perguntei diversas vezes se isso não é algum tipo de engano. Mas quanto mais reconsidero, mais isso parece correto. Eu não estava interessado na Mogi-san. Até quando? Certo — Não estava interessado nela até ontem.

— Ah, entendi.

Olho para a estudante transferida que está apenas parada em pé na quadra – Aya Otonashi. Quando foi a ocasião que me fez sentir atraído pela Mogi-san? --ah, isso é fácil. Não foi ontem. Mas hoje já estou apaixonado por ela. Então quando foi isso? A única possibilidade é -- entre ontem e hoje.

Apenas durante o intervalo de mais de 20.000 repetições que aconteceram por causa da ‘Rejecting Classroom’. Ah, lembrei. Apenas um fragmento, mas

provavelmente me lembrei mais do que nas outras vezes. Mas ainda é apenas um fragmento, então a maioria das minhas memórias continuam perdidas.

Perdi a memória mais importante para mim – como me apaixonei pela Mogi-san. E com certeza não vou recuperar isso. Não posso dividir nada com ela. Um amor não correspondido que não posso fazer nada sobre, não importa quanto tempo passe. Apenas meus sentimentos vão ficar mais fortes.

Não, talvez isso não seja tudo. Esse amor pode possivelmente desaparecer assim que a 'Rejecting Classroom' acabar. Quero dizer, esse amor não poderia ter existido sem a 'Rejecting Classroom'. Isso é estranho. Esse tipo de coisa é estranho. Esse amor não é falso. Mas esse amor é uma farsa que não deveria existir originalmente?

Uma súbita rajada de vento um pouco antes do fim da aula. Ela levantou a saia da Mogi-san. Me pergunto porquê. Mas sinto que já conhecia essa calcinha azul claro. Não, realmente a conheço. O fato de que a Mogi-san está usando calcinha azul claro hoje. E também o fato de que Aya Otonashi sacrificou Kasumi Mogi mais do que qualquer um para poder manter suas memórias. Por isso decidi.

Defenderei esta 'Rejecting Classroom'.

✳

Dessa vez, Aya Otonashi não se aproxima de mim. Não, acho que foi a mesma coisa na vez anterior. Não consigo me lembrar direito, mas já tem sido assim por um tempo.

Durante o intervalo do almoço, Aya Otonashi está sozinha mastigando seu pão cansadamente. Então me aproximo dela. Apenas por me aproximar dela, meu corpo fica tenso e meu coração dispara. A rejeição dela contra os outros cresce em proporções gigantescas, só isso já é o suficiente para me pressionar.

—...Otonashi-san.

Me preparo e a chamo. Contudo, Otonashi-san não se vira. Mas não tem como não ter me ouvido dessa distância. Então continuo sem me importar.

— Tenho algo para discutir.

— Eu não tenho.

Ela me rejeita de primeira.

— Otonashi-san.

Sem reação. Ela apenas continua mastigando seu pão desinteressadamente. Parece que ela pretende ignorar qualquer coisa que eu diga. ...nesse caso só tenho que fazer com que ela seja incapaz de me ignorar. Aparece na minha mente imediatamente no momento que penso sobre isso.

—...Maria.

Os movimentos de mastigação da boca dela param.

— Tenho algo para discutir.

Mas mesmo assim ela não olha na minha direção. Se mantém calada. A sala está em um silêncio mortal. Nossos colegas estão apenas olhando para nós enquanto seguram suas respirações. E finalmente Otonashi-san parece perder sua paciência e suspira.

— Nunca imaginei que você diria esse nome. Parece que você lembrou o bastante dessa vez.

— Sim, então--

— Mesmo assim, não tenho nada para discutir com você.

Ela volta a mastigar seu pão desinteressadamente.

— Por que?!

Os olhares dos nossos colegas se focam em mim quando grito reflexivamente.

— Por quê?! Você não tem que fazer algo sobre mim?! Então porque você nem ao menos tenta me escutar!?

— Por que, você pergunta?

Ela diz em tom de zombaria.

— Você honestamente não sabe? Há! Certo. Você é sempre idiota, agindo dessa forma. Você nem pensa por si mesmo. Porque deveria fazer companhia para esse tipo de pessoa?

—...bom, não sei o que fiz antes.

— O que você fez antes? Tolo. Qual é a diferença para o seu 'eu' atual? Você é o mesmo, não é?

— Porque você está afirmando isso? Talvez esteja tentando te oferecer minha ajuda.

Nesse caso--

— Virtualmente não importa.

Otonashi-san cospe essas palavras antes de me deixar terminar. Estou para responder reflexivamente. Mas isso é cancelado pelas próximas palavras.

— Porquê você não fez essa proposta apenas duas ou três vezes até agora.

— Eh--?

Minha cara idiota deve ter sido engraçada. Otonashi-san curva sua boca para cima levemente, coloca seu pão meio-comido de volta e fala.

— Muito bem. Essa vez está cheia de coisas inúteis de qualquer forma. Essa não é apenas segunda ou terceira vez que estou explicando isso também, mas vou te falar de qualquer jeito.

Otonashi-san se levanta e começa a andar. Não tenho outra opção a não ser

segui-la silenciosamente.

✳

Ela me leva até os fundos do prédio da escola como sempre. E se encosta no muro como sempre.

— Vou falar isso logo no começo. Não vou conversar com você. Apenas ouça o que vou dizer como um idiota.

—...Posso decidir isso sozinho.

Digo para tentar ser um pouco rebelde, mas Otonashi-san apenas me lança um olhar frio.

— Hoshino, você sabe qual vez é essa? Não, você não sabe. Essa é a 27.753ª vez.

Isso é um número chocante.

—...você conta especificamente cada vez?

— Sim, já que não tem outra maneira de confirmar assim que eu parar de contar mesmo uma única vez. Se me esquecer de fazer isso, perco a noção do meu avanço. Por isso estou contando.

Certamente, é um pouco reconfortante saber quantos passos se deu em direção a um objetivo indeterminado.

— Já passei por tudo isso. Já tentei praticamente todos os meios possíveis de me aproximar de você. Estou em uma situação onde não consigo nem pensar em algo que já não tenha tentado com você.

— É por isso que você acha que não tem sentido em falar comigo?

— Sim.

— Você não está nem tentando me persuadir a te entregar a ‘caixa’?

— Já parei com isso há muito tempo atrás.

— Por quê? Em alguma vez dessas repetições, deve ter tido um eu colaborador.

— Sim, claro. Teve vezes que você me tratou com hostilidade, e também tiveram vezes que você cooperou. Mas quer saber? Não importa. Você não entrega a ‘caixa’ de jeito nenhum.

Não entrego a ‘caixa’ nem quando estou cooperando? ...bom, isso é lógico. Se Otonashi-san tivesse obtido a ‘caixa’ então esse «agora» dentro da ‘Rejecting Classroom’ não existiria.

— Apenas confirmando: é certeza que tenho a ‘caixa’, certo?

— Também duvido disso constantemente. Mas a conclusão é sempre a mesma. Kazuki Hoshino é, sem dúvida, o ‘portador’.

— Porque você acha?

— Não tem tantos suspeitos quanto você possa imaginar. A explicação demoraria muito então vou abreviar. É impossível para os poucos suspeitos me enganarem por 27.753 vezes. Portanto você é o único 'portador' possível. E ainda por cima, sem nenhuma relação com isso, tem uma evidencia circunstancial, indiscutível, não tem?

Como ela disse. Me encontrei com o distribuidor da 'caixa'--"*".

— Mesmo assim você não está tirando a 'caixa' do mesmo jeito. Não, você não pode. Já te defini como 'portador' há mais de 20.000 vezes atrás.

— Então você desistiu?

Essa Otonashi-san que não poupa esforços para conseguir a 'caixa'?

— Não desisti. As maneiras de se fazer isso não existem. Vamos supor que você está procurando por uma moeda de 100 Yen que deveria estar em sua carteira, mas você não consegue achá-la não importa quanto você a revire. Procurar em cada canto da carteira é fácil. Mesmo assim, ela não está lá. Nesse caso você tem que assumir que aqueles 100 Yen não estão mais lá. Nessas 27.753 repetições eu cheguei à conclusão que «Não posso obter a 'caixa' de Kazuki Hoshino».

Otonashi-san franze as sobrancelhas por um momento e então se vira.

— Muito bem, meu lado do espetáculo terminou. Ainda tem algo que você queira dizer?

—...tem! Esse é o motivo pelo qual queria falar com você para começo de conversa.

Tenho que dizer. Eu decidi. Decidi defender a 'Rejecting Classroom'.

Otonashi-san, que matou Mogi-san inúmeras vezes, eu a declaro como--

— Eu declaro Otonashi-san, não, Aya Otonashi como--

— --uma inimiga?

— --huh?!"

O que ia dizer com a mesma determinação necessária para me lançar em um abismo escuro, Otonashi-san adivinha antes. E ela ainda estava desinteressada sem nem ao menos olhar para mim. Quando ela vê que estou chocado do fundo da minha alma e sem o que dizer, ela deixou escapar um suspiro e se vira em minha direção relutantemente.

— Hoshino, você ainda não entendeu? Quanto tempo você acha que gastei com esse estúpido você? Isso é apenas outro padrão que já repeti tantas vezes que estou cansada. Não tem como não ter previsto isso, tem?

— O-O que--

Já juntei essa determinação inúmeras vezes? Por que isso se tornou sem sentido todas essas vezes?

— A propósito vou te dizer isso também. Mesmo que você junte a determinação para fazer de mim uma inimiga e então tente recuperar suas memórias toda vez, no final você revoca essa hostilidade contra mim. Certeza absoluta.

— N-Não tem como--

Afinal de contas isso significa que a permiti matar Mogi-san, que escolhi apagar meus sentimentos por ela.

— Você não consegue acreditar em mim? Então devo te dizer a razão que ouvi de você inúmeras vezes?

Mordo meu lábio. Otonashi-san considera a conversa como terminada e se vira.

— Essa sua convicção pode aguentar mais de 20.000 vezes sem problemas. Eu reconheço apenas essa convicção.

Ergo meu rosto espontaneamente. Ela acaba de dizer que ela me «reconhece», certo? Essa Otonashi-san disse?

— Espere um momento.

Tem algo que preciso perguntar para ela não importa o que. Otonashi-san vira apenas sua cabeça em minha direção.

— Você parou de tentar de obter a minha 'caixa', certo?

— Sim. Já não disse?

— Então -- o que você planeja fazer de agora em diante?

Não houve mudança de expressão no rosto dela. Mas ela olha diretamente para mim sem desviar o olhar. Sou eu que desvio o olhar por causa do olhar extremamente direto dela.

— Ah--

Nesse instante -- Otonashi-san andou para o outro lado sem dizer nada. Sem responder minha pergunta.

Otonashi-san não volta para a sala depois daquilo – talvez ela tenha ido para casa. Quinta aula. Não consego entender a fórmula na aula de matemática logo de cara, apesar de provavelmente ter ouvido isso por inúmeras vezes, ao invés disso fico olhando para Mogi-san o tempo todo.

Vou realmente abandonar a Mogi-san? Vou realmente abrir mão desses sentimentos por decisão própria? Não. Isso não é possível. Não importa o que o 'eu' do passado pensou. O atual 'eu' não vai desistir da Mogi-san. Isso é tudo que importa. A quinta aula termina.

Imediatamente me aproximo da Mogi-san. Ela me percebe e me olhou com

seus olhos bem abertos. Meu corpo fica paralisado como uma pedra. As batidas do meu coração perdem seu ritmo. Apenas por olhar para ela. Isso significa que o que vou dizer para ela agora é especial para mim.

Uma atitude que certamente não tomaria no meu cotidiano. Mas não posso fazer nada sobre isso. Não consigo pensar de nenhuma outra maneira de reter minhas memórias. Não consigo pensar em nenhuma outra maneira a não ser me confessando para ela.

—...Mogi-san.

Acho que estou fazendo uma expressão bem estranha agora. Mogi-san olha para mim ponderando e inclina sua cabeça.

— Err, tem algo que gostaria de—

«Por favor, espere até amanhã.»

— ---ah.

Uma imagem aparece em minha mente por um instante. Uma voz começa a se repetir sem meu consentimento. Isso era tão claro quanto o fato de que pressionar vidro contra meus olhos, ouvidos e meu cérebro iria doer. Meu peito estava pulsando agressivamente como se tivesse sendo atacado por um martelo.

N-Não--

Não quero me lembrar. Mesmo não querendo me lembrar. Mesmo já tendo considerado isso como se não tivesse acontecido incontáveis vezes, isso não desaparece. Mesmo podendo esquecer qualquer outra memória importante, apenas essa não consigo esquecer.

Sim, está certo-- Muito tempo atrás -- Já me confessei para a Mogi-san.

—...qual o problema?

—.....desculpe, não é nada.

Me afasto dela. Ela levanta a sobrancelha suspeitando de mim, mas não me pergunta mais nada. Volto para o meu lugar e deixo a parte de cima do meu corpo cair debruçado sobre a mesa.

—.....entendo.

Agora que penso nisso, é óbvio. Afinal de contas repeti esse dia por mais de 20.000 vezes. Me confessei para ela. Mas esqueci. Então me confessei de novo. E me esqueci de novo. Para resistir à ‘Rejecting Classroom’, fiz essa confissão, não quero fazer isso, de novo e de novo, e de novo mais uma vez, se for para esquecer assim. E cada uma das vezes recebo a resposta que menos quero ouvir. É sempre a mesma. É decididamente sempre a mesma resposta. Bom, não tem como ela mudar. Mogi-san não pode manter suas memórias e por isso sua resposta também não pode mudar.

Essa resposta--

— Por favor, espere até amanhã.

Verdadeiramente cruel. Se importa -- esse amanhã nunca vai chegar.

Juntando uma determinação incomparável, usando a coragem que eu normalmente não tenho, forçando meus nervos ao limite – e mesmo assim, minhas palavras honestas desaparecem completamente como se não tivessem acontecido. E então, como agora, tenho que falar com ela, que perdeu as memórias das minhas confissões inúmeras vezes.

...Entendo. Elas foram declaradas como se não tivessem acontecido. Não tinha nada para começo de conversa. Não tem nada nesse mundo desde o começo. Nada tem valor em um mundo que é classificado como não aconteceu. Igualmente, não há valor em coisas bonitas, nem em coisas feias, nem em coisas preciosas, nem em coisas ordinárias, nem em coisas amáveis, nem em coisas detestáveis.

É por isso que não tem nada. Apenas o vazio. Esse vazio interminável é chamado 'Rejecting Classroom'. Me sinto enjoado. Estou respirando nesse tipo de lugar. Quis colocar tudo isso para fora. Mas se fizer isso, não poderei viver aqui dentro. Eu não posso viver sem respirar. Mas se continuar a respirar o vazio, então meu corpo se tornará vazio também. Me tornarei tão oco quando uma esponja. Ou -- já era tarde demais a muito tempo atrás e já estou vazio?

— O que foi Kazu-kun? Está se sentindo mal?

Quando ouço uma voz familiar, ergo meu rosto lentamente sem me levantar da mesa. Kokone está parada em minha frente me encarando.

— Agora que me lembro, você teve um sangramento nasal durante a educação física, certo? Pode ser por causa disso que você está se sentindo mal sabia? Se você não estiver bem, quer que te leve pra enfermaria?

— Não precisa se preocupar com ele, Kiri. Aposto que o motivo é o colo em que ele estava descansando ao invés do sangramento nasal.

Daiya, que estava perto de mim sem perceber diz isso.

— Colo...? ...ah! Entendi! Então é isso! Oquee, passando mal de amor...

Então ela faz um sorriso presunçoso e me dá tapas nas costas para me encorajar.

— Vo-cê! Você, você! Isso não é um pouco atrevido, considerando que é você? Por favor, não se envolva em algo maduro como amooor.

— Seduzido por um desejo tão comum – ridículo.

— N-Não! Sempre amei--

Paro o que ia falar no meio da sentença. Isso seria um erro em vários sentidos. Primeiro estaria admitindo meus sentimentos pela Mogi-san se falasse, e acima de tudo--

— Ha? Você não tinha nenhum sentimento especial pela Mogi até ontem, tinha?

--não é verdade.

De fato, me apaixonei por ela hoje. Pelo menos pelo ponto de vista de Daiya e dos outros, isso foi um súbito despertar dos meus sentimentos. Aah, entendo... então é por isso que ninguém sabe da minha afeição por ela, mesmo que seja bem claro pela minha atitude.

— Hey hey, mais do que isso Daiya. Parece que esse cara acabou de admitir seu amor não correspondido pela Kasumi. Uhihi.

Kokone ri e cutuca Daiya com seu cotovelo.

— Sim. No melhor caso isso pode me entreter por algum tempo.

— Uhehe... o amor dos outros é divertido afinal de contas! Mh, Mh. Não se preocupe. Onee-chan vai te suportar! Vou te dar conselhos e até te ajudar! Se você for rejeitado, vou te consolar! Mas se tudo der certo, te mato, já que isso me deixaria irritada.

— Não se preocupe. Se os dois começarem a sair, vou tomar ela dele.

— Uwaa, isso parece divertido! A desgraça dos outros e um confuso triangulo amoroso! Soberbo!

...ignorando que não estou em excelente forma. Esses dois são realmente cruéis. Bom, mas felizmente XX não está aqui. Se ele estivesse aqui, ele aproveitaria a oportunidade e levaria a conversa em um rumo que terminaria em--

— --huh?

— Mhh? Qual o problema, Kazu-kun?

— Não, só que... estava me perguntando onde ele está. Está tirando um dia de folga?

— De quem você está falando?

Daiya pergunta com uma expressão de quem está suspeitando de algo. Isso é estranho. Achei que Daiya com certeza saberia de quem estou falando quando eu uso esse tom.

— Você não sabe? Naturalmente é sobre o-----

-----err, quem?

Huh? Espera um momento! Estava, eu mesmo estava para dizer o nome de certa pessoa. Então porque não posso me lembrar não só o nome, mas nem mesmo o rosto?

—...Kazu-kun? O que foi? De quem você estava falando?

Fico enjoado como se tivesse engolido algo pastoso como uma gosma, que me faz querer arranhar minha garganta. Mas tenho sorte por sentir esse enjoo. Veja bem, se tivesse engolido e não tivesse nenhum efeito, então XX iria desaparecer.

— H-Hey... Kazu-kun!

Sem problemas. Posso me lembrar. Posso me lembrar graças ao enjoo.

— ---Haruaki.

O nome do meu amigo. O colega que declarou que seria meu aliado eternamente.... tive esperança, mesmo que apenas um pouco. Tive esperança de que apenas eu tivesse esquecido Haruaki por alguma razão. Mas sou realmente idiota. Essa esperança--

— Ei, Kazu. Quem é esse 'Haruaki'?

--não poderia jamais ser garantida.

Ranjo meus dentes por causa dessa sensação irritante. Daiya e Kokone paralisam diante do meu comportamento estranho. Esses dois esqueceram. Apesar deles conhecerem ele a muito mais tempo, sendo seus amigos de infância.

O fato de que «Haruaki» não existe aqui, foi jogado sem piedade sob mim, e--

— Eu vou para casa.

--foi uma ferida fatal.

Me levanto, peguo minha mala, viro minhas costas para eles e me afasto em direção a saída da sala. Não posso aguentar ficar aqui por mais tempo. Por que Haruaki não está aqui? Sei porquê. Eu sei. Haruaki foi 'rejeitado'. Por quem? Isso é certo. Ele foi com certeza 'rejeitado' pelo «Protagonista» que causou esta 'Rejecting Classroom'.

Me enganei. Achei que a 'Rejecting Classroom' fosse para continuar meu cotidiano para sempre. Que tolo. Não tem como ser tão conveniente. O cotidiano é chamado cotidiano porque ele muda constantemente. Se você parar a correnteza de um rio, então sujeira vai se acumular e vai torná-lo preto. Foi o que aconteceu aqui. Sedimento se acumulou.

Aah, entendo. Acho que já percebi esse fato várias vezes. Quando repito, percebo esse fato. E então paro de ser hostil contra Aya Otonashi. Aya Otonashi vai destruir a 'Rejecting Classroom'. Como poderia impedi-la?

O sinal soa. Aposto que a maioria dos meus colegas já está se preparando para sair. Me viro antes de sair da classe. Um assento vazio. Outro assento vazio. Outro assento vazio. E tem mais um ali. Aah...

Já sabia, mas ninguém está desconfiado dessa quantidade incomum de assentos vazios.

✳

Provavelmente já sabia que isso ia acontecer. Mas não pensava sobre isso porque não queria admitir. Aya Otonashi chegou à conclusão de que é impossível tomar a 'caixa' de mim. Em primeiro lugar é fácil de terminar a 'Rejecting Classroom' assim que você souber quem é o culpado. Ela repetiu aquelas 20.000 vezes para tomar a minha 'caixa'. Então--o que posso fazer?

Isso é óbvio.

Meus membros voaram para longe quando fui atropelado pelo caminhão. Pareceu extremamente cômico poder ver minha familiar perna direita caída tão

longe de mim.

De alguma maneira podia rir.

— Então isso acaba aqui...

Fui «assassinado». Me deixei ser morto.

— 27.753 repetições sem sentido. Então todo esse tempo terminou em esforço completamente desperdiçado? Tenho que... Tenho que admitir que até mesmo eu estou cansado agora.

Para ser exato ainda não estou morto. Mas estou caído na minha própria poça de sangue, entendo. Vou morrer. Não tem volta para mim. Então fui de fato morto por ela.

— Ugh...! Gastei essa quantidade ultrajante de tempo e o que ganho é isso. Nunca antes odiei minha própria falta de capacidade mais do que agora...!

Ela murmura em amargo arrependimento.

—...vamos continuar. Não pude achar a 'caixa' aqui. Só tenho que buscar a próxima 'caixa'.

Os olhos de Aya Otonashi não estão mais me observando. Não, certamente esses olhos nunca me observaram. Aya Otonashi estava do início ao fim apenas olhando para a 'caixa' dentro de mim.

Isso também vai ser declarado como «não aconteceu»? Não, não vai. Se a 'caixa' chamada 'Rejecting Classroom' está dentro do meu corpo, então ela foi esmagada com a minha morte. E como minha carne foi esmagada pelo caminhão, essa 'caixa' já está esmagada também.

Não vai mais se repetir.

Aah, que ironia. Se esse era o único meio de terminar a 'Rejecting Classroom', então morrer era a única coisa que estava decidida desde o início. Bom, naturalmente é vazio.

Esse mundo era com certeza -- o mundo depois da minha morte. Mas com isso, nossa luta chega ao fim. Foi uma luta de apenas um lado sem nenhuma surpresa, mas chega ao fim aqui.

Sim — é disso que você está convencida. Certo, Otonashi-san? Você é digna de pena. Sinto do fundo do meu coração, Otonashi-san! Acho que isso aconteceu porque você me ignorou o tempo todo. Se não, você não teria feito esse engano. É por isso que esse tempo sem sentido continuou. Ouça Otonashi-san. Seria simples se você tivesse pensado sobre isso. Não tem como uma pessoa comum como eu ser o «Protagonista».

Quis dizer isso para ela, mas não era mais possível. Não conseguia nem mover minha boca. Minha consciência foi desaparecendo. Vou morrer agora.

E então — nada vai terminar.

Interlúdio

Estava dentro de uma cena que não posso me lembrar fora dos meus sonhos. Aceitei a 'caixa' dele.

— Por favor, não se preocupe! Normalmente tem riscos para esse tipo de coisa, mas não tem nenhum para essa daqui. E você não vai perder nada precioso, sua alma não vai ser drenada. Você sabe, não é uma característica especial da ferramenta que adiciona esses componentes negativos, mas a natureza do humano usando ela. Se você usar corretamente, seu desejo vai se tornar verdade da maneira que ele for desejado.

Se você usar corretamente—

Mas essa condição é realmente tão simples de se alcançar? Não sei. Mas mesmo se tivesse um risco desse tipo, ainda seria uma condição extraordinária. Como uma certeza de acerto na loteria. Claro que existe a possibilidade de destruir a vida de alguém com tanto dinheiro. Mas você não considera isso como risco normalmente, certo?

Então por favor, me diga se tem alguma pessoa que não aceitaria essa 'caixa'.

—Qual o significado disso?

Porque aqui está a pessoa que a está devolvendo.

—Você está se contendo? Você não acredita nas minhas palavras? Ou — você tem medo de mim?

As duas coisas se aplicam, com certeza. Mas esse não é o meu motivo. Simplesmente não preciso desse tipo de coisa. Veja bem, meu desejo é que esse dia a dia simples continue. Já tenho isso sem usar essa 'caixa'.

Como um homem que possui um trilhão de Yen, não entra em uma luta por um milhão de Yen. É claro que entendo o valor disso. Nesse caso não posso aceitar esse tipo de coisa de um humano misterioso.

Certo. Certamente rejeitei a 'caixa'.

Portanto—

Mesmo se desejasse por essa repetição para que meu dia a dia pudesse continuar, não tem como eu ser o culpado.

27.753ª vez

**rasp* *rasp* *rasp* *rasp*—*

Me pergunto, o que será esse som? É um som extremamente baixo, ele passaria despercebido por mim se não me concentrasse nele. Mas um som que não posso deixar passar despercebido, que está vindo de dentro de mim.

**rasp* *rasp* *rasp* *rasp*—*

Tem um pequeno, bem pequeno ralador aplicado em mim. Onde? --bem, o som vem de dentro de mim, então está me ralando por dentro é claro.

rasp* *rasp* *rasp* *rasp* *rasp* *rasp* *rasp* *rasp* *rasp* *rasp* *rasp* *rasp* *rasp
—

Mesmo o som sendo muito baixo, para mim ele parece extremamente alto, então reflexivamente bloqueio meus ouvidos. Mas fazendo isso apenas me deixa ouvi-lo melhor. Aah, naturalmente. É claro que posso ouvir os sons dentro de mim ainda melhor, quando tampo meus ouvidos. Então não sou nem mesmo capaz de bloquear meus ouvidos. Eu não posso nunca escapar do som de mim mesma sendo ralada.

E isso machuca. Como esperado, ser ralado dói. Aposto que é assim que alguém se sente quando o coração se hiper desenvolve aumentando de tamanho. Uma contínua dor formigante. Isso é sentimento de culpa? E tinha certeza de que esse tinha sido o primeiro sentimento que tinha perdido. Mais teimoso do que pensei.

rasp* *rasp* *rasp* *rasp* *rasp* *rasp* *rasp* *rasp* *rasp* *rasp* *rasp* *rasp* *rasp
—

Estou sendo ralada.

Meu coração.

Eu mesma.

Aah, minhas entranhas vão perder suas formas originais e vão desmoronar em peças pequenas como aparas de madeira se isso continuar assim. Mhhm, não. Já é — tarde demais. Já me tornei apenas pequenos pedaços.

Nessas 20.000 repetições, parei de ser eu mesma. Sei disso. Não conseguia aguentar esse tédio e perdi meu coração. Não posso mais nem mesmo me comunicar direito com os outros. Esse mundo está me rejeitando.

Bom, é claro. Esse não é o lugar que deveria estar desde o começo. Me obriguei a isso forçadamente. Esta sala está constantemente me rejeitando. Sei como posso me acalmar. Mas não vou fazer esse tipo de coisa.

Isso é porque--meu desejo não foi garantido ainda.

...huh?Mas eu já desmoronei em pequenos pedaços. Então porque consigo manter apenas esse desejo? Isso é ao menos possível? Meu desejo foi ralado junto com o meu coração. Como prova—

—— não posso lembrar o que é esse desejo.

— ahaha.

Eu rio sem intenção. Certo, não posso me lembrar. Ahaha, não posso me lembrar. O que era meu desejo mesmo? Vamos lá, me deixe lembrar! Ahaha pare de brincar comigo, então porque aguentei essas repetições que não são nada mais que tortura? Só posso rir. Apesar de só poder rir, aah, me esqueci como rir já faz muito tempo, e aumento o som da minha risada sem mudar minha expressão.

Então — posso muito bem apenas terminar com isso.

Uma conclusão extremamente simples. Me pergunto por que não fui capaz de pensar nisso? Apenas tenho que matá-lo. Certo, apenas preciso mata-lo. Apenas tenho que matar Kazuki Hoshino. Afinal de contas, ele é a origem dessa agonia. Se puder me acalmar fazendo isso, então apenas tenho que matá-lo rapidamente.

Mas em algum lugar dentro de mim eu sei. Essa «tenacidade» minha que já foi uma vez conhecida como meu «desejo» não vai me permitir um fim

5000th time
0th time
1st time
I 0 0
9000th tim
8000th time
7000th time
Calling
090-XXX-XXX

27.754ª vez

Meu corpo se torna frio rapidamente, e depois vazio, e apesar disso significar que eu mesmo deveria ter me tornado vazio, meus olhos se abriram como sempre. Não sendo capaz de aguentar o frio, que já deveria ter passado, me abraço na cama e começo a tremer. Fui assassinado.

Em algum loop do dia 2 de Março.

Certo, mesmo que seja morto, a 'Rejecting Classroom' vai continuar sem mudanças. Mas realmente estou sentindo como se estivesse me tornando vazio, esse frio não diminui.

Não consigo aguentar ficar muito tempo aqui e por isso vou mais cedo para a escola sem ao menos tomar café da manhã decentemente. Do lado de fora estava o familiar céu nublado. Amanhã vai chover. Agora que penso nisso, quando foi a última vez que vi o sol?

Ninguém está na sala. Bom, acho que isso é normal, já que estou uma hora adiantado. Uma questão subitamente me ocorre. Porque vou sempre para escola tão religiosamente? Já percebi a 'Rejecting Classroom' várias vezes. Mesmo agora.

Então poderia apenas não ir para a escola para resistir a isso? Não... eu vou! Sim, eu vou. Se estiver saudável, vou para a escola. Para mim, esse é o meu cotidiano. Algo definido que nem mesmo sonho em mudar. Uma ação que não trocaria por nada, para manter o meu dia a dia. Minha primeira e única crença.

Ah, entendo. Essa deve ser a razão pela qual ainda estou aqui. Não tenho a menor ideia de qual é a lógica nisso, mas é isso o que sinto. Mesmo que termine sozinho nessa sala.

"----"

Vou até o centro da sala. Subo em cima da mesa de alguém com meus sapatos. Sinto muito XX-san. Quando tento me lembrar de quem é a mesa que estou em cima, não sou capaz de lembrar nem o nome ou o rosto. Sinto muito, sinto muito mesmo.

Olho ao redor. Sabia desde o começo que nada ia mudar por apenas estar em cima de uma mesa, mas não tinha ninguém na sala escura. Não tem ninguém na sala. Não tem ninguém na sala.

—.....mh, meio que estou com frio.

De novo me abraço. Com um som a porta se abre. A pessoa que entra imediatamente me percebeu em cima da mesa de alguém e paralisa.

—...o que você está fazendo aí, Kazu?

Daiya olha para mim me deixando desconfortável. Percebo que apenas com isso meu rosto relaxa.

—.....aah, realmente, estou aliviado.

Murmuro e desço da mesa. Daiya continua me observando nesse meio tempo sem mudar um centímetro como se estivesse congelado.

— Sabe, ver você realmente me acalma, Daiya.

—.....isso é uma coisa boa.

— Afinal de contas, você com certeza é o Daiya verdadeiro.

—...hey Kazu. Nesse momento estou sentindo pavor de outro humano pela primeira vez em séculos.

— Mas sabe, mesmo que você seja o Daiya verdadeiro, esse mundo ainda é um falso cotidiano. Não posso dividir nada com você. O próximo Daiya não vai se lembrar do eu de agora. É como se fosse o único do lado de fora da TV. Conheço você, mas você não me conhece. Então, realmente posso dizer que você está aqui?

É por isso que não tem ninguém aqui.

--ninguém?

— Ah---

Não, isso não é verdade. Tem somente mais uma pessoa. Tem somente uma pessoa que pode dividir memórias comigo. Tem uma pessoa que não pode se afastar enquanto não omitir que ainda possuo minhas memórias.

Aah, entendo. Sempre foi só nós dois nessa ‘Rejecting Classroom’ desde o começo. Sem poder nos afastar nem mesmo tentando, nós estávamos lado a lado todo esse tempo, dentro desse pequeno espaço do tamanho de uma sala. Mas não tive o prazer de perceber, porque a outra pessoa olhava para mim com hostilidade.

Me sento no meu lugar. Ela senta no lugar ao lado do meu.

...Eu não posso acreditar. Apenas por imaginar ela sentada ali, me acalmo um pouco. Mesmo que ela seja a pessoa que me matou.

É por causa disso? Por causa disso? Por causa do que? Não entendo o significado disso. Não consigo compreender meus próprios sentimentos. Mas o calor do meu corpo cai ainda mais. Rapidamente. Não, pior. Meu corpo já estava frio até o osso, mas agora atinge o zero absoluto, congela, por causa disso começa a doer e fico completamente tenso.

— Meu nome é Aya Otonashi. Prazer em conhecê-los.

A «Estudante Transferida» age quase como uma verdadeira estudante

transferida e sorri levemente, parecendo um pouco envergonhada.

—.....mas que diabos?

Não consigo entender o significado disso. Não, para ser honesto, entendi.

«--...Eu estou fortemente envolvida nessa 'Rejecting Classroom'. Acho que poderia acabar presa nesta situação também se desistisse e parasse de tentar lembrar. Iria continuar a viver sem propósito nessa repetição sem fim. Isso é tão fácil quanto derramar um copo de água colocado sob minha cabeça. »

Uma voz que já ouvi antes se repete. Olho para ela parada sob a plataforma. Verifico as suas características, chego à conclusão de que tem que ser ela, mas não posso acreditar. Ela é — Aya Otonashi?

Isso é impossível. Afinal de contas não tem como ela desistir. Sim, mesmo que ela reconheça que a pessoa que ela perseguiu por mais de 20.000 'Transferências Escolares' não é o culpado e tudo o que ela fez até agora se tornar insignificante; não tem como ela desistir. Não tem como! Não tem como ela desistir jamais!

Quero dizer, isso — não é algo que ela faria. O número de nossos colegas diminuiu pela metade porque eles foram 'rejeitados'. Independente disso, todos estavam fazendo perguntas para ela. Ela os responde curta e simplesmente, mas de maneira apropriada. Ela não os rejeita friamente como fazia antes.

Quase como uma verdadeira estudante transferida. Essa cena não deveria ser possível. Portando, isso é falso. Mentira. Todo mundo é apenas uma mentira. Tudo é uma mentira. Então — Aya Otonashi é uma mentira também?

...Eu não vou,

...Eu não vou,

— Eu não vou permitir isso!

Mesmo que todos permitam isso, eu não vou. Não vou permitir que Aya Otonashi se torne falsa.

—...qual o problema, Hoshino?

Kokubo-sensei pede uma explicação. Por quê? Aah, porque me levanto de repente?

Olho de relance para Mogi-san. Os olhares dos meus colegas se concentram em mim incluindo o da Mogi. Mas como é de se esperar, sou incapaz de adivinhar o que ela está pensando através de seu rosto inexpressivo. Ela com certeza não me daria uma resposta se perguntasse o que ela pensa sobre o que estou fazendo agora. Nós gastamos um longo tempo juntos nessa sala de aula. E apesar disso, nossa relação chegou a um beco sem saída. O amanhã precisa chegar para que a nossa relação vá além de simples colegas de classe.

Certo, Mogi-san não está aqui. Não tem ninguém aqui. É por isso que... já estou cansado disso. Abandono todos os meus colegas de classe que vão esquecer meu comportamento estranho de qualquer forma.

Olho apenas para Otonashi-san. Ando em direção a plataforma onde ela está parada. O que vou fazer agora é tão anormal para mim quanto à confissão que fiz

para Mogi-san.

Paro em frente à Otonashi-san. Ela não demonstra nenhum sinal de agitação e lança um longo olhar avaliativo sobre mim. Fico extremamente irritado pela expressão dela porque que dá a impressão de que ela está me vendo pela primeira vez.

— Hey, qual o problema Hoshino?

A voz de Kokubo-sensei está calma, mas posso perceber um pouco de agitação nela. Meus colegas também estão me fazendo perguntas similares. Ignoro todos eles e me ajoelho em frente à Otonashi-san. Abaixo minha cabeça e estendo minha mão para ela.

— O que você está fazendo?

Otonashi-san pergunta. Com uma voz educada que nunca usaria comigo.

— Vim para te encontrar.

Então também vou fazer isso!

—...o que você está falando?

— Vim para te encontrar, Maria-sama. Sou Hathaway, aquele prometido a proteger somente você, mesmo que isso signifique trair a todos e fazer de todos meus inimigos.

O barulho das pessoas ao redor desaparece de uma maneira incrível. Sim, está certo. Para trazer Otonashi-san de volta, tenho que fazê-la perceber que essas pessoas não existem. Isso é uma condição bem fácil de entender.

Espero para que ela segure minha mão estendida sem erguer meu rosto. Esperei nessa posição para que ela coloque sua mão sobre a minha para iniciarmos a dança. Mas isso não funciona. Otonashi-san não segura minha mão. Junto com um som bruto, caio para o lado.

—... você é nojento.

Não sei que ataque foi esse, já que estava com minha cabeça abaixada. Deitado no chão olho para ela e finalmente entendo o que ela fez comigo. Ela me deu um pontapé no joelho pela direita. Aah, sim. Faz sentido. Me pergunto por que tive a ingênua ilusão de que ela seguraria minha mão.

— ....ha..

Sem duvidas, se ela é realmente «Aya Otonashi», então não tem como ela ser gentil o bastante para segurar a minha mão.

— Ha, hahahaha...

Aparentemente não sendo capaz de aguentar mais, ela começa a rir. Está se divertindo. De uma maneira que provavelmente não vi nenhuma vez nessas 20.000 repetições. Ainda estou caído no chão e minha cabeça dói, mas minha face relaxa em alívio.

— Você me fez esperar por um bom tempo, não foi, meu amado Hathaway?

Estou impressionada, como você ousa fazer uma frágil dama como eu, que mal pode levantar mais do que uma colher, esperar. Nunca achei que você me deixaria sozinha por 27.753 vezes no campo de batalha!

Otonashi-san se inclina e me estende sua mão. Segurando-me pela mão, ela me força a ficar de pé. Sim, é isso. É assim que Aya Otonashi deveria ser.

—...mas graças a isso você se tornou forte.

Otonashi pega de surpresa, abre seus olhos bem abertos. Então ergue o canto de sua boca novamente em um leve sorriso.

— Você se tornou hábil com as palavras, Hathaway.

Da forma como estávamos ela me puxa para fora da sala pelo pulso. Ignorando a primeira aula. Ignorando o professor. Ignorando os alunos. Ignorando tudo. Ignorando tudo que abandonei, nós deixamos a sala.

✳

Depois que fui arrastado para fora da sala, ela me faz usar um capacete e sentar no banco traseiro de uma larga motocicleta. Estava um pouco assustado pela velocidade que nunca tinha experimentado antes, e pergunto a ela em uma voz trêmula:

— Otonashi-san, você tem carteira para dirigir isso?

Enquanto me seguro em sua cintura surpreendentemente fina (bom, era tão fina quanto parecia, mas de alguma forma eu inconscientemente estava buscando alguma segurança nela). Ela responde abruptamente com “Não tem como eu ter uma”.

— Tive muito tempo para desperdiçar entre as ‘Transferências Escolares’, então aprendi a dirigir moto. Gasto meu tempo produtivamente, não acha?

...bom, a forma como ela dirige não parece tão ruim assim. Quando pergunto se ela aprendeu mais alguma coisa, ela responde com “É claro”. Dirigir carro estava dentro do que eu esperava, mas fora isso ela também aprendeu artes marciais, esportes, línguas, vários instrumentos musicais, e por aí vai. Generalizando, ela tentou de tudo que ela pode fazer dentro das condições das repetições da ‘Rejecting Classroom’. Mas Otonashi-san, que aparentemente é capaz de quase gabaritar no Teste Nacional Central para Admissão em Universidades, proclama isso “Bom, já sabia a maioria dessas coisas antes das ‘Transferências Escolares’”.

Suas especificações podiam ser altas desde o começo, mas isso também me dá uma ideia de quanto tempo ela gastou nessas 27.754 repetições. Não posso calcular exatamente, mas convertido em dias, isso deveria resultar em aproximadamente 76 anos. Praticamente a vida de um ser humano. É uma quantidade de tempo incrível, agora que penso nisso.

— Diga, Otonashi-san. Você tem a mesma idade que eu, certo?

Provavelmente por causa desses pensamentos, fico curioso sobre a verdadeira

idade dela.

—...não, eu não tenho.

— Eh? Então qual a sua idade?

— Isso não importa, importa?

Otonashi-san responde um pouco mal-humorada. Isso talvez seja algo que ela não queira ser perguntada? Bom, ouvi dizer que é falta de educação perguntar a idade para as garotas... em outras palavras ela está em uma idade em que isso se aplica?

Pensando nisso, não tem como ter uma aluna tão madura no mesmo ano. Ela apenas escolheu ser uma colega de classe porque essa posição era favorável para entrar na 'Rejecting Classroom'. Talvez ela já esteja em uma idade onde conta como Cosplay vestir um uniforme escolar?

— Hoshino, se você estiver pensando besteiras, vou te derrubar.

Sem ao menos olhar para mim porque ela está dirigindo. Ela é esperta!

— Falando nisso, você aprendeu a dirigir moto durante as 'Transferências Escolares', certo? Nesse caso, essa moto não é sua, é? De quem ela é? Do seu pai?

Não entendo muito de motos, mas não parece que essa daqui foi feita para garotas.

— Eu sei lá.

—...eh?

— Você não acha que é falta de responsabilidade deixar uma moto sozinha na frente de casa com as chaves na partida?

Bom, também acho, mas o que? Então isso significa...

— E também a corrente era de má qualidade e podia ser facilmente cortada com algumas ferramentas. É o mesmo todas as vezes que me 'transferi'. Bom, naturalmente.

Não vamos fazer perguntas mais profundas. Não sei de nada. Isso, Não faço nem ideia.

— Mas diga. Se você perder suas memórias, então a sua habilidade para dirigir, e as outras coisas que você aprendeu vão ser perdidas também?

Isso seria uma pena.

"....."

Otonashi-san não me responde.

— Otonashi-san?

Ainda sem resposta. Pode ser que--

— Você também acha que seria uma pena?

Pode ser que ela não aprendeu tudo isso apenas para passar o tempo? Até alguém como Otonashi-san se arrependeria de perder essas habilidades adquiridas depois de tanto tempo. Portanto ela não quer perder suas memórias. É o que acho.

Para produzir esse sentimento de «arrependimento», ela decidiu aprender várias coisas. O que me lembra — Apesar de já ser um pouco tarde, começo a pensar --porque Otonashi-san agiu como se tivesse perdido todas as memórias?

No final ela me leva até um hotel, não de cinco estrelas, mas parecia ser o mais caro na vizinhança, que obviamente não deveria caber no orçamento de um aluno do ensino médio comum. Otonashi-san se registra parecendo estar acostumada com isso, recusa o atendente do hotel que se ofereceu para nos guiar, e começa a andar determinadamente.

Quando chegamos ao quarto, Otonashi-san se senta imediatamente no sofá. Sento na cama enquanto suporto a estranha sensação de estar em um hotel de alta classe. ...na verdade, já deveria ser uma situação estonteante estar em um hotel sozinho com uma garota. Mas com Otonashi-san sendo a companhia, surpreendentemente não sinto nenhuma tensão, já que estar com ela parece muito irreal.

— Mesmo assim, você é realmente rica Otonashi-san. Bom, você parece ser.

— Não importa se sou ou não, não tem nada a ver com essa situação. O dinheiro vai voltar de qualquer forma quando for ‘transferida’ de novo.

—...verdade, agora que você menciona isso. Então isso significa, que vou poder comprar todos os Umaibōs da loja de conveniência. Incrível!

— Isso não importa agora. Nós não viemos aqui para discutir essas coisas insignificantes, viemos?

— C-Certo. O que você quer discutir especificamente?

— O que nós vamos fazer daqui para frente. Afinal de contas perdi o rumo completamente agora que sei que você não é o culpado.

— Sinto muito.

— Não me venha com sarcasmo.

Não estava sendo sarcástico.

— Mas então, bem, não seria melhor apenas encontrarmos o real culpado? Não me entenda errado, sei que não é simples, mas não seria mais fácil agora que você não precisa mais se preocupar comigo?

—...Hoshino. Já vivi 27.754 ‘Transferências Escolares’. Você está ciente disso?

—...o que você quer dizer?

— Te falei um pouco sobre isso na última vez, não falei? Não importa o quanto me enganasse achando que você era o culpado, não é como se eu não tivesse duvidado de outras pessoas. Também tentei entrar em contato com os outros

suspeitos tentando imaginar, como se eu ainda não soubesse quem era o culpado. ...é claro estava sendo negligente até um certo nível, já que me enganei achando que você era o culpado.

— Mas você não achou nenhum outro possível culpado além de mim?

— Não. Entenda que essa é a 27.754ª repetição. Isso significa que o 'portador' da 'caixa' é uma pessoa que não levantou suspeita durante todo esse tempo.

— Err, pode ser que ele tenha te percebido porque você age tão bruscamente?

— Mesmo que ele estivesse em guarda contra mim, isso seria impossível. Nós estamos falando de uma quantidade de tempo de 27.754 repetições, entende? Ou você está dizendo que o 'portador' tem a inteligência e a determinação para continuar escondendo sua verdadeira identidade durante todo esse tempo? Bem, mas também é verdade que não pude achar ele. Jeez... o 'portador' só pode ser alguém que entra naquela sala, e ainda assim, porque não posso encontrá-lo?

—...espere um momento. O que você quer dizer quando fala que o 'portador' só pode ser alguém que entra na sala? Então o 'portador' tem que ser um dos nossos colegas?

O que me lembra que a Otonashi-san mencionou que não tem tantos suspeitos assim da última vez.

— Não. Os professores e os estudantes das outras classes que vem para a nossa sala 1- 6 cada vez, são suspeitos também. O alcance da 'Rejecting Classroom' é, como o nome implica, apenas a sala da classe 1-6. Apenas as pessoas que entraram na sala 1- 6 durante 2 e 3 de Março estão envolvidas nesse fenômeno.

...? Mas depois que deixei a sala vi várias outras pessoas.

— Seu rosto me diz que você não entende. Hoshino. Em primeiro lugar, você acredita que é realmente possível voltar no tempo?

— Eh...?

O que ela quer dizer? Se negar isso agora, então o conceito básico de tudo isso perderia o sentido, não é mesmo?

—...mas não é a 'caixa' que faz isso ser possível?

— Foi o que pensei. Isso com certeza seria possível com a 'caixa'. Mas estou perguntando pela sua opinião. Você pode acreditar completamente no poder dessa coisa de fazer o tempo voltar? Você acha que esse tipo de fenômeno é realmente possível?

Não faço ideia do que ela está tentando dizer.

— Acho que --

Apenas respondo à pergunta honestamente sem pensar muito nas intenções dela.

— -- coisas que já aconteceram não podem ser revertidas.

Até eu já pensei várias vezes «Se pelo menos pudesse voltar no tempo». Mas assumindo que existisse uma máquina do tempo, com certeza ainda não seria capaz de acreditar em viagens no tempo. Provavelmente não acreditaria mesmo se que viajasse de volta ao passado, pelo menos não até obter uma prova concreta de que estou no passado, ou não, talvez mesmo assim ainda não acreditaria.

Não sei se essa é a resposta correta, mas Otonashi-san balança a cabeça de cima para baixo com um “Mhm”.

— O que você sente é provavelmente o normal. E o criador da ‘Rejecting Classroom’ também sente a mesma coisa.

—...o que você quer dizer?

— A ‘caixa’ faz os pensamentos inseridos nela se tornarem verdade completamente. De forma absoluta e sem ignorar nada. Em outras palavras--mesmo as dúvidas sobre voltar no tempo vão se tornar verdade junto com o desejo. Você entende o que isso significa, certo?

— Err....

Querer voltar no tempo, mas não acreditando nisso. Essa incerteza iria provavelmente entortar o formato do desejo. Entendo isso.

— Mas você não foi mandada de volta ao passado?

— Hoshino. Alguma vez já me referi a esse fenômeno como «ser mandada de volta ao passado»?

Não tem como saber já que perdi a maior parte das minhas memórias sobre ela.

— Vamos direto ao ponto. Se a ‘Rejecting Classroom’ nasceu do desejo de querer voltar no tempo, ele é mal feito. Não, na verdade é defeituoso.

— Então por que você viveu mais do que 20.000 repetições, Otonashi-san?

— Isso não é prova o suficiente de que é defeituoso? Se o tempo voltasse perfeitamente, então não tem como minhas memórias serem gentilmente excluídas desse fenômeno. E em primeiro lugar, se essas repetições fossem tão perfeitas, então como eu entraria como uma «Estudante Transferida»?

Ela me olha de lado.

— Considerando que é você, aposto que pensou algo simples como: se for eu, tudo é possível. E parou de pensar aí.

Não pude negar porque ela estava absolutamente certa.

— Para colocar de uma maneira simples, tudo o que fiz foi entrar na ‘caixa’. Por exemplo, não foi da minha própria vontade que fui colocada como uma «estudante transferida». É uma posição dada para mim pela divisão de papéis do culpado. O palco da ‘Rejecting Classroom’ é a sala 1-6, então acho que me fazer uma aluna transferida foi a maneira mais natural de explicar minha súbita aparição, já que eu sou da mesma geração que você. O sentimento de equilíbrio do culpado manteve sua consistência.

—.....?

Não tenho ideia do que ela quer dizer. Porque é necessário manter alguma consistência?

— Porquê você é tão denso?... De qualquer forma, para explicar de forma simples -- vamos assumir que a 'Rejecting Classroom' é um filme que o culpado está dirigindo. As filmagens terminaram então só falta a edição para ser feita. Mas devido a algumas circunstâncias da companhia, tem um novo ator que tem que aparecer no filme. Não tem mais nenhum papel sobrando. Mas é sem sentido não dar um papel a ele e ao invés disso só mostrar esse ator adicional parado na tela. Isso não seria mais um filme. Então ele decide modificar o script ao seu nível mais básico para poder dar um papel a ele. Isso é o que quero dizer por 'manter a consistência'.

— Em outras palavras ele não pode fazer nada contra sua entrada e teve que de alguma maneira integrar você. Então foi forçado a fazer de você uma súbita «estudante transferida» e preservou o ambiente escolar do dia 2 de Março, é isso?

— Sim. E só isso deveria te fazer sentir que tem algo errado com a 'Rejecting Classroom'. É muito problemático explicar cada detalhe então vou direto a conclusão. Essa não é a «realidade». E nem é uma repetição. É meramente um pequeno «espaço» separado. Apenas um 'desejo' mal feito que se mantém enquanto o culpado continuar achando que isso é um loop temporal.

— Err... então é por isso que as repetições são imperfeitas?

— Exatamente. O culpado apenas não acredita que é possível voltar no tempo, mas não permite que o tempo prossiga. Ele está apenas rejeitando. O 'portador' está satisfeito enquanto ele puder enganar a si mesmo.

— Essa imperfeição é a razão pela qual nós podemos manter nossas memórias?

— Acho que sim. As razões pela qual nós podemos manter nossas memórias podem ser diferentes, mas é sem dúvida uma falha na 'Rejecting Classroom'.

Mas tem algo que eu não conseguia entender não importa o que.

— Mas afinal de contas, quem é você? Otonashi-san.

Ela franze as sobrancelhas abertamente. Talvez essa seja uma questão que ela queria evitar.

— Ah, não... você não precisa me dizer se não quiser...

Contudo, ela abre a boca, sem mudar a expressão.

— Não tem nenhum título bonito para mim como você deve estar esperando. Sou apenas uma estudante. ... é o que gostaria de dizer, mas isso se aplica apenas até um ano atrás... Meu ponto de vista, huh? Nunca dei um nome para isso, mas certo, provavelmente só tem uma maneira de expressar isso. Sou --

Otonashi-san cuspe suas próximas palavras parecendo bastante desconfortável.

— a personificação de uma 'caixa'.

— Uma ‘caixa’ personificada? O que você quer dizer?

Quando pergunto como um papagaio porque não consegui entender, Otonashi-san franze sua testa ainda mais.

— Vão surgir obstáculos se explicar os detalhes para você. Portanto não posso te dizer.

Fico um pouco desapontado. E isso aparentemente está claro em minha expressão, então ela continua depois de olhar para mim.

— Mas vou te dizer apenas isso. Já obtive e usei uma ‘caixa’.

— Eh--!!

— Meu desejo ainda está sendo garantido.

Otonashi-san tem uma ‘caixa’?

— Você está curioso sobre minha razão para querer a ‘caixa’, não está? Muito bem, eu vou te contar. Meu ‘desejo’ com certeza foi garantido. Mas ao mesmo tempo eu perdi tudo.

—...tudo?

— Minha família, amigos, colegas, conhecidos, professores, vizinhos – Perdi todas as pessoas próximas a mim por causa do meu ‘desejo’. Todas as pessoas relacionadas a mim, não estão mais aqui.

Fico sem palavras.

— Isso não é... algum tipo de metáfora, mas literalmente?

— Sim. Não posso deixar tudo isso perdido. É por isso que quero a ‘caixa’.

Ela perdeu tudo. Ela não tem mais nada a perder. Essa deve ser a razão do porque ela pode ser tão descuidada e destemida. Mas de qualquer forma, para desejar esse tipo de situação, caramba que tipo de ‘desejo’ ela inseriu na ‘caixa’?

— Não é possível destruir a ‘caixa’? Esse desejo não se tornaria inutilizado se ela fosse destruída?

— Hoshino.

Otonashi-san disse com um forte tom de aviso contra minha dúvida óbvia.

— A ‘caixa’ ainda está garantindo o meu desejo. Entendeu? Não me faça dizer mais do que isso.

Certo. Não tem como ela não ter pensado nessa opção óbvia por ela mesma. Em outras palavras, a ‘caixa’ certamente tirou tudo dela. Mas mesmo assim — Otonashi-san não quer tornar esse ‘desejo’ inválido. Quando me mantenho em silêncio, Otonashi-san assume de novo a iniciativa e começa a falar.

— O meu ‘desejo’ e o ‘desejo’ do ‘portador’ da ‘Rejecting Classroom’ não podem existir juntos. A ‘caixa’ é feita dessa maneira. Portanto elas se repeliram quando entrei na ‘Rejecting Classroom’ e a interferência sob mim foi reduzida. Mas apenas «reduzida». Colocando de outra maneira, também não posso evitar o

efeito da ‘Rejecting Classroom’. Mesmo eu não sei o quanto sou afetada. Se desistir, também vou ser capturada pela ‘Rejecting Classroom’... foi o que já te disse a muito tempo atrás.

Nesse caso o que o ‘portador’ acha da Otonashi-san? Pelo menos não acho que ele a veja como alguém agradável.

— Agora você deve finalmente ter entendido a situação até certo ponto, então vamos voltar ao tópico principal. Acho que não é mais possível obter a ‘Rejecting Classroom’ e usá-la. Essa ‘caixa’ já foi usada pelo ‘portador’, então está tudo bem apenas encerrarmos a ‘Rejecting Classroom’.

— Como nós encerramos a ‘Rejecting Classroom’?

— Destruindo a ‘caixa’ do ‘portador’. Ou a destruindo junto com o ‘portador’. É isso. Outra possibilidade seria... achar ele, o distribuidor da ‘caixa’, já que ele poderia fazer alguma coisa. Mas ele não estaria dentro da ‘caixa’, então isso não se parece muito com uma opção.

O distribuidor da ‘caixa’? Quase pergunto sobre ele -- mas parei. Não sei sobre esse “*” que já devo ter encontrado, e não quero saber sobre ele também.

—.....então não podemos fazer nada enquanto não acharmos o culpado, certo?

— Oh? Não podemos fazer nada, huh? Então você está reclamando abertamente que nossa conversa até agora foi completamente sem sentido, desnecessária e desperdício de tempo, certo? Você tem coragem.

— N-Não! Isso foi só uma confirmação...

— Hmph, há uma probabilidade de você resolver esse problema que nem eu pude resolver, com seu conhecimento e sabedoria? Tenho certeza que você não disse isso sem ter nenhuma ideia, certo?

— Ugh...

Estremeço. Não tem como eu ter tido uma ideia.

— Se soubesse como, não teria como ainda não o ter encontrado. Mas, certo... diferente dos outros, a morte do ‘portador’ não seria negada dentro da ‘Rejecting Classroom’. Por exemplo, morri inúmeras vezes dentro da ‘Rejecting Classroom’ mas estou aqui nesse momento e não perdi minha ‘caixa’.

— Mas o ‘portador’ é diferente?

— Sim, exato. O ‘portador’ e a ‘caixa’ são conectados. No instante que o ‘portador’ morrer a ‘Rejecting Classroom’ vai ser destruída. Isso deve ser certeza já que confirmei isso em outro caso similar. A ‘caixa’ vai quebrar no momento em que o ‘portador’ morrer, e ao mesmo tempo as características da ‘Rejectign Classroom’ serão aniquiladas e o conceito de morte vai ser restaurado.

— Então ele permaneceria morto dessa maneira...?

— Exato.

— Então posso dizer que não sou o culpado. E, naturalmente, você também

não.

— Bom, sim.

Então Mogi-san não pode ser a culpada também. Quero dizer, Mogi-san já sofreu esse acidente.

— Falando nisso, alguns de nossos colegas desapareceram certo? Isso não tem nada a ver com morte?

—...Não posso dizer com certeza, mas não deve ter nenhuma relação. Ainda não sei o propósito disso, mas provavelmente é outra característica da 'Rejecting Classroom'.

...espere!

Subitamente percebo. Um simples jeito de se determinar o culpado. Ao mesmo tempo, todo o sangue do meu cérebro some. O que estou pensando? Isso é muito desprezível. Mas, mas — se for Aya Otonashi, ela pode fazer isso.

Não devo dizer isso. Mas porque Otonashi-san não percebeu esse método? Não tem como ela não ter percebido. Mas ela não o realizou. Então isso significa? O que isso significa--?

— Hoshino.

Meu corpo estremece quando meu nome é chamado.

— O que você está pensando? Você com certeza não pensou em um meio de encontrar o 'portador'--

Meu corpo estremece de novo.

— --você pensou em um meio, Hoshino?

— Ah, não--

— Tentar esconder é fútil. Quanto tempo você acha que passei junto com você. Estive caçando você mais tempo do que qualquer um no mundo. Mesmo contra minha vontade.

Sei disso. Qualquer um iria perceber que estou tentando esconder algo.

"----"

Mas não tem como eu simplesmente dizer isso para ela tão facilmente.

— Hoshino. Até você deve ter percebido que não sou uma pessoa muito paciente.

Ela não é alguém que seria enganada por uma mentira aleatória. Mesmo que tente evitar a questão, ainda acabaria entregando o método no final.

Mas ainda assim--

— Hoshino!!

Otonashi-san me segura pelo colarinho. Ah, isso dói. Ela está séria. ...bom, é

claro. Afinal de contas ela aguentou mais de 20.000 repetições apenas para obter a ‘caixa’.

— Diga!! Me diga o que você está pensando!!

Com certeza vou me arrepender se contar para ela. Mas posso ficar quieto nessa situação?

—...você só precisa matar todos os nossos colegas de classe.

E então conto para ela. É simples. Se você pode excluir qualquer pessoa que morre pelo menos uma vez, da lista de suspeitos, então você apenas tem que fazer isso. Apenas precisa matá-los. Ah, isso é ao mesmo tempo simples e demoníaco.

Mas as pessoas que morrerem aqui irão reviver. Não há nada para se preocupar. Não poderia em hipótese alguma fazer tal coisa, mas tenho certeza que Otonashi-san está pensando em algo assim.

Afinal de contas ela criou corpos para manter as memórias dela. Mas isso realmente não veio à mente dela? Porque ela não pensou que ela poderia usar isso não só para manter as memórias, mas também para encontrar o culpado? E assumindo que ela tenha pensado nisso, porque ela executou esse método efetivo que apenas faria com que ela precisasse repetir no máximo mais 40 vezes?

Ela não responde. Ela não mostra nenhuma reação. Lentamente olho para a face dela. Otonashi-san ainda está segurando meu colarinho e me encarando sem piscar.

— Isso não--

Ela lentamente larga da minha camisa.

— Isso não — é um método.

—...eh?

— Isso seria algo como fazer testes em uma pessoa viva. É claro que é a melhor maneira usar humanos se você quiser saber o quanto um humano é influenciado. Mas esse tipo de coisa não deveria ser considerado um método desde o início.

Otonashi-san cuspe essas palavras em uma voz baixa sem desviar o olhar de mim.

— Você quer saber o por quê? Isso é obvio. Porque fazer esse tipo de coisa é desumano. No momento em que alguém fizer esse tipo de coisa, ele não é mais humano. ...sim, eu certamente sou uma ‘caixa’ personificada. É por causa disso? É por causa disso que você....

O que habitava os olhos dela era raiva sem sombra de dúvida.

— ...você não está me considerando como humana!?

Aah, certamente, se ela entender o que eu disse por esse lado, então posso entender essa raiva. Percebo que não estava pensando o suficiente. Mas não posso compreender.

— Mas você matou pessoas para manter suas memórias, não matou?

—.....o que você está dizendo?

Ela parece não ser capaz de aguentar mais o que eu estava dizendo e me lança um olhar afiado.

—...c-como eu disse, você criou acontecimentos que te deixassem impressionada para manter suas memórias, não criou?

— Já chega de me insultar--!! Não acabei de te explicar?! Só posso manter minhas memórias porque sou uma 'caixa'!

Aah, certo. Ela manter as memórias criando corpos foi apenas uma teoria sem fundamentos do Daiya. Mas mesmo assim não consigo entender.

— O que há com esse rosto? Se você tem algo para dizer, então ponha para fora logo!!

Otonashi-san agarra meu colarinho novamente. Por causa do súbito grito dela, eu grito de volta. Sim... não tinha me preparado. Não considerei realmente o significado de gritar de volta para ela, o que é bem incomum para mim. Ela estava me segurando com mais força. Sei disso, e sei que é por causa do que eu disse. Porque fiz uma declaração que fez nossa relação quebrar.

— Então porque você me matou?!!

E então as palavras entre nós se perderam.

✳

Nossa relação que ruiu com essas palavras, não pode ser recuperada no final. Otonashi-san desiste de todas as palavras e expressões direcionadas a mim. Completamente. Vendo ela desse jeito, não posso fazer nada, e no fim, não tive escolha a não ser deixar o hotel.

Fico ao redor do hotel, mas isso foi apenas relutância. Apenas desperdicei meu tempo sem objetivo. Dei uma olhada na moto em que viemos e me afasto. Vou até a loja de conveniências. Compro chá em uma garrafa PET. Vou bebendo aos poucos até ela acabar. Percebo que quase não consigo me lembrar o que bebo.

Isso pode ser o fim. Diferente de Otonashi-san, não sei se posso manter minhas memórias. Se ela não me considerar mais necessário, vou esquecer tudo e antes que perceba, vou serei jogado para fora da 'Rejecting Classroom'. Vou desaparecer daqui como certa pessoa.

Não tinha sons no meu caminho. Também não tinham postes de luz e não tinham cores. Quase como se quem fez tudo isso não tivesse se preocupado com os detalhes. Coloco a garrafa vazia na minha boca. Sinto como se fosse ser engolido se não fizesse parecer que estou bebendo. ...pelo que? Eu não sei.

Do nada, a música do meu artista preferido começa a tocar na rua silenciosa. O que? ...aah, entendi. É o meu celular. ...meu celular? Então alguém me ligou? Certo. Certo!

Não me lembro de ter falado para ela. Não me lembro de ter falado para

Otonashi-san o número do meu celular, mas em alguma repetição devo ter dito! Tiro meu celular do bolso do uniforme. O nome «Kokone Kirino» está aparecendo na pequena tela de LCD.

Olho para o céu. Como se um desenvolvimento tão conveniente pudesse acontecer! Sei disso. Mas não posso fazer nada a não ser ter alguma expectativa, certo? Coloco o ritmo da minha respiração em ordem e atendo a chamada.

«Ah, alô... Kazu-kun.»

Não sinto a energia habitual na voz dela, mas pode ser impressão minha. Ou Kokone é sempre assim pelo telefone? Nós podemos ser próximos, mas quase nunca falei com ela pelo telefone antes.

«Ah, err--»

Tenho um pressentimento de que já conheço esse desenvolvimento. Ah, não, com certeza conheço. Só não consigo me lembrar agora.

«Por favor, venha por um momento para o lugar que vou te dizer.»

O que era isso mesmo? Como esse desenvolvimento continua?

«Tem algo que preciso te dizer, Kazu-kun.»

3.087ª vez

Certamente amo Umaibōs, mas na verdade não gosto muito daqueles com sabor de Teriyaki Burger. Estou no parque abandonado em frente à casa dela. Em frente à fonte de água, nós estamos olhando um para o outro enquanto como o Umaibō que ela me deu.

—...e então?

—.....mh, err, não é que seja um sabor que não goste, mas bem...

—...não estou perguntando sobre... o Umaibō.

Sei disso, mas veja bem. Também não sei como deveria reagir.

—...então, você sairia comigo?

Não tenho tanta experiência com esse tipo de coisa para não ficar envergonhado. Mas a colega na minha frente está tão envergonhada quanto eu. Pelo menos nunca a vi assim antes.

Talvez seja por causa da nova máscara sobre a qual ela me falou essa manhã, mas os olhos dela que já são grandes, me parecem ainda maiores. E esses olhos estão olhando diretamente para mim. ...como seria capaz de não desviar meu olhar?

Não sei o que dizer, mas sei que tenho que dizer algo, então abro minha boca.

— Então... você me ama?

A face diante dos meus olhos muda de cor para um vermelho vivo.

—...tal...vez.

— Talvez?

Pergunto de volta reflexivamente.

—.....E-Eu não entendo, por que você está perguntando esse tipo de coisa? Você deveria saber minha resposta para isso certo? ...O-Ou você quer que eu diga?

— Ah...!

Finalmente percebo minha falta de delicadeza e agarro minha cabeça em vergonha.

— Eu... sinto muito.

Me desculpo reflexivamente. Ela me olha com os olhos arregalados e murmura.

—.....eu te amo.

Então ela se levanta e diz olhando diretamente em meus olhos.

—...eu te amo.

Estou espontaneamente atordoado pelo seu rosto adorável e desvio meus olhos. Meu coração é seduzido apenas por essa afeição direcionada a mim. Acho que ela é adorável. Sua personalidade é brilhante, e também ela está sempre cercada por outras pessoas. Também sei que muitos já se confessaram para ela e foram rejeitados. Acho que seria divertido sair com ela.

Mas —

— Sinto muito.

Respondo assim. Tão claramente que quase me surpreendo comigo mesmo. Sei que o que estou fazendo é um desperdício. Mas não consigo imaginar nós dois saindo. Isso seria muito surreal. A expectativa desaparece dos olhos dela e lagrimas apareceram em seu lugar. Não consigo olhar diretamente para ela, apesar de saber que é minha responsabilidade. Não posso dizer nada. Porque tenho certeza que diria ‘sinto muito’ se começasse a falar.

—.....você hesitou bastante, mh?

Concordo para o que ela murmurou.

—...diga, você gosta de Umaibōs, certo?

Palavras sem contexto. Também concordo com elas.

— Mas você não gosta muito do sabor de Teriyaki Burger, certo?

—...sim.

— Qual o seu sabor preferido?

— Err... sabor de milho, eu acho.

Não tenho ideia do porque ela está perguntando isso, mas respondo

timidamente.

— Entendo. Entendo, entendo...

Ela assente repetidamente.

— Ahaha... cometi um erro.

Essa observação sem sentido dela. Me pergunto porquê, mas por alguma razão essas palavras ficaram marcadas em mim. Foi como assistir um vídeo mal editado.

— Me pergunto se teria uma conclusão em que você aceitaria a minha confissão se mudasse o meu jeito de me aproximar.

Ela diz com os olhos apontados para baixo.

Não sei. Afinal de contas hesito desse jeito. ...não, isso não é verdade. Sei disso. Eu a rejeitaria com certeza. Quero dizer, se for o mesmo eu, então iria com certeza continuar a dar a ela a mesma resposta a menos que as condições mudassem. Enquanto for hoje, não consigo me imaginar saindo com ela. Portanto, enquanto for hoje, não posso de maneira alguma aceitar a confissão dela.

— Seu rosto me diz que você não sabe.

Não posso dizer nada em resposta. Mas ela aceita isso como um 'sim' e sorri docemente.

— Aah, sim. Então só preciso continuar me confessando até eu conseguir, certo?

Isso não seria ruim. Quero aceitar pelo menos esse tanto de responsabilidade por rejeitar os sentimentos dela. Mas ainda assim--tem que ser depois de hoje, você sabe.

27.754ª vez

Estou sem rumo depois da ruína da minha relação com a Otonashi-san e a súbita ligação da Kokone em seguida. ...isso é só uma desculpa, na verdade. Esqueço completamente que um acidente vai acontecer com certeza no cruzamento.

Estou seguro. Lembro graças a um reflexo que me ocorreu quando me aproximo daquele cruzamento, já que o choque de ser morto uma vez é grande demais.

Autopreservação não é um problema. Mas isso não é o suficiente para mim. Porque, esse acidente vai acontecer não importa o quê, então outra pessoa vai ser atropelada. Me esqueço disso. E por causa disso, não posso salvar essa pessoa. Apesar de saber que alguém será atropelado, não impeço. Ter me esquecido nem ao menos conta como uma desculpa. Sou horrível. É o mesmo que eu ter matado essa pessoa.

Kasumi Mogi está lá. A garota que amo está lá. O caminhão está seguindo em direção a ela com uma velocidade absurda como sempre. Incapaz de salvá-la da

minha atual posição. Não importa o quanto corra em direção a ela, não sou capaz de salvá-la a essa distância.

Ela vai ser manchada de sangue. A garota que amo ser manchada de sangue. A garota que amo vai, por minha culpa, ficar manchada de sangue. Como quando a ignorei de novo e de novo, por minha culpa de novo e de novo, a garota amo vai ficar manchada de sangue de novo e de novo.

— U-UAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAH!!

Corro na direção do caminhão. Para salvá-la? Não. Certamente não. Apenas não posso aguentar meus sentimentos de culpa e por isso quero agir como se tivesse feito algo. Puramente autossatisfação. Horrível. O quão horrível eu sou?

Então vejo.

— Eh...?

A garota, que já não tinha mais nenhuma esperança, foi jogada para longe. Não fui eu. Estou em uma posição distante de onde jamais poderia alcançá-la. Consequentemente, só há uma pessoa que poderia ter feito isso. Apenas a garota que continua lutando mesmo quando abandonei minhas memórias e agi como se não a conhecesse. Mesmo que ela não pudesse fazê-lo a tempo. Mesmo que ela não pudesse fazê-lo a tempo de salvar a si mesma.

Mesmo assim, ela —

—— Aya Otonashi se joga.

Ah, certo. Me lembro. Já testemunhei essa exata mesma cena inúmeras vezes. Para ela, isso vai sempre se repetir de qualquer jeito. Até mesmo o fato de que ela salvou alguém vai desaparecer. O que sobra é apenas as memórias da dor até a morte dela. E o medo de encontrar a morte. O desespero de saber que ela vai ter que repetir a mesma coisa de novo.

Mas, mesmo assim, Aya Otonashi se joga em frente do caminhão. Para salvar outra pessoa de ser atropelada. De novo e de novo. Milhares de vezes. Certo. Porque esqueci isso?

O alto barulho de uma batida ressoa, mas o caminhão não para seu curso e esmaga muro a baixo com um som estrondoso. Me aproximo da Otonashi-san enquanto me impressiono pelo som. Do lado dela, Mogi-san está caída paralisada na mesma posição em que ela é jogada. Aparentemente ela sofre um choque.

Olho para Otonashi-san. Sua perna esquerda está torcida em uma posição anormal. Ela está suando frio, mas começa a falar com uma resolução como se não estivesse machucada.

— Da última vez, eu matei você.

Apesar de que falar deveria ser doloroso para ela, ela diz claramente.

— Achei que tudo iria terminar se matasse o ‘portador’. Estava relutante. Mas no momento que acreditei que essa era a única maneira de sair da ‘Rejecting Classroom’. Aceitei me tornar um ser inferior a um humano. É difícil de acreditar, mas pensei naquela hora que poderia ficar tudo bem daquela maneira. O motivo é

que achei que o ‘eu’, que se tornou um ser inferior a um humano, fosse desaparecer depois que saísse da ‘Rejecting Classroom’.

Finalmente entendo porque ela agiu como se tivesse esquecido tudo naquela hora. Ela não podia perdoar a si mesma. Por aprovar minha morte quando fui a vítima do acidente. Ela se sentia tão culpada a um nível em que ela estava para abandonar a ideia de sair da ‘Rejecting Classroom’ e obter a ‘caixa’ que ela tanto queria.

«Então porque você me matou?!!»

Ela se sentia tão culpada que não pode nem mesmo responder contra essas palavras. O quão cruel foram aquelas palavras que disse para ela? E elas nem eram verdade no final de contas. Da última vez, eu me joguei para salvar a Mogi-san e morri por causa do acidente. Considerei isso como culpa da Otonashi-san, assim como sempre considerei as mortes da Mogi-san como culpa dela.

Por causa desse preconceito gritei algo como «Você me matou». Devia ter percebido esse mal entendido no momento em que ela negou os assassinatos. Na verdade, ela apenas não foi capaz de me salvar. Por alguma razão esse acidente sempre acontece. Alguém é atropelado com certeza. Apenas aconteceu de ser eu aquela vez por coincidência.

— Mph, só posso rir da minha própria idiotice. Não tem como a culpa desaparecer só porque iria me esquecer. E sério, a ‘Rejecting Classroom’ não acabou e tive que lidar com o meu eu que se tornou um ser abaixo de um humano. Não posso imaginar uma situação aonde a ‘retribuição’ do mundo se aplicaria melhor.

Após dizer isso, ela vomita sangue.

— Otonashi-san, você não precisa falar se isso te machuca...

— Vai ter alguma outra chance para falar? Já me acostumei com essa dor. Isso não é nada. Essa dor momentânea é muito melhor do que sentir dor cronicamente por causa de uma doença.

Você não pode chamar isso de estar ‘acostumada’!

— Não perdi minhas memórias, nem saí da ‘Rejecting Classroom’. Fufu... acho que eu já sabia. Que não seria libertada da ‘Rejecting Classroom’.

—...porquê?

— É simples. Sei disso. Minha força de vontade não me libertaria tão facilmente.

Otonashi-san se levanta cambaleando. Mesmo que ela pudesse continuar deitada, mas acho que ela não pode aguentar me ver olhando ela de cima. A perna dela não funciona no final das contas. Ela tosse sangue violentamente. Mas então se levanta usando o muro como suporte e olha para mim. Provavelmente porque Otonashi-san se levanta, a Mogi-san inexpressível e petrificada também começa a se mexer também. Então ela me encara timidamente.

— Você está bem, Mogi-san?

—.....hy!!

Ela gritou subitamente.

— O-Oquê vocês estavam falando... agora a pouco...? Mmhm, não apenas agora, desde ontem... o que vocês dois?

...o que? Para quem você está olhando com esses olhos? Para quem você está olhando com esses olhos assustados?

...eu sei. Sou quem está na mira do olhar dela.

De alguma forma sou incapaz de deixá-la sozinha e tento tocar o rosto dela.

— N-Não me toque!

Aah... você está certa. O que estou fazendo? Porque estou tentando confortá-la, apesar de ser aquele que a está assustando? Ou será que pensei que isso fosse acalmá-la? Realmente pensei que poderia acalmá-la? ...não tem como eu ser capaz disso.

—... o quê... é você...?

Fecho meu punho. Não posso explicar nada para ela. Então não tenho outra escolha a não ser suportar esse olhar. Adoraria explicar a situação toda agora mesmo. Talvez ela nem ao menos compreenda minha situação.

Mas — não devo fazer isso. Afinal de contas tenho que lutar. Tenho que lutar contra a 'Rejecting Classroom'. E para isso preciso rejeitar o falso cotidiano da 'Rejecting Classroom'. Estou determinado a isso desde que segurei a mão da Otonashi-san antes. Vou rejeitar. Mesmo ter feito a Mogi-san sorrir, poder tê-la visto com o rosto vermelho, e até mesmo dormir no colo dela — eu rejeito tudo isso.

Mogi-san desiste de tentar me entender e fica parada ainda assustada. Ela dá um passo para trás cambaleando enquanto ainda olha em nossa direção, como se estivesse rezando para que não fossemos atrás dela. E então ela foge. Fico olhando para ela. Nesse momento me forço a ter certeza que não desviarei meu olhar. Já que essa é supostamente a conclusão que desejo.

— Reconheço a sua determinação.

Otonashi-san que fica nos observando do início ao fim diz isso ainda apoiada no muro.

— Então também vou criar essa mesma determinação. Vou desistir de tentar obter a 'caixa' pelo bem do meu objetivo.

—...eh?

Isso me incomoda. Me incomoda muito. Preciso da força da Otonashi-san. Abro minha boca sem pensar para impedi-la. Quando faço isso...

— Portanto devo te dar uma mão.

—...eh?

Não esperava por isso. Me dar uma mão? Aya Otonashi vai me dar uma mão?

— Porque essa boca aberta como um idiota gritando? Acabei de dizer que vou te dar uma mão. Você não me ouviu?

Mas isso é tão impossível quanto o sol nascer no Oeste e se pôr no Leste.

— Perdi meu rumo. Assim como você tinha reclamado, me tornei um ser inferior a um ser humano por matar você. Não, ainda pior. Sou uma covarde que abandonou meu próprio objetivo e tentou fugir por que não pode admitir isso. Para simplificar, me rendi a 'Rejecting Classroom' uma vez. E continuei fugindo e dizendo para mim mesma que não tinha mais nada que uma 'caixa' derrotada como eu poderia fazer.

Apesar dela estar falando mal de si mesma, o brilho no seu olhar ainda era afiado. Estou um pouco aliviado.

— Mas isso não vai mais me fazer hesitar. Certamente fiz algo digno de vergonha. Mas não tem porque me diminuir por causa disso. Nada vai se resolver se eu só ficar me arrependendo. Portanto não vou mais fugir. Então--

Ela fecha sua boca por um momento, hesitando para terminar o que ia dizer. Mas já que estava para começar um sermão, ela termina.

— Então por favor — me perdoe.

Aah, entendo. Foi isso que ela quis dizer. Essa conversa estranha é supostamente um pedido de desculpas para mim. Esse pedido é completamente sem sentido.

— Não posso perdoar você.

Otonashi-san olha para mim surpresa por um instante me ouvindo dizer isso tão claramente, mas logo em seguida sua face volta a sua expressão séria.

— Entendo... perdoar alguém que te assassinou não é possível. Eu entendo.

— Não é isso.

Ela franze a testa como se minhas palavras fossem incompreensíveis para ela.

— O que quis dizer foi...Não tenho ideia o porquê tenho que te perdoar para começo de conversa.

Certo. Não é como se não tivesse perdoado ela. Apenas não posso perdoá-la. Ela não tem culpa alguma.

—...Hoshino, o que você está dizendo? Eu...

— Você me matou?

—...certo.

— Do que você está falando?

Sorrio espontaneamente.

— Estou aqui!

Sim. Isso não tem relação nenhuma.

— Estou aqui, Otonashi-san.

Não importa o quão responsável ela se sinta, isso não é de forma alguma algo que não possa ser desfeito. Não entendo porque ela se sente tão culpada, de qualquer forma. Não foi ela que criou a 'Rejecting Classroom' afinal de contas. Otonashi-san foi apenas envolvida na 'Rejecting Classroom' — não, isso não está certo. Otonashi-san não é apenas uma vítima. Ela é uma administradora que entende nossas personalidades e pode ler através do nosso comportamento. Ela sabe como as ondas na água vão expandir se ela jogar a pedra em um certo lugar. Ela é uma administradora pelo menos no mesmo nível que o próprio criador da 'Rejecting Classroom'.

Precisamente por causa desse poder, ela se sente responsável pelas coisas que acontecem. Ela acha que as coisas só vão funcionar quando ela apenas agir corretamente. Portanto considera sua culpa quando não pode e não previne a morte de alguém. Mas foi ela mesma quem disse. Que a morte na 'Rejecting Classroom' é apenas temporária.

— Não acho que isso importe. Mas se você insistir nisso mesmo assim, então que tal usar uma palavra mais apropriada?

Ela não se move por alguns instantes e mantém sua testa franzida. Quando acho que ela finalmente voltou a se mover, ela olha para baixo.

— Fufu...

Os ombros dela estavam tremendo. Eh? O quê? O que isso significa? Eu fico nervoso e presto atenção nela.

— hehe...haha...Hahahahahaha!!

...ela está rindo! Na verdade, é uma gargalhada explosiva!!

— H-Hey! Por que você está rindo aqui? Me desculpe, mas não entendi!!

Otonashi-san continua sua gargalhada por um tempo sem ouvir meus protestos. Droga... o que é isso? Estava confiante de que tinha dito algo 'legal', mas parece que no final foi apenas motivo de risada...

Ela finalmente para sua risada e volta para a sua expressão destemida de sempre enquanto me diz com os lábios tortos.

— Me transferi 27754 vezes.

—...sei disso muito bem.

— Estava convencida de que tinha entendido seu comportamento perfeitamente durante esse tempo. Mas não pude prever que você ia dizer o que acabou de dizer. Pode imaginar o quão incrível isso é para alguém que se acostumou com o tédio?

Ela diz, parecendo bastante satisfeita. Ainda não pude entender as reais intenções dela e inclino minha cabeça em dúvida.

— Hoshino. Você é realmente incrível. Você é um humano como nunca vi antes. À primeira vista você parecia uma pessoa comum sem nenhuma crença, mas na verdade não tem ninguém que seja mais vigorosamente apegado ao cotidiano do que você. Exatamente por causa disso é capaz de claramente distinguir esse falso cotidiano do verdadeiro. Melhor até do que eu mesma.

Melhor do que a Otonashi-san?

— Isso não é verdade. Não posso distinguir tão claramente assim. Afinal de contas, meu coração ainda dói quando o acidente acontece, mesmo sabendo que isso vai ser desfeito...

— É claro. Isso não tem nada a ver com distinção. Por exemplo, quando você vê um filme ou lê um livro, quando o personagem passa por coisas ruins você se sente desconfortável como se sentiria na realidade, não se sente? É a mesma coisa aqui.

É realmente assim? Não entendo direito.

— Hoshino.

— O que?

— Me desculpe.

Foi muito súbito, não entendo pelo que ela está se desculpando. Antes de perceber, a expressão satisfeita no rosto dela desaparece.

— Realmente, estou envergonhada da minha própria incompetência. Sinto muito.

— E-Está tudo bem...

Apenas me sinto desconfortável quando alguém obviamente superior a mim me pede desculpas tão honestamente. Vacilo como se estivesse sendo criticado por ela. Tenho que admitir que sou patético.

— Isso foi uma mera cortesia, mas está bem para você, certo? Apenas tenho que continuar a te compreender normalmente, te entender e te indicar o caminho. É isso o que você espera de mim, certo?

— S-Sim...

— Pedir desculpas, huh? Certamente é uma necessidade, mas tenho a impressão de que não faço isso há anos.

...Tenho certeza que é exatamente assim.

— Muito bem então, está na hora.

— Hora?

— Para o fim da 27.754ª 'Transferência Escolar'. E o início da 27.755ª 'Transferência Escolar'.

— Aah, entendo.

Aceito esse estranho fato surpreendentemente calmo. Várias pessoas já se

amontoaram ao redor por causa do enorme acidente, o que é natural, quando você olha ao redor. Entre eles estavam vários uniformes familiares.

Kokone também estava entre eles nos observando. Nós estivemos conversando todo esse tempo enquanto ignorávamos todos ao nosso redor. Bom acho que posso entender porque a Mogi-san estava assustada. Uma Otonashi-san coberta em sangue conversando naturalmente comigo é com certeza estranho.

Ofereci minha mão para Otonashi-san. Ela aceita minha mão, que outra pessoa recusou antes, sem hesitar. Meu coração foi despedaçado por um poder absurdo como se estivesse sendo esmagado por um trator. O céu começa a se fechar como se estivesse dentro de uma pequena bolsa de moedas. E apesar de estar sendo fechado, o mundo se tornou branco. Branco. Branco. O chão se tornou instável e tem um sabor açucarado por alguma razão – não na boca, mas na pele. Essa sensação não era ruim, mas ao mesmo tempo era nojenta. Finalmente entendo que esse era o final da 27.754ª repetição.

Estamos dentro de um desespero macio, doce e puramente branco.

0ª vez

Não tinha percebido até completar dezesseis anos que 'O amor pode mudar o Mundo' não é apenas uma metáfora.

Você já não pensou inúmeras vezes que a vida é comprida demais com todas as repetições de hábitos? Tenho certeza que o número de vezes que pensei em morre, não pode ser expresso usando todos os dedos de minhas mãos e nem mesmo se tentar contar os dos pés junto. O tédio era terrível.

Mas não expressava isso em palavras e agia alegremente como sempre. Afinal de contas, não vai ser bom para ninguém se eu mostrar essa atitude abertamente para todos. Portanto me esforçava para me dar bem com todos. O que não é muito difícil. Se você não pensar muito sobre pontos fortes e pontos fracos ou sobre gostos e desgostos, você pode se dar bem com todos. Um grande número de pessoas se reunia ao meu redor e todos sempre me diziam o mesmo.

— Você é sempre tão animada. Você realmente não tem preocupação alguma, não é mesmo?

Ah, sim. Muito obrigado a todos por serem enganados tão honestamente. Muito obrigado por não reconhecerem meu lado negro até agora. Graças a vocês comecei a querer jogar tudo isso fora.

Provavelmente sei o ponto aonde esse tédio começou. Cada pessoa é autocentrada demais. Quando trocava endereços de e-mail com um garoto e respondia as mensagens dele regularmente, ele ficava animado por si só e se confessava para mim. Quando tentava não excluir um garoto que não se dava bem com as outras garotas, ele se enganava achando que isso era afeto e se confessava para mim. Quando era convidada por alguém para ir ao cinema e aceitava já que era difícil recusar, ele se confessava. Quando andava junto com alguém regularmente, porque o caminho para a casa, já que o caminho dele era o mesmo que o meu, ele se confessava.

Todos eles faziam expressões como se os tivesse traído, e de forma egoísta se machucavam e guardavam rancor de mim. Também era alvo do rancor das garotas que gostavam desses garotos. De forma egoísta. Autocentrada. Isso me machucava cada uma das vezes, fiquei cheia de cicatrizes, e quando nem ao menos reconhecia mais as novas cicatrizes ao ser ferida, finalmente percebi.

Apenas preciso me associar com todos superficialmente no meu tempo livre. Só preciso ler o clima e continuar tendo conversas frívolas. Não iria mostrar a eles como sou por dentro. Iria apenas que me fechar como uma concha para proteger o meu interior frágil.

E então fiquei entediada. Ninguém percebia que estava escondendo meu interior. Todos diziam a mesma coisa para mim.

— Você é sempre tão animada. Você realmente não tem preocupação alguma, não é mesmo?

Que grande sucesso. Vocês deveriam todos desaparecer. Era um dia comum depois da aula. Estava sorrindo como sempre enquanto conversava comicamente com os estranhos ao meu redor que fingiam ser meus amigos. Então, subitamente – sem nenhum motivo em especial. Não importa como, isso me ocorreu. Esse conceito subitamente ganhou forma e me fez pensar em certa palavra.

«Solidão»

Aah, estou em completa — solidão.

Solidão. Entendo, estava solitária. Apesar de estar sempre cercada por todos, estava solitária. Isso me fez sentir estranhamente bem. Essa palavra se encaixava perfeitamente. Mas essa palavra abruptamente mostrou suas garras e me atacou.

Foi a primeira vez que percebi que solidão vem acompanhada dessa dor tão profunda. Meu peito doía, não podia respirar. E mesmo quando finalmente consegui respirar, sentia como se tivessem agulhas no ar. Meu pulmão doía a cada vez que puxava o ar. Minha visão escureceu por um momento e eu achei que minha vida poderia terminar nesse momento. Mas minha visão voltou logo em seguida e minha vida não acabou assim tão facilmente. Portanto, não sei o que fazer. Não sei. Me ajude. Pessoal, me ajudem.

— Qual o problema?

Alguém percebeu a minha mudança e me chamou.

— Você parece incrivelmente feliz sorrindo desse jeito.

Eh? Estou sorrindo--?

Toquei minhas bochechas porque não consegui entender o que ele estava dizendo. Certamente, os cantos dos meus lábios estão erguidos.

— Sério, você é sempre tão animada. Você realmente não tem preocupação alguma, não é mesmo?

Isso me fez rir. “Sim, estou feliz!” Disse rindo. Ri sem nem saber o porquê. Nesse momento, a cor das pessoas ao redor gradualmente começou a se tornar

transparente. Um a um eles se tornaram transparente. Cada um se tornando transparente e desaparecendo, então não podia mais vê-los. Algumas vozes me chamavam, mas não podia ouvi-las. Mas por alguma razão ainda respondia apropriadamente. Não entendo.

Quando percebi, a sala estava vazia. Só eu ainda estava nela. Mas tenho certeza que fui eu quem fez isso. Eu os rejeitei.

— Tenho um compromisso, então estou indo.

Apesar de não poder ver ninguém, disse sorrindo enquanto pegava minha mala. Minha relação com os outros poderia ser estabelecida mesmo se não estivesse falando com ninguém em particular. Deveria estar falando com as paredes desde o começo se era para ser assim.

E ainda assim, porque?

—... com licença, você está bem?

Apesar de que não deveria ter ninguém aqui, pude ouvir essas palavras claramente por alguma razão. Tinha acabado de passar pelos portões da escola quando fui trazida de volta a realidade em um instante e o que era invisível voltou ao normal. Um garoto da nossa classe estava parado em minha frente e ofegando quando me virei. Pelo que parece ele correu atrás de mim.

O nome dele era certamente Kazuki Hoshino. Nós não éramos íntimos, e ele não tinha nenhuma característica especial – não sabia mais do que o nome dele.

— O que você quer dizer?

Enquanto perguntava, percebi que uma estranha expectativa estava me envolvendo. Afinal de contas, ele não me perguntaria se estou «bem», se ele não tivesse percebido minha anomalia. Isso significa que ele pode ter sido capaz de perceber minha mudança, o que não foi possível nem para as pessoas que estavam ao meu redor.

— Err... como devo dizer? Você parecia «distante»... ou não, não tenho certeza, mas pareceu como se você não estivesse vivendo seu cotidiano normalmente...”

Ele disse com dificuldade. Parecia hesitante em ser direto.

— Err... não se incomode comigo se isso foi só minha imaginação. Desculpe-me por dizer essas coisas estranhas.

Ele parecia estar se sentindo envergonhado e estava para sair.

—...espere um momento.

Eu o segurei. Ele inclinou a cabeça levemente e olhou para mim.

— E-err...

Posso ter segurado ele, mas o que deveria dizer agora?

Mas então — ele foi capaz de me descrever como «distante», apesar de eu

estar sorrindo enquanto estava naquela sala solitária.

—...eu pareço estar sempre animada?

Se ele responder como os outros, então ele não é diferente deles. Ah, estou tendo uma enorme expectativa. Tenho uma enorme expectativa de que ele vai negar e me entender.

— Sim. Bem, ...você parece ser.

Ele disse hesitantemente. Ouvindo essas palavras, me desencantei por ele, perdi meu interesse e comecei a odiá-lo. Estava surpresa a essa incrível inversão dos meus sentimentos, mas minhas expectativas eram, de alguma forma, consideravelmente altas. Mas então, ele, que eu odiei, adicionou essas palavras.

— Você realmente se esforça muito para parecer, não é mesmo?

Meus sentimentos se inverteram novamente e meu ódio se transformou. Meu rosto não pode acompanhar essas mudanças – apenas meu coração tinha uma sensação estranhamente quente. Se esforçando muito. Se esforçando muito para parecer animada. Isso está certo. Muito mais certo do que negar isso.

E então eu — me apaixonei.

Sei disso. Estou apenas assumindo isso convenientemente. Apenas porque ele disse «Você realmente se esforça muito para parecer, não é mesmo? » não significa que ele me entenda por inteira. Sei disso. Mas mesmo assim – isso que assumi não sai mais da minha cabeça.

Primeiro, achei que esses sentimentos fossem apenas temporários. Mas logo isso começou a crescer até um ponto em que não havia mais volta. Meus sentimentos por ele começaram a se empilhar como neve que não derrete e cobriu meu coração completamente. Apesar de estar ciente de que ele pode acabar se tornando tudo para mim se isso continuar assim, isso não era ruim por alguma razão. Afinal de contas Kazuki Hoshino me resgatou daquela sala solitária e desfez o meu tédio.

Se ele sumir do meu coração, tenho certeza que tudo vai voltar a ser como era antes. Voltaria para aquela sala solitária onde estou completamente sozinha. Meu mundo mudou tão simplesmente. É como se o meu tédio de antes fosse uma mentira. Como se meus sentimentos fossem conectados a um poderoso amplificador. Ficava feliz apenas por dar bom dia para ele. Ficava triste por não poder falar muito com ele. Meu coração estava obviamente fora de ordem, fazia me sentir complicada e isso era bom.

Sim! Vou me dar bem com você sem falha!

Primeiro, gostaria que começássemos a nos chamar um ao outro pelo primeiro nome.

——————————————— . . . . .

— Você tem um desejo?

Ele parece existir em todo o lugar, mas ao mesmo tempo parece não existir em

lugar nenhum. A aparência dele lembra a de todos, mas ao mesmo tempo não parece ser igual a ninguém. Alguém que eu não sabia se era homem ou mulher começou a falar comigo.

Desejo?

É claro que tenho um.

— Essa é uma 'caixa' que realiza qualquer desejo.

A aceitei com minhas mãos manchadas de sangue.

Imediatamente entendi que essa coisa era real. Portanto, estava determinada a não largar dessa 'caixa'. É o mesmo para qualquer um, não é mesmo? Não acho que exista alguém que a devolveria.

Eu desejei.

Sabendo que era impossível, eu desejei.

— Eu não quero — me arrepender.

27.755ª vez

— Vamos lá, não tem algo diferente em mim hoje? Hein?

Kokone pergunta com a mesma expressão de sempre. Ela já me perguntou isso antes. Qual era mesmo a resposta?

—...você está usando máscara.

— Ooh! Muito bom Kazu-kun!

Parece que estou certo.

—...então, como está?

— Sim, você está linda.

Falo sem hesitar. Essa era a resposta correta novamente. Não estou muito sério ao dizer isso, mas Kokone está satisfeita ao ouvir a palavra 'linda' e acena com a cabeça com um sorriso.

— Mhm, mhm. Entendo, você tem uma ótima visão das coisas. Hey você! O cara com essa personalidade estragada, você devia aprender alguma coisa com ele!

Contente, ela cruza os braços e vira sua cabeça em direção à Daiya.

— Prefiro morder a língua até ela cair do que dizer isso.

— Ah, isso seria bom para o mundo todo, então, por favor, vá em frente.

— Não, estou falando da sua língua.

— Hahaa, então você deseja um beijo intenso e profundo comigo? Por favor,

não se deixe seu fascínio por mim te levar muito longe ~

Sem a mínima ideia da situação que estou, os dois começaram seu duelo de insultos sem deixar espaço para uma réplica de fora. Pouco depois, Daiya traz o assunto da estudante transferida. Por favor, venha logo, Otonashi-san.

— Meu nome é Aya Otonashi. Não tenho interesse em ninguém além de Kazuki Hoshino e o ‘portador’.

A sala se torna barulhenta no mesmo instante. Err, Otonashi-san? Você é livre para por alguma distância entre você e seus colegas no primeiro dia já que você é uma aluna transferida, afinal de contas. Mas veja bem. Estou nessa sala há quase um ano, então as coisas não funcionam desse jeito para mim, você entende?

— O que ela quis dizer com ‘portador’? Quem é o ‘possuído’? Ela quer dizer ‘a pessoa que o Hoshino possui’?

— Isso não seria a «namorada»?

— O que significa que Kazuki-kun tem uma «namorada» e a estudante transferida, Otonashi-san, está procurando por ela? Por quê?

— Talvez tenha algo entre ele e a Otonashi-san. Talvez eles estejam se encontrando... então ele está saindo com duas ao mesmo tempo?!

— Exato! Com certeza é isso! Desse jeito parece ser mais divertido, então vamos acreditar nisso!

— Então, tendo um complexo sentimento de amor e ódio por Hoshino, ela perseguiu e se transferiu para nossa escola. Deve ser isso.

— O que significa que o Hoshino... seduziu aquela beldade?! Droga!!”

Nossos colegas continuaram especulando sobre o assunto e nos ignoraram, apesar de sermos nós a fonte do assunto. Droga, de onde vêm essas ideias?

— Então Hoshino... estava apenas brincando comigo...

— O que?! Você é a outra?!

— Não... provavelmente era apenas uma extra... a terceira, não, talvez até mais.

— Mas o que... aquele bastardo!

Kokone finge estar chorando enquanto Daiya aproveita a oportunidade para erguer a voz de uma maneira que ele normalmente não faz. Droga, esses dois só cooperam em momentos como esses.

—...Que problemático. Por sua culpa eles começaram a falar sobre mim, ao invés de se distanciarem.

Otonashi-san murmura. Err... isso é realmente minha culpa?

Logo depois da primeira aula, Otonashi-san e eu corremos para fora da sala. É claro, com os gritos de encorajamento dos meus colegas, e até sinto a sede por sangue nos olhares de alguns garotos, mas não havia tempo para me preocupar com esse tipo de coisa. Nós chegamos ao nosso lugar usual – atrás do prédio da escola. Não vamos mais assistir às aulas.

— Entendo. É assim que vai ser se for trabalhar com você. Não posso fazer nada contra ser envolvida em sua rede de relacionamentos. Jeez... que problemático.

Não, acho que o principal problema está no seu jeito de falar.

— Mas foi a primeira vez nessas 27.755 que rejeitá-los teve um efeito negativo. Isso foi realmente interessante.

— Não, não acho que você deva pensar nesse tipo de coisa como interessante...

— Não diga isso. Até mesmo eu fico mais ou menos empolgada ao experimentar algo novo. E você sabe, apenas por ter você cooperando comigo, a situação mudou para o jeito que está. Nós devemos dar boas-vindas a essas mudanças.

— O que você quer dizer?

— Talvez tenha algo novo que não tenha percebido previamente.

Olhando por esse lado, certamente é válida a nossa cooperação, mas bem... Isso pode ser surpreendentemente eficiente. Otonashi-san não sabe como nossa classe 1-6 era antes de hoje, afinal de contas. Ela não pode comparar hoje com como era antes. Por exemplo, ela não sabe que a minha paixão pela Mogi-san surgiu entre ontem e hoje – em outras palavras, durante a 'Rejecting Classroom'.

— Mas o que nós devemos fazer agora?

—...sobre isso, Kazuki. Pensei no assunto e cheguei à conclusão de que talvez você ainda seja a chave dessa situação.

— Eh? Então você ainda suspeita de mim?

— Não é isso. Deixe-me perguntar, por que você pode manter suas memórias?

— Eh... quem sabe?

— É um mistério, não é? Você certamente tem aspectos que são diferentes dos outros. Mesmo assim, você não acha que é estranho que só você possa reter as suas memórias?

— Bom... com certeza.

— Portanto acho que esse possa ser um dos objetivos do 'portador'.

— E..rr...?

— Você é estúpido como sempre. Em outras palavras, pode ser um dos objetivos do ‘portador’ que você mantenha suas memórias.

É um objetivo da ‘Rejecting Classroom’ que eu mantenha minhas memórias?

— Isso não é possível. Não é como se eu com certeza mantivesse minhas memórias, não é mesmo? Se não fosse por você, provavelmente continuaria perdendo minhas memórias como os outros.

— Esse é certamente o ponto fraco da minha hipótese. Contudo, também é uma possibilidade que você manter suas memórias não estava estabelecido como a repetição do passado pela ’Rejecting Classroom’. Isso faria sentido para esse sistema contraditório, já que o passado não pode ser refeito se você mantiver suas memórias.

Isso certamente parece possível. Mas não me faz sentido por outra razão.

— Em primeiro lugar, que significado tem em me deixar manter minhas memórias?

— Eu não poderia saber.

...ela responde bruscamente.

— Mas sei qual o sentimento que afeta mais a decisão das pessoas.

— O que?

Otonashi-san olha profundamente em meus olhos e diz.

— Amor.

—...’amor’...?

Ela diz com uma expressão assustadora, por isso não entendi o significado logo de cara. Aah, amor?

— Otonashi-san, você diz umas coisas bonitinhas.

Ela me encara com olhos frios.

— O que? Esse tipo de amor podre é o mesmo que ódio, não é?

— O mesmo que ódio? ...i-isso não pode ser!

Sou surpreendido.

— É o mesmo. ...Não, certamente é algo errado. É um sentimento pior do que ódio já que a própria pessoa não está consciente da própria sujeira. Horrivelmente repulsivo.

Repulsivo, huh...

— Isso não importa agora. Kazuki, alguém vem à mente?

— Você quer dizer alguém que esteja gostando de mim, certo? Não tem como ter--

Começo a falar, mas me lembro no meio da frase. Tem alguém. Se o que ouvi

quando fui chamado pelo celular não era uma piada — então tem alguém.

— Parece que você tem uma ideia.

.....

— O que?

—...err, bem. Não é certeza que alguém que gosta de mim seja com certeza o culpado, certo?

— É óbvio. Não tem como concluirmos que alguém é a culpada apenas por isso. No entanto, não há motivos para não investigarmos o assunto.

— Não... bem... não tem como essa pessoa ser a culpada.

— Como você pode afirmar com tanta certeza que essa pessoa não é a 'portadora'?

Eu sei. Apenas não quero que ela seja a culpada.

— Nós temos chances ilimitadas enquanto a 'Rejecting Classroom' continuar. Vamos aproveitar qualquer oportunidade para nos aproximarmos do 'portador'.

—...mas você não teve sucesso com esse método até agora, não é mesmo?

— Você é bem precipitado, não? É como você disse. Contudo, o fato de você manter suas memórias é uma nova pista, é um novo ponto de vista que não tinha tentado. Nunca investiguei por esse ângulo. Nós podemos ser capazes de obter novas informações que não fui capaz de obter antes.

— Mas--

— Exatamente porque você confia nessa pessoa, nós temos que sanar essas dúvidas, certo?

Certo. É exatamente como ela diz. Em algum lugar dentro de mim estou duvidando dessa pessoa, e por isso, não quero investigar.

—.....Entendi. Certo, vou ajudar.

— Você não deveria apenas ajudar, mas assumir a liderança ao invés disso.

Ela está certa. Sou eu quem quer sair da 'Rejecting Classroom'....De qualquer forma, desde mais cedo, algo tem me incomodado. O que é esse sentimento estranho?

— Muito bem, então vamos.

— E-Espere um segundo!

— Porque você está hesitando?! Estou próxima do fim da minha paciência, se quer saber!

O que está me incomodando é — ah, entendo. Quando entendo a origem dessa sensação estranha, meus ouvidos ficam quentes.

— Mh? Qual o problema Kazuki? Seu rosto está todo vermelho.

— Ah, não, apenas que —

Porque ela parou de me chamar de «Hoshino» e começou a me chamar de «Kazuki»?

— Apenas que? Do que você está falando? ...Hey, porque seu rosto está ficando vermelho?

—...D-Desculpe. Não é nada.

Desde quando ela começou a me chamar pelo meu primeiro nome? Nem meus pais me chamam assim. Meu rosto provavelmente está ficando ainda mais vermelho.

—...? Garoto estranho. De qualquer forma, vamos indo.

«Otonashi-san» dá as costas para mim e começa a andar.

— S-Sim...

Eu também a deveria chamar de outro jeito que não seja «Otonashi-san»? Se for usar o mesmo jeito que ela, então a chamaria de «Aya»? ...Não, não, não!! Não posso, não posso isso é realmente impossível!! No mínimo «Aya-san»... não, isso ainda é um pouco difícil. Mas também acho que «Otonashi-san» é reservado de mais. Tem que ser um nome que seja fácil de dizer e um pouco mais casual.

— Ah...

Um nome surge em minha mente. Parece ser difícil de dizer, mas já o usei várias vezes, deve ser fácil.

—.....Maria.

Quando murmuro isso com uma voz baixa, «Otonashi-san» para de andar e se vira para mim. Seus olhos arregalados.

— Uwa! M-Me desculpe!!

Me desculpo reflexivamente por causa da reação assustadora dela.

—...Porque você está se desculpando? Apenas fiquei um pouco surpresa.

—... Então você não está zangada?

— Porque ficaria zangada? Me chame como quiser.

— E-Entendo...

Otonashi-sa... não, Maria relaxa sua expressão.

— Mas ainda assim, de todas as opções você escolheu Maria... fufu.

— Ah, bem... se você não gostar.

— Não me importo. Só estava reafirmando.

— Err... o que você estava reafirmando?

Por alguma razão, Maria sorri gentilmente.

— Que você, Kazuki, é um cara interessante.

Estou com pressa. Voltei para a sala e estou vasculhando os pertences da garota que gosta de mim. É claro que não estou fazendo isso porque quero, e também estou com um forte sentimento de imoralidade enquanto faço isso.

A turma está tendo educação física no momento. Portanto, deve ser melhor procurar por uma dica nos pertences dela do que falar diretamente – foi o que Maria disse. Já que estava pensando a mesma coisa, mas não conseguia dizer, obedeci sem reclamar enquanto aguentava esse sentimento de imoralidade.

Falando nisso, só tem sentido se eu fizer isso. Maria já revistou os pertences de todos várias vezes. Mas o resultado não foi bom, vendo como a situação está agora – o que posso entender. Maria só nos conhece desde hoje, então ela não notaria se algo tivesse mudado de antes desse dia.

— Huu...

Em seu caderno há marcações bem desenhadas de várias cores. Sua letra também tem traços arredondados bem desenhados. Ela também usa várias cores para suas anotações. Na beirada da folha tem um desenho de um gato. Na outra pagina o gato estava novamente no mesmo lugar. A mesma coisa na próxima página... então percebo. Quando você passa rapidamente pelas páginas a figura se move. Tento passar por todas as páginas e o gato voa em um foguete que ele construiu com uma lata. Sorrio inconscientemente, Maria briga comigo.

Basicamente há várias coisas típicas de garotas. As cores eram em geral rosas ou brancas. O iPod dela estava cheio de J-POP. Não achei a carteira dela, então provavelmente ela a está carregando consigo.

— Oh!

Acho um celular bem decorado. Isso é um baú do tesouro de informações pessoais. Tenho alguma expectativa por pistas, mas o celular está travado então não posso olhar o que ten nele. ...Mas de certa maneira, estou aliviado que não consegui.

Tento abrir o estojo de maquiagem ao lado do espelho de mão rosa. Essa é provavelmente a base, esse é o batom, esse é o lápis de olho para desenhar as sobrancelhas, essa é a tesoura para aparar as sobrancelhas também, e finalmente algo que parecia ser novidade... acho que isso é máscara.

Oh? Algo parece estranho.

— Você achou algo, Kazuki?

—.....ainda não sei...

Revisto o conteúdo do estojo de maquiagem. Não tem nada de especial aqui, acho.

— Maria, alguma coisa chama a atenção nesse estojo de maquiagem?

— Não? Já o revistei antes, mas não achei nada de especial —

Ela começa a falar, mas então sua face fica tensa.

— Espere, não pode ser. Ela não deveria ter isso. Ou então não teria como não ter percebido durante essas 27.755 repetições. Mas... de fato ela tem —

— Eh? Você achou algo?

—...Kazuki. Você não sente nada olhando para isso?

—...eh? ...mhh, bem, acho que ela não parece ser do tipo que usa maquiagem.

— Bem pensado!

Maria contorce seu rosto em desconforto. Continua a procurar na mala por provas mais concretas. Dentro dela, a percebe algo que tem uma textura familiar. Puxo para fora.

— Ah —

Sou puxado. Vendo essa embalagem familiar, minhas memórias são puxadas à tona.

«Me pergunto, alguma vez você aceitaria a minha confissão se mudasse o jeito de me aproximar?»

«Aah, sim. Então só preciso continuar me confessando até conseguir, certo? »

Sem chance. Sem chance. Sem chance. Não posso acreditar nisso. É apenas coincidência, mas apesar de ser apenas coincidência, as memórias que voltaram em minha mente são incomuns demais para ser invenção —

— Diga, qual é a sua comida preferida, Maria?

—...De onde veio essa pergunta tão de repente?

Maria me olha franzindo sua testa.

—...Hey, qual o problema Kazuki? Você não parece muito bem!

—...Você sabe, a minha é Umaibō.

Mostro o objeto que acabo de pegar de dentro da mala. Um Umaibō.

— Prefiro o sabor de milho. Mas não contei isso para ninguém já que ninguém se preocupa. Normalmente como eles na sala, mas sobre os sabores, não sou muito fiel a eles e como um diferente a cada vez. Ninguém deveria saber que gosto mais do sabor de milho!

«Mas você não gosta muito do sabor de Teriyaki Burger, certo? »

«Qual o seu sabor preferido? »

Rezo para que fosse apenas um engano e olho de novo para a embalagem. Ela continua a mesma, não importa o quanto olhe para ela. Não era sabor de Teriyaki Burger. Era um Umaibō sabor de milho. As memórias que voltaram me afirmaram isso. Mesmo que seja apenas coincidência que ela tenha um Umaibō sabor de milho na mochila – o que vejo através dessas memórias me afirmaram sem sombra de dúvidas. Ela é — a 'portadora'.

— Kazuki.

Maria segura meus ombros com força. Suas unhas encravam nos meus ombros e me trazem de volta para a realidade.

— Ela é a 'portadora' com certeza. Nós finalmente alcançamos nosso objetivo... bem, não exatamente.

Quando Maria fala essas palavras amargamente, pergunto, "O que você quer dizer?".

— Não tem como alguém que faça esse tipo de erro possa me enganar por 27.755 'Transferências Escolares'.

— Mas Maria, você não tinha descoberto quem era o 'portador', não é mesmo?

— Isso não é verdade. Provavelmente cheguei a ela várias vezes. Mas não pude manter minhas memórias de que ela era a 'portadora'.

— Eh? Porque não?

— Não posso dizer com certeza, mas acho que essa também deve ser alguma regra da 'Rejecting Classroom'. Faz sentido. A 'Rejecting Classroom' se mantém enquanto a 'portadora' continuar acreditando que está dentro de um loop. Se alguém souber que ela é a 'portadora', então esse pré-requisito é perdido. Portanto, mesmo que alguém descubra que ela é a 'portadora', as lembranças sobre isso são perdidas.

—...Mas nós sabemos que ela é a 'portadora' dessa vez.

— Sim. Mas isso é de forma alguma uma situação que possamos comemorar.

Maria diz como se estivesse cuspindo as palavras.

— Se nós não fizermos algo sobre isso dessa vez, vamos perder essa pista de novo.

Entendo. Se nós perdermos aqui, nós vamos esquecer o que nós descobrimos dessa vez e vamos novamente começar a procurar pelo culpado. Maria, irritada, está mordendo seus lábios. Para alguém como ela, que está acostumada a poder reverter às coisas, deve ser uma situação incômoda já que não podemos perder.

—...Mas Maria, a vida não é um desafio decidido em um único round? Não importa o quão insignificante seja o problema, não é normalmente possível simplesmente voltar ao último save point apertando o botão de reset.

Pessoalmente gostei da minha frase, mas Maria me lança um olhar frio.

— O que você está tentando conseguir com esse encorajamento mal orientado?

Agora ela está até suspirando.

— D-Desculpa... Só achei que você parecia abatida.

Ouvindo minhas desculpas, Maria relaxa um pouco.

— Sim, realmente estou abatida. Mas não é porque nossa situação é desfavorável.

—...mas então?

— Não entende? Apesar de ter descoberto várias vezes que ela é a 'portadora', a 'Rejecting Classroom' ainda não acabou. Você não entende o significado disso?

Inclino minha cabeça. Não sei se é contra mim, a culpada ou a ela mesma, mas Maria cuspe essas palavras irritada:

— Eu perdi contra a 'portadora' várias vezes.

— Kokone.

— Ah, o homem do amor – Kazuki Hoshino em pessoa!

Kokone me provoca com seu usual tom de brincadeira. É horário de almoço agora. No final, eu e Maria não participamos das aulas da manhã e fomos terrivelmente provocados. Mas porque Maria se manteve em silencio, as provocações pararam logo, mas os olhares curiosos dos nossos colegas ainda eram direcionados a nós. Bom, sabia que seria assim desde o começo.

— Ouça, Kokone. Para falar a verdade —

Paro o que estou falando. Kokone mudou sua expressão relaxada para uma séria e me segura pela manga do uniforme. Depois de lançar um breve olhar para Maria, Kokone me leva para fora da sala.

— Kazu-kun, quero que você me responda sem fugir da pergunta.

Kokone larga do meu uniforme logo depois que passamos da porta e continua.

— Qual a sua relação com a Otonashi-san?

—...Por que você está perguntando esse tipo de coisa?

Apesar de saber a resposta, perguntei mesmo assim. Kokone apenas deixa seu olhar cair e acaba não respondendo minha pergunta.

— Não posso descrever minha relação com a Maria tão simplesmente.

O olhar dela cai de novo sem resposta.

— Mas gosto de outra pessoa, não da Otonashi-san.

Kokone arregala seus olhos ao ouvir o que digo e me encara.

— Isso significa —

Mas Kokone não diz mais nada e move seu olhar. Não previ isso. Ela espia a sala procurando por alguém. Seus olhos param de se mover. E eles estão apontados para -- Kasumi Mogi. Como no dia 01 de Março ainda não amava a Mogi-san. E nessa repetição – a 27.755 vez – não entrei em contato com ela de nenhuma maneira.

— Kokone, para falar a verdade, tem algo que gostaria de te pedir. Isso é--

— Eu sei. Não precisa dizer. Acho que entendi com a nossa conversa até agora.

Kokone diz com um sorriso.

— Sala de culinária depois da aula – está bem para você? Vou te dizer tudo lá!

Porque a sala de culinária? – Penso por um momento, mas é verdade, Kokone está no clube de economia doméstica.

— Provavelmente não vai ter mais ninguém lá hoje.

Assinto com a cabeça, ela me olha novamente. Não posso ler o que está se passando na mente dela por trás da sua face.

— Kazuki.

Maria, que estava nos vendo de perto da porta, me chama. Provavelmente é o sinal para me retirar. Me despeço da Kokone e estou para me virar.

— Ah, espere um segundo!

Kokone me impede. Olho para ela sem me virar.

— Posso perguntar? Ah, mas é claro que você não precisa responder se você não quiser...

— O que é?

— Quem é a pessoa que você gosta, Kazu-kun?

Respondo sem hesitar

— Mogi-san!

Logo após me ouvir, Kokone olha para baixo e esconde o rosto. Mas pude notar a expressão que ela está fazendo antes de esconder. Kokone está sorrindo.

Então, depois da aula. Quando nós ouvimos um grito ecoando de dentro da sala de culinária, entramos e imediatamente percebemos que tudo tinha dado errado. Nós perdemos essa oportunidade excepcional. Na sala de culinária, como é de se esperar, está Kokone Kirino e Kasumi Mogi.

Não, falando corretamente--algo que costumava ser Kokone Kirino, e Kasumi

Mogi estavam lá. A sala de culinária está tingida em sangue. O culpado está segurando uma faca de cozinha manchada de sangue.

— Kazu-kun.

A expressão dela não muda quando ela me percebe.

—...P-por que--

Não entendo. Porque ela fez algo assim?

Mogi-san coberta de sangue olha para mim. Sem expressão como sempre. Mas percebo uma luz tremulante nos olhos dela que stá me condenando.

Aah, sim. Certo. Sem dúvidas fui eu quem provoquei essa situação.

—...morra... morra..

Mogi-san estava murmurando algo sem parar como se fosse uma maldição.

Não quero ouvir isso. Quero tapar meus ouvidos neste instante. Mas não cou capaz nem mesmo disso. O controle do meu corpo foi tomado no momento em que vejo a Mogi-san coberta em sangue. As palavras dela invadem meus ouvidos. Eu tento desesperadamente não entender o significado dessas palavras. Mas é fútil – as palavras me esmagam como uma avalanche, elas caíram sobre mim e cobriram meu corpo paralisado.

Mogi-san fala. Ela me censurou com suas palavras.

—...morra.

27.755ª vez

— Pode ser um pouco tarde, mas percebi que não preciso de você.

Ela inclina a cabeça, talvez isso tenha sido um pouco súbito para ela.

— Sabe, percebi há muito tempo que você é um obstáculo. Mas não queria ser cruel. Afinal nós éramos «amigas».

Mas não somos mais.

Acho que ela ainda me considera como «amiga». Até ontem, nós éramos tão íntimas a ponto de ouvir os problemas amorosos uma da outra. Mas agora mudei, não posso mais pensar dessa maneira. Portanto, nós não somos mais «amigas» ou qualquer coisa parecida. Isso não é um problema apenas do meu lado. Ela não consegue duvidar de mim de forma alguma, mesmo eu tendo mudado. Mesmo quando não falo com ela como fiz antes, ela não consegue perceber.

--«Minhas mudanças não podem ser perturbadas».

Essa é uma regra desse mundo.

Vamos assumir que eu tenha mudado, mas os outros não tenham no mundo normal. Por exemplo, no caso dela, ela pensa em mim como uma amiga. Se eu mudasse, ela perceberia essa anomalia em mim. Isso já seria o suficiente para perturbar a minha mudança. Receberia a mesma reação de alguém que subitamente pinta seu cabelo de loiro durante as férias de verão. Minhas possibilidades se tornam limitadas em um ambiente onde não posso mudar.

Nesse caso, meu único desejo, «viver o dia de hoje, sem me arrepender», não pode ser garantido. É por isso que existe essa regra conveniente. Certo. Esse mundo é inteiramente feito para ser conveniente a mim.

E mesmo assim—

E mesmo assim, por quê? Não consigo pensar no que virá após tudo isso. Tenho uma sensação de que não devo pensar sobre isso. Portanto omito esses pensamentos e venho com um novo assunto.

— Você não acha que 'amor' lembra derramar molho de soja em um vestido branco?

Ela parece não ter entendido minha pergunta e inclina a cabeça.

— Vamos dizer que você derramou molho de soja em seu vestido branco, ok? Mesmo quando você o limpar, as manchas vão ficar. Elas vão ficar para sempre. Portanto, você sempre vai pensar 'Aah, derramei molho de soja...' quando ver as manchas. Não tem como esquecer já que elas vão ficar lá para sempre.

Abro uma gaveta do armário.

— Sabe, isso me deixa enojada.

Seguro a faca de cozinha na gaveta firmemente.

— O fato de que foram essas manchas que me fizeram ruir por dentro.

Tiro a faca da gaveta. Já usei essa mesma faca para o mesmo propósito inúmeras vezes. Essa faca que estou segurando é a mais afiada.

Ela fica pálida me vendo com a faca na mão e me pergunta 'O que você está pensando em fazer com isso?', apesar de que aposto que ela deve conseguir prever até certo ponto – acreditando que nunca faria o que ela está «prevendo».

— O que vou fazer com isso? Ufufu...

Mas sabe de uma coisa? Sinto muito. É provavelmente--

— Estou rejeitando você!

--exatamente o que você previu.

*Eu ***ei ****** com uma ****.*

Tento não compreender esse negro e doloroso sentimento que está para surgir. Essa resistência é fútil de qualquer forma, e se não a compreender, então isso não vai ter sentido. Mas mesmo assim, tento resistir. Porque não quero sentir isso. Por que tenho agido como se não compreendesse esse sentimento todo esse tempo até agora.

*Ela cai e espalha sangue. Parece estar sentido muita dor, que lamentável. Provavelmente, eu falhei. Deveria ter ****do ela da forma mais indolor possível.*

— Você sabe, falhar pode ser meio assustador. Garotos criam uma força absurda quando estão desesperados. Mesmo um garoto magro é muito mais forte do que eu. Ser acertada por essa força é realmente doloroso. Mas os olhos deles quando estão me batendo é muito mais assustador. Eles olham para mim como se eu fosse lixo. Porque falhei daquela vez? ...certo, certo. Porque usei uma faca barata, mas de aparência legal. É bem difícil matar alguém com esse tipo de coisa, sabe? E é desagradável também. Apunhalar ou cortar uma pessoa é, é nojento! Me faz querer vomitar. Até chorei, me perguntando porque tive que fazer algo tão desagradável. Mas você sabe? No fim, o resultado nunca vai mudar enquanto a mesma pessoa fizer as mesmas coisas – e por isso meu desejado futuro nunca vai chegar. Então não tenho escolha a não ser apagar essa pessoa, certo? Não há mais nada a se fazer, há? Isso é cruel, não é mesmo? Me pergunto porque tenho que fazer esse tipo de coisa?

Ela está me lançando um olhar sem forças.

— Mas você sabe? Na verdade, talvez não precisasse apunhalar você desse jeito. 'Rejeitar' no final das contas é apenas uma questão de mentalidade. Mas quer saber? Não encontrei nenhuma outra maneira. Não pude 'rejeitar' ninguém com outro método se não o matando com minhas próprias mãos. Não é tão fácil 'rejeitar' alguém do fundo do seu coração. Estou colocando um peso dentro do meu peito. E criando esses sentimentos de culpa, não tenho outra escolha se não fugir dessa pessoa. Fazendo isso, sou capaz de pensar que não quero mais encontrar essa pessoa e posso 'rejeitá-la'. Então, nem eu, nem os outros podem se lembrar dessa pessoa não importa o que aconteça.

Ela deixa sua cabeça cair não sendo mais capaz de aguentar o peso dela.

— Sei disso! É minha culpa, certo? É tudo minha culpa, certo? Mas então me diga, o que deveria fazer? ...Desculpe. Você não tem ideia, tem? Aah, por que estou falando tanto? Eu sei porque. Estou ansiosa, tão ansiosa, tão ansiosa, não consigo ficar quieta. Gosto de pensar que você poderia me perdoar quando te contasse meus motivos. Mas eu sei. Não tem como você me perdoar, certo? Sinto muito. Realmente sinto muito. Sinto muito, sinto muito. Sinto muito por ser egoísta. Mas sabe de uma coisa? Sou a que mais sofre com isso tudo. Estou jogando a culpa sobre meus ombros apropriadamente. Sei que estou fazendo algo ruim. Então para ser honesta, não podia me importar menos com o que você acha de mim.

Me pergunto, com quem estou falando? Mas tenho uma sensação de que isso não importa. Nunca falei diretamente com ninguém, de qualquer forma. Nem mesmo considerava essa pessoa caída como uma «amiga». Estou sozinha de qualquer forma.

— N-Não--

E mesmo assim, não quero admitir. Digo, apesar de estar consciente do fato de que estou sozinha, sobrando nesse lugar que não é aonde deveria estar. Por favor, venha! Venha logo!

— Kazu-kun!

Me pergunto desde quando? Desde quando o chamo assim? Apesar de nós termos começado a nos chamar dessa forma, apesar de ter conseguido a aprovação dele para chamá-lo assim, ele não se lembra.

Nesse momento, a porta se abre. Ele está ali. Aquele que estou esperando, Kazuki Hoshino, está ali.

Kazuki-kun perde suas palavras ao ver esse terrível espetáculo. Do lado dele, está aquela jovem incômoda, Aya Otonashi, que está vivendo como uma parasita na minha 'caixa'.

—...então você finalmente veio, Kazu-kun.

Estou impressionada pelas minhas próprias palavras. Quão estúpida eu sou? Quantas vezes Kazu-kun traiu minhas expectativas? Não tinha desistido dele após essas incontáveis traições?

Não é nem uma coincidência que ele tenha vindo aqui. Decidi convidá-lo para cá, apenas para mostrar isso a ele. E mesmo assim, apenas por ele aparecendo na hora certa, começo a esperar pelo milagre que aconteceu uma vez. Começo a esperar que ele me leve de volta ao mundo real. Apesar de que -- não tem como isso acontecer. Kazuki-kun está com seus olhos arregalados.

— Kazuki. Posso imaginar seus sentimentos. Mas você já sabia.

O que essa garota desnecessária está dizendo?

— Que a 'portadora' é -- Kasumi Mogi.

*Kazuki-kun ainda está olhando, com olhos bem abertos para a ****** deitada.*

Qual era o nome dela? Ah, bem. Esqueci. Até esqueci de quem foi que me esqueci.

—...P-por que--

Você quer saber o porquê que fiz isso? Não consigo esconder minha irritação contra esse Kazuki de raciocínio tão lento. Carregando rancor em meus olhos, jogo meus pensamentos sobre ele.

—...morra!

Não é o suficiente.

—...morra... morra...

Ainda não é o bastante.

—...morra... morra..

E mesmo assim, eu--

— Não quero morrer!!

27.755ª vez

Agora que penso nisso, Mogi-san não é do tipo que usa maquiagem. Isso não passou pela minha cabeça por um tempo, já que não sou um garoto que usa maquiagem, diferente de Maria. Mas ela tem um estojo de maquiagem. Por que? Maria presumiu o seguinte:

--se tornou cansativo.

Não posso me lembrar, mas acho que originalmente, Mogi-san se preocupava bastante com a sua aparência. Mas durante a 'Rejecting Classroom' ela perdeu o motivo para se preocupar sobre isso e por tanto parou. O estojo está intocado dentro da mala dela desde 01 de Março – desde antes de a 'Rejecting Classroom' começar.

Mogi-san se cansou de pôr maquiagem e também se cansou de tirar o estojo da mala. Somente alguém que manteve suas memórias por esses mais de 20.000 loops acabaria nessa situação.

O único que seria capaz disso--é o 'portador'.

Portanto, a garota que amo; a garota que me ama –Kasumi Mogi – é a 'portadora'.

«Tem algo que preciso te dizer, Kazu-kun.»

Durante o último loop – a 27.754ª repetição – Kokone ligou para o meu celular e disse o seguinte:

«A Kasumi ama você!»

Kokone sabia dos sentimentos da Mogi-san por mim. Tenho certeza que Mogi-san consultou ela sobre isso já que elas eram boas amigas até ontem. Nós queríamos enganar Mogi-san. Mas se fizéssemos isso, ela ficaria em guarda naturalmente. Maria já perdeu para ela inúmeras vezes. Se possível, nós não queremos dar para a Mogi-san a chance de se preparar.

Portanto, nós decidimos em usar Kokone como mensageira. Nós chegamos à conclusão de que poderíamos atrair a Mogi-san até nós se ela achasse que estivesse querendo me confessar.

Como resultado disso, nós -- matamos Kokone.

Me lembro das palavras de Mogi-san.

«...então, você sairia comigo?»

O quão frequente ela se confessava para mim? Por quanto tempo ela gostou de mim? Se era um amor recíproco, então porque--

«Por favor, espere até amanhã.»

Por que ela dizia isso? Mogi-san estava parada sem esboçar nenhuma expressão, parecendo não estar consciente do sangue espalhado sobre ela.

--como sempre.

Ela sempre teve um rosto tão inexpressivo? Não, ela não tinha. Existe uma radiante e sorridente Mogi-san em uma parte de minhas memórias. Mas essa Mogi-san não parece ser real para mim, nem um pouco. A Mogi-san em minha mente é inexpressiva e silenciosa.

Mas e se essa Mogi-san radiante que não parece ser real para mim for à verdadeira? Para onde a garota chamada Kasumi Mogi foi?

— Ela foi tomada.

Como se estivesse respondendo minha pergunta, Maria recita essas palavras.

— Ela foi totalmente tomada, durante essas infinitas repetições.

Ela declara enquanto lança um olhar acusatório para Mogi-san. Já pensei nisso há muito tempo atrás. Não tem como a mente humana aguentar um número tão gigante de repetições.

E Mogi-san repetiu por 27.755 vezes. A Mogi-san que repetiu o mesmo dia tantas vezes está agora coberta de sangue.

—...é sua culpa, Kazu-kun!

Ela diz olhando para mim.

— É porque você me encurralou!

—...Mogi-san, o que eu fiz?

— Mogi-san.

Ela repete o que digo e o canto esquerdo de sua boca se ergue.

— Com certeza disse, não disse? Eu realmente disse, não foi? Disse centenas de vezes, não é mesmo?

— O-O que você...?

— Eu disse ‘Me chame de «Kasumi»’, não disse?!

...Não sei. Não sei... sobre isso...

— Disse centenas de vezes e você concordou centenas de vezes, não concordou? E mesmo assim, por quê? Por que você esquece logo em seguida?

— Não é minha... culpa...

— Não é sua culpa?! Me pergunto, o que não é sua culpa?!

Ela grita histericamente. Mas seu rosto continua inexpressivo. Certamente, ela não teve motivos para mudar de expressão durante esses milhares de repetições e esqueceu de como fazer isso. Ela não pode mais rir, chorar ou ficar zangada.

— Kazuki, não dê ouvidos a ela.

Mogi-san olha para Maria finalmente.

— Não o chame pelo nome como se vocês fossem íntimos!

— Sou livre para chamá-lo como quiser.

— Você não é! ... porque o Kazu-kun lembra de você e não de mim...?

— Kasumi, não foi você que fez as coisas assim? Porque é mais fácil repetir as coisas dessa forma.

— Calada! Não queria isso!

Agora que penso nisso, na última 27.754ª repetição, Mogi-san ficou assustada depois de ver que eu me lembrava da Maria. Naquela hora estava certo de que ela estava aterrorizada pelo meu comportamento estranho. Mas agora que sei que ela é a 'portadora', minha percepção mudou. A decepção acumulada dela explodiu porque me lembrava da Maria e não dela, e por isso ela teve aquela reação.

— Kazu-kun...

Não estou acostumado a ser chamado assim por ela. Talvez ela tenha me perguntado antes se podia me chamar de «Kazu-kun», assim como ela me pediu para chamá-la de «Kasumi». Posso ter esquecido, mas Mogi-san se lembra de tudo.

— Kazu-kun, você disse que me amava.

—...Sim. Acredito que disse.

— Concordei na hora! Te disse que eu também te amava!

"....."

Suas palavras «Por favor, espere até amanhã» é tudo o que consigo me lembrar. Apenas isso. Não me lembro de mais nada.

— Você não se lembra, huh?

Não posso abrir a boca para responder.

— Consegue imaginar o quanto fiquei feliz? Me esforcei tanto o tempo durante todas aquelas repetições para fazer você olhar para mim. Mudei o meu cabelo, tentei por máscara, fiz coisas para chamar a sua atenção, aprendi seus hobbies, observei seu jeito de falar... e você sabe o que aconteceu então? Um milagre aconteceu! Sua atitude mudou claramente. Entendi que você tinha interesse em mim. Você aceitou minha confissão que antes havia rejeitado. Até se confessou para mim. Quando você fez aquilo, achei que finalmente tinha sido recompensada. Achei que um feliz «a seguir » me aguardava. Achei que as repetições iam terminar. Mas quer saber? ...Kazu-kun, você --

Mogi-san olha para mim inexpressiva como sempre.

— Esquecia cada uma das vezes.

Não aguento o olhar dela e olho para baixo.

— Mesmo quando você esquecia, tinha esperança de que você se lembraria na próxima vez. Cada vez você aceitava minha confissão, cada vez você se confessava para mim, você fez minhas expectativas crescerem cada vez mais. Mas no final, não se lembrava. Logo perdi as esperanças de que você poderia se lembrar. Mas sabe, se alguém se confessa para você, não tem como não criar expectativas! Afinal de contas, um milagre pode acontecer. E me machucava cada uma das vezes.

Não consigo me imaginar saindo com ela. Mas ela tornou real o que não podia imaginar. Ela fez eu me apaixonar por ela. Talvez essa seja a razão pela qual minhas memórias são mantidas vagamente. Mas mesmo assim todo o trabalho dela foi sem sentido no final. Não tem nada a seguir, no final das contas. Depois que ela me fez olhar para ela, acabou. O que havia a seguir era um amor completamente unilateral. Um amor completamente não correspondido e sem recompensa, não importa se ela foi capaz de capturar meu interesse.

— Portanto, não queria que você se confessasse mais para mim. Mesmo assim, você sempre vinha. Dizia que me amava. Apesar de ficar feliz, isso só tornava as coisas mais dolorosas... por isso comecei a dizer aquelas palavras.

E então ela repetiu as palavras que certamente já ouvi inúmeras vezes.

— ‘Por favor, espere até amanhã’.

Sinto meu peito apertar. Essas palavras a machucavam mais do que qualquer um – mais até do que machucavam a mim. Mas me pergunto, por que ela não encerrou a ‘Rejecting Classroom’? O amor não correspondido dela não seria recompensado. Mesmo que esse não fosse seu único objetivo, ela sofria com isso.

— Kazu-kun... você entendeu? É sua culpa que estou sofrendo. É tudo, tudo, tuuudo sua culpa.

— Você está sendo ridícula.

Maria a interrompe com uma expressão mal-humorada.

— Esse é o cúmulo da irresponsabilidade. Você apenas está forçando a responsabilidade da sua ‘Rejecting Classroom’ em cima do Kazuki porque você não consegue aguentar mais o seu sofrimento.

—...não! É culpa do Kazu-kun que estou sofrendo!

— Sinta-se livre para achar o que quiser. Mas o Kazuki não pensa assim. Não é nem possível se lembrar de você. Kazuki manteve as memórias dele dessa vez pelos seus próprios motivos. Não pelo seu amor podre.

— Por que... por que você sabe disso!?

— Porquê, você pergunta?

Maria sorri ouvindo essa pergunta e zomba dela.

— A resposta é simples.

Ela fala com indiferença.

— Porque observei Kazuki Hoshino mais do que qualquer um nesse mundo.

— O qu--

Ouvindo isso, Mogi-san fica sem fala.

Ela tenta se opor, mas a boca dela apenas abre e fecha sem que nenhuma palavra seja pronunciada.

Fico quieto por uma razão diferente da Mogi-san. Quero dizer, afinal de contas. É embaraçoso ouvir isso!

— C-Contudo, o observei pela mesma quantidade de--

— O seu tempo não vale nada.

Maria a nega com um argumento irracional.

— Você não percebe o quão inútil é o seu tempo apenas olhando para a situação? Olhe para você mesma no espelho. Olhe para suas mãos. Olhe para seus pés.

No rosto da Mogi-san havia sangue coagulado a ponto de se tornar preto. Na mão dela havia uma faca de cozinha. Aos seus pés estava o corpo de Kokone.

— Sinta-se livre para contestar o quanto quiser. Insista que você esteve observando o Kazuki por tanto tempo quanto eu. Se você puder acreditar que existe algum significado nas suas palavras.

Mogi-san parece arrasada e deixa seu olhar cair. Não tenho nada para dizer.

—.....ufu, fufufu. Você observou o Kazu-kun mais tempo do que qualquer um nesse mundo? Acho que sim. Pode ser exatamente como você diz. Ufufufu, mas isso não importa! Isso não importa.

Ela está rindo com sua cabeça ainda virada para baixo.

— Hmph, tenho pena de você. Então você quebrou no final.

— No final...? Ufufu... o que você está dizendo?

Ela aponta a faca para Maria sem mover seu olhar ainda para baixo.

— Você acha que ainda estava sã?

Ela ergue o rosto.

— Vou te dizer algo bom, Otonashi-san! As pessoas que são mortas por mim, desaparecem desse mundo!

Seu rosto inexpressivo como sempre.

— Portanto, isso não importa! Não importa quanto tempo alguém tenha observado Kazu-kun que vai desaparecer de qualquer jeito!!

Mogi-san coloca força em sua mão segurando a faca e investe contra Maria. Grito o nome da Maria por reflexo. Mas Maria apenas mantém seu olhar entediado em Mogi-san e não parece estar incomodada de nenhuma forma. Ela apenas segura normalmente o braço da Mogi-san que está segurando a faca e a mantém imóvel daquele jeito.

— Ugh...

A diferença de força era gritante. A um ponto em que me sinto envergonhado de sequer ter gritado pelo nome da Maria.

— Sinto muito. Veja bem, aprendi uma grande variedade de artes marciais. Ver através de seus movimentos descuidados é tão fácil quanto torcer o braço de um bebê.

A faca cai no chão fazendo barulho. Sem sua arma, Mogi-san só pode observar sua faca no chão pasma.

—... tão fácil quanto torcer o braço de um bebê...?

Mogi-san sussurra isso ainda olhando para a faca.

—.....ufufu

Mesmo assim, mesmo sentindo dor, ela está rindo.

— O que é tão engraçado?

— «O que é tão engraçado?» ela pergunta! Ufu... ahaha, hahahahahahahaa!

Ela está gargalhando com sua boca largamente aberta. Apesar de que seu rosto coberto de sangue está longe de mostrar uma expressão feliz. Apesar de estar rindo, os cantos de sua boca não estão erguidos. Ao invés de estar com os olhos estreitados, eles estão arregalados. Maria franze seu rosto em desgosto ao ouvir essa gargalhada.

— É claro que é engraçado!! Afinal de contas, você comparou segurar meu braço com torcer o braço de um bebê! Você, de todas as pessoas! Você, Aya Otonashi disse isso! Isso é arrogante! Se não for arrogante, o que seria?!

— Não faço a mínima ideia do que você acha tão divertido.

— Sério? Então me diga, você é realmente capaz de torcer o braço de um bebê?

Ainda não entendo o motivo da risada da Mogi-san. Mas Maria fica sem palavras.

— Você me pegou. Sim, que bom para você. Parabéns. E então? Qual era seu objetivo mesmo?

“.....”

— Eu sei qual é. Afinal de contas, o ouvi inúmeras vezes. É o fim desse mundo que fica se repetindo, certo? É obter a ‘caixa’, certo? O que você precisa fazer para tê-la? Você só precisa me matar para acabar com isso?

—...diria que sim.

— Sei que você aprendeu artes marciais! Você mesma me disse isso! O que você... o que você está fazendo, agindo como se estivesse um passo à frente de mim? Isso não é arrogante? Você por acaso achou que eu não sabia disso? Que constrangedor! É constrangedor, não? Você sabe... voltei ao passado tantas vezes quanto você. E te conheço muito bem! Você me desarmou. Você está segurando meu braço. E então--?

Mogi-san volta a sua expressão séria e fala em uma voz baixa;

— O que você vai fazer comigo agora?

“.....”

Maria não responde.

— Oh a gentil, gentil Otonashi-san. Você, que não pode me matar. Você, que não pode me torturar. Você, que não pode nem mesmo quebrar um osso meu. Seria você, que tão elegantemente odeia violência, capaz de torcer o braço de um tão frágil bebê? Não. Você não pode. É claro que não pode.

Entendo. Então esse era o principal problema que fez a Maria perder. Quando violência é a única solução, Maria não pode fazer nada. E Mogi-san sabe disso.

— Pense nisso por um momento. Você não acha que já tive a chance de te matar e ‘rejeitar’ durante todo esse tempo? Sabe por que não fiz isso, apesar de você ser obviamente um incômodo? Primeiro, é conveniente que você me salve do acidente! Mas isso não é tudo. Percebi desde a primeira vez que você descobriu que tenho a ‘caixa’ e falhou em me persuadir.

Maria range os dentes.

— Você -- nem ao menos conta como uma oponente.

Há algum tempo atrás, Daiya me disse. Que o «Protagonista» é inferior a «Estudante Transferida» por causa da diferença na quantidade de informação. Mas essa tese estava errada. A Kasumi Mogi «Protagonista» tem mais informação que Aya Otonashi «Estudante Transferida».

— Já tive o bastante desse seu comportamento.

Mogi-san diz propositalmente em um tom de voz entediado.

—...mas agora é diferente. Kazuki está aqui.

— Parece que sim. Então, devemos tentar um novo desenvolvimento?

Mogi-san chuta a empunhadura da faca. Ela vem girando em minha direção e para no meu pé.

— Pegue-a, Kazu-kun.

Pegá-la? A faca? Olho novamente para a faca de cozinha aos meus pés. Ela está ainda mais coberta de sangue, emitindo um brilho vermelho profundo.

— Diga, Kazu-kun. Você me ama? Se sim--

Ergo meu rosto e observo os lábios dela se movendo.

— vou te matar, então dê essa faca para mim.

.....o que?

Não entendo. Sei o significado das palavras que ela disse. Mas não entendo o que ela acabou de falar.

— Você não me ouviu? Disse para você trazer a faca para que possa te matar você.

Ela repete para que eu entenda.

— Mogi, o que você está fazendo, dizendo essas loucuras! Você não ama o Kazuki?! E mesmo assim, por que você está pedindo isso dele?!

— Você está certa. Amo ele! Mas exatamente por causa disso quero que ele morra. Não disse? É culpa dele que estou sofrendo. Portanto, quero que ele desapareça. Não é uma conclusão lógica?

Ela diz como se fosse completamente natural.

— Para começo de conversa, por que você acha que fingi ser atraída, apesar de saber que o Kazu-kun viria? Tenho um objetivo! Fiz uma decisão –decidi matar o Kazu-kun.

Ela diz essas palavras enquanto me observa pelo canto do olho.

— Posso 'rejeitar' o Kazu-kun se matá-lo. Ele vai desaparecer da minha frente. Se isso acontecer, tenho certeza que não vou mais sofrer. Serei capaz de ficar aqui para sempre.

— Mogi, por que você está falando essas besteiras--ugh! Ah--

Maria geme subitamente e se ajoelha. Ela está segurando seu lado esquerdo.

—...? Maria?

Alguma coisa a apunhala pelo lado esquerdo.

...eh? Apunhala?

— Ah--Ma-Maria!

Maria se concentra na coisa que está apunhalada no seu corpo. Rangendo os dentes, ela puxa o corpo estranho para fora. Ela geme em silêncio novamente por causa da dor. Olhando com raiva para Mogi-san, ela joga fora o objeto puxou. Olho para o objeto que rola no chão fazendo barulho. É um canivete.

— Você foi negligente. Pode ter aprendido artes marciais, mas isso não te faz imune a ataques surpresa. Essa faca barata, que até mesmo deixa um garoto resistir após ser esfaqueado por ela, deve ser o suficiente para o seu corpo fino, certo? Sinto muito, mas você não pode mudar o seu corpo nesse mundo não importa o quanto você treine!

Maria tenta se levantar, mas sua ferida está muito profunda pelo que posso ver, então ela não consegue se erguer. O sangue escorre constantemente do seu lado esquerdo onde está segurando.

— Tenho várias experiências também, você sabe. Então eu achei que seria melhor ter isso comigo. Sempre carrego essa faca escondida.

Mogi-san anda em minha direção até ficar diante de mim. Se abaixou e pega a faca de cozinha.

— Ah--

Apesar dela estar completamente indefesa em relação a mim, sou apenas capaz de soltar esse som. Estou imóvel como se tivesse sido petrificado. Não posso fazer nada a não ser ficar parado como um prego encravado. Meu corpo é deixado para trás. Minha mente trava acreditando que isso não pode estar acontecendo e não aceita a cena diante dos meus olhos.

— Não disse, Aya Otonashi? Pessoas que estão para desaparecer não importam.

Mogi-san monta em cima da Maria e ergue a faca. A faca, que antes estava erguida, desce sem hesitação. De novo e de novo. De novo e de novo. Até ter certeza de que a respiração da Maria parou. Durante isso, Maria não deixa escapar nem mesmo um gemido sequer.

— Se você continuasse sendo uma mera coisa desagradável como uma mosca que se amontoa nas fezes, teria poupado sua vida. Mas não, você tinha que dar em cima do meu Kazu-kun!

Cuspindo isso, Mogi-san se levanta. Maria não podia mais se mover. Mogi-san observa a faca que ela usou para atravessar o corpo de Maria várias vezes, e então joga a faca no chão diante de mim. Olho para a faca reflexivamente. Para a faca encharcada com o sangue da Kokone e da Maria.

— Muito bem, você é o próximo Kazu-kun.

Me ajoelho e relutante, toco a faca. Minha mão se afasta instintivamente ao sentir a viscosidade do sangue. Engulo minha própria saliva. Minha mão começa a tremer. Não consiso segurá-la apropriadamente. Fecho meus olhos e a seguro de alguma maneira. Então abro meus olhos novamente. O fato de que estou segurando a arma que matou a Kokone e a Maria faz com que minha mão trema ainda mais. Quase a deixo cair. Então a seguro com as duas mãos para suprimir o tremor. Aah, não posso. Fazer algo com essa faca não é possível para mim.

— O que você está fazendo, Kazu-kun? Vamos... me dê a faca!

Não, não sou apenas eu. Ninguém poderia fazer algo com essa faca. Portanto--

—...Quem fez você fazer isso, Mogi-san?

Mogi-san, também não deveria ser capaz de fazer isso. Não tem como ela ser capaz. A menos que ela esteja sendo manipulada por alguém. Ela me lança um olhar confuso.

—...o que você está falando? Você está tentando dizer que alguém me mandou fazer isso? Você está bem, Kazu-kun? Não tem como isso acontecer, tem?

— Mas me apaixonei por você.

—.....e o que você quer dizer isso?

— Mesmo depois de ter repetido o mesmo dia por mais de 20.000 vezes, mesmo sendo encurralada – Mogi-san jamais faria isso. A garota por quem me apaixonei jamais faria algo assim!

Mogi-san hesitou por um momento pelas minhas palavras, mas então ela franze a testa e responde.

—...entendo. Então, apelando para as minhas emoções, você quer fazer com que te poupe, huh? Estou desapontada. Nunca achei que você poderia ser tão injusto. Então você não quer morrer pelo meu bem, huh?

Não tem como eu querer. Primeiro, não quero morrer, e não acredito que ela vai ser salva desse jeito.

—.....Kazu-kun, você acha que alguém não deve matar em circunstância alguma?

—...Sim.

— Ufufu. Como você é direito. Sim, isso está completamente certo. Tão perfeitamente certo, não está?

Dizendo isso, ela espia dentro dos meus olhos.

— Então, até você morrer... não. Então aproveite sua estadia aqui por toda a eternidade.

Diz essas palavras friamente. Provavelmente ela sabe que isso é a última coisa que quero.

— Afinal de contas -- se entregar essa ‘caixa’, vou morrer.

Em outras palavras, ela vai morrer se a ‘Rejecting Classroom’ terminar? Maria não falou nada sobre isso.

— Você entende? Tirar essa ‘caixa’ é o mesmo que me matar. Você acha que estou mentindo? Você acha que só estou dizendo qualquer coisa para proteger a ‘caixa’? Não estou! É fácil se você pensar sobre isso! Quero dizer, por que você acha que desejei voltar ao passado?

Quando alguém deseja voltar no tempo? Talvez quando algo que não possa ser desfeito acontece...?

— Diga, você não acha que é estranho? Que eu sempre seja atropelada por aquele caminhão. Bom, teve vezes em que Aya Otonashi se sacrificou por mim, realmente... ah, falando nisso, teve vezes em que você se sacrificou por mim. Mas basicamente sou sempre eu, certo?

— Ah—

Não me diga que-- Finalmente percebo essa possibilidade. Por que a Mogi-san não termina a ‘Rejecting Classroom’? Aquele acidente de transito é um fenômeno inevitável dentro da ‘Rejecting Classroom’. Alguém, especialmente Mogi-san, vai sofrer um acidente. Não sei o porquê, mas isso é certeza.

«Acho que--coisas que já aconteceram não podem ser revertidas.»

Disse essas palavras uma vez. E Maria respondeu o seguinte. ‘O que você sente é provavelmente o normal. E o criador da ‘Rejecting Classroom’ também sentia a mesma coisa’. Então, assumindo que eu tenha a oportunidade de destruir a ‘caixa’. Ao mesmo tempo significaria--

— Você está preparado para me deixar morrer em um acidente?

--matar a garota que amo?

Clonk--esse som ecooa. Me pergunto que som era, mas era o som da faca que estava em minha mão caindo.

— Que miserável. Você não é nem ao menos capaz de me dar a faca...

Mogi-san vem até o meu lado e pega a faca que deixei cair. Ela provavelmente vai me matar agora. Tendo acumulado pecado sob pecado, ela não pode justificar a si mesma de outra maneira a não ser continuar acumulando pecados. Se ela não fizer, sua consciência vai se destruir. Não tem mais como voltar atrás. Essa garota que perdeu a capacidade de controlar a si mesma vai ficar violenta e me matar. Tenho certeza que «Kasumi Mogi» deixou de ser «Kasumi Mogi» quando ela matou pela primeira vez.

Em sua face inexpressiva estava o sangue de duas pessoas. Dobrando os joelhos, ela se ajusta para ficar na mesma altura, já que eu que não posso me levantar. Ainda segurando a faca, ela me envolve em seus braços. Os braços dela se cruzam atrás do meu pescoço, aonde ela pressiona a lamina na minha artéria carótida. Mogi-san aproxima o seu rosto para perto de mim e abre sua boca.

— Se você puder, por favor, fique assim com os seus olhos fechados.

Fecho os olhos como ela pede.

Algo macio toca meus lábios. Imediatamente percebo do que era esse toque. No final, certo sentimento brota dentro de mim. Esse sentimento que não apareceu nem mesmo quando vi o corpo de Kokone, ou Maria sendo esfaqueada. Raiva. Não posso--perdoar isso.

— Não é a primeira vez que te beijo, sabia? Desculpe por ser sempre tão forçado.

Não posso perdoar isso. Afinal de contas não me lembro. E tenho certeza que não vou me lembrar dessa vez também.

— Adeus, Kazu-kun. Eu amei você!

Ela está satisfeita criando memórias que não pode compartilhar com ninguém? Talvez Mogi-san esteja satisfeita com isso. Quero dizer, ela se acostumou a estar sozinha até esse ponto. Uma dor afiada percorre a parte de trás do meu pescoço. Traindo Mogi-san, que queria que eu ficasse de olhos fechados, abro meus olhos. Ela fica agitada, mas não pode desviar o olhar a tempo já que foi tão súbito.

Aah, finalmente nossos olhares se cruzam apropriadamente. Seguro a mão dela. Percebo pelo canto da minha visão como o liquido vermelho jorra e escorre do meu pescoço para as mãos dela.

—...o que você está fazendo?

— Eu... não posso perdoar.

— Você não pode me perdoar? Fufu... Não ligo! Eu sei disso! Mas não importa! Isso é um adeus de qualquer forma.

— Não é isso.

— Não é você que não posso perdoar. É essa ‘Rejecting Classroom’ que está longe de ser um cotidiano normal!

Coloco força na mão que está segurando o pulso dela. A mão delicada está presa por mim. Minha visão escurece por um momento. O sangramento no meu pescoço pode ser fatal.

— Me largue--!

— Não vou!

Ainda não sei o que fazer. Tenho certeza que não posso mata-la. Mas claramente percebo que essa ‘Rejecting Classroom’ é imperdoável. Portanto, não posso de maneira alguma desaparecer agora.

— Me deixe te matar! Por favor, me deixe te matar!

Ela grita. Apesar de essas supostamente serem palavras de rejeição, para mim soa como se ela estivesse gritando de dor. Quase como se estivesse se lamentando.

...Ah, entendo. Finalmente percebo. Ela está chorando. Por fora, ela continua inexpressiva como sempre. Não derrama lagrimas. Olho diretamente para ela. Ela desvia o olhar imediatamente. Suas pernas estão tremendo o tempo todo, sendo tão finas, elas mal parecem ser capazes de sustentá-la.

Ela, que perdeu suas expressões, não é capaz de perceber seus próprios sentimentos. Não consegue nem perceber que ela está chorando. Suas lágrimas não caem mais. Porque secaram há muito tempo atrás, com certeza. Me desculpe por não ter percebido antes.

— Não vou deixar você me matar. Não vou deixar você me rejeitar.

— Não brinque comigo! Não me atormente ainda mais!

Me desculpe, mas não posso ouvir seu pedido. Portanto--

— De forma alguma vou deixar você ficar aqui sozinha!

Eu grito. Pode ser minha imaginação, mas sinto que ela perde a força por um momento. Mesmo assim.

— Ah--

Minha visão escurece completamente. Um impacto no osso da minha face faz com que a minha visão volte temporariamente. O cenário tinha muda do que era antes do blackout. Os chinelos manchados de sangue da Mogi-san estão diante dos meus olhos. Minha mão não está mais segurando o pulso dela e está caída sem forças no chão.

Não é como se ela tivesse feito algo comigo. Apenas caí sozinho. Achei que finalmente tinha encontrado um meio de persuadi-la e agora eu não posso nem me mover. Tenho problemas até em mover minha boca.

— Sou uma idiota.

Ouço a voz dela.

— Só por causa disso, só por essas palavras, eu--

Não sei com que rosto ela está dizendo essas coisas já que não posso levantar minha cabeça.

—.....Tenho que... matar. Tenho que matar. Tenho que matar. Tenho que matar. Tenho que matar. Tenho que matar. Tenho que matar. Tenho que matar. Tenho que matar. Tenho que matar. Tenho que matar.

Como se estivesse dando uma ordem para si mesma, ela repete essas palavras.

Os chinelos dela se movem. O sangue de alguém espirra no meu rosto. Vejo de relance o reflexo da faca de cozinha. --ah, ela está pensando em usar isso.

— Mas agora é adeus, Kazu-kun.

Ela se ajoelhou e acariciou minhas costas gentilmente.

— Tenho que matar.

E então ela enfia a faca.

— Tenho que me matar.

Em seu próprio corpo.

27.755ª vez

— Tenho que me matar.

Me ordeno desesperadamente. Esse é a única maneira. A única maneira de prevenir que eu seja possuída pelo falso «eu» novamente.

Vou abandonar tudo. Essa é a única forma que consigo pensar de pagar pelos meus pecados. Atravesso a faca no meio do meu corpo. Caio sob o corpo de Kazu-kun que está caído. O rosto dele agora está bem próximo ao meu. Ele finalmente percebe o meu falso eu, e está me observando com os olhos arregalados.

Por favor, não faça essa expressão. Para o acalmar, tento sorrir--mas percebo que não posso sorrir. Afinal de contas, não tenho sorrido ou chorado a eras.

A temperatura do meu corpo está sumindo cada vez mais. Espero que a sujeira dentro de mim também suma completamente.

«De forma alguma vou deixar você ficar aqui sozinha!»

Obrigado. Mas é impossível. Era impossível desde o começo, há muito tempo atrás. Não estou certa? Quero dizer--

--Já morri há muito tempo atrás.

0ª vez

Aah, vou morrer.

Sou jogada para longe pelo caminhão e estou pensando nisso enquanto meu tempo é prolongado a uma incrível extensão. Não sobreviveria a tal impacto. Vou morrer. Minha vida vai terminar aqui.

N-Não, eu não quero--

São as tolas palavras de alguém que jamais pensou seriamente sobre o que morrer significa seriamente, apesar de ter pensado em morrer várias vezes.

Morrer. O fim. Não tem nada adiante. Percebo o quão assustador esse fato é, agora que estou prestes a morrer. Se é para ser assim, então preferia que isso acontecesse antes do meu mundo ter sido mudado pelo amor!

Apesar de conhecer o amor agora, apesar de ter um objetivo, apesar de ainda não ter feito nada com a pessoa que amo --- isso é cruel de mais.

— Mhm, uma situação que me interessa.

Esse homem (mulher?) aparece do nada. Não faço ideia de como ele apareceu. Para começo de conversa, como essa pessoa pode falar comigo tão normalmente? Também não consigo ver claramente onde ele está. Estou toda torcida então nem sei direito para que direção estou olhando. E mesmo assim, essa pessoa não desvia seu olhar de mim. Essa é uma situação impossível.

Ah, não, isso não está certo. Estou em algum lugar desconhecido. Essa pessoa está parada em frente a mim. Não sei onde estou. Esse lugar não deixa nenhuma impressão forte, mas é um lugar especial.

— Não me entenda errado, quando falo dessa situação, não é sobre você ser vítima de um acidente. Esse tipo de coisa é comum e acontece no mundo todo. O que chamou minha atenção, é que esse acidente aconteceu próximo ao garoto que tenho interesse.

O que essa pessoa está dizendo? Ouvi falar que você tem um flashback de toda a sua vida quando você morre, mas não ouvi nada sobre ser traga para esse lugar e conversar com essa pessoa.

Essa pessoa é o ceifador ou algo assim? Essa pessoa que não se parece com ninguém, mas que pode se parecer com qualquer um. Mas de uma coisa tenho certeza. Essa pessoa é fantástica. Sua aparência, sua voz e sua fragrância me fascinam.

— Quero ver como esse garoto reage a 'caixas' usadas próximas a ele. Ah, mas é claro que também estou interessado em como você vai usar a sua 'caixa'. Afinal de contas, estou interessado em toda a humanidade. Bom, mas naturalmente, sobre você é apenas «enquanto aquela pessoa estiver envolvida».

Dizendo essas coisas incompreensíveis, a pessoa sorri.

— Você tem um desejo?

Um desejo? É claro que tenho um.

— Essa é uma 'caixa' que garante qualquer desejo.

A aceito. Imediatamente entendo que aquilo era real. Portanto, estou determinada a não largar essa 'caixa'. Por favor, se esse final não puder ser mudado, então, por favor, me deixe apenas refazer as coisas um pouco. Mesmo que seja só ontem é o bastante. Tem algo que ainda preciso fazer. Se puder apenas refazer ontem, posso expressar meus sentimentos. Se puder fazer apenas isso, tenho certeza que eu não vou ter arrependimentos. Não importa qual seja a conclusão, não vou ter arrependimentos.

Por favor, faça o tempo voltar só um pouco. Sei que isso é impossível. Mas mesmo assim, esse é o meu desejo. Quando desejo, a tampa da 'caixa' abre como a boca de um animal carnívoro, se mistura com o ambiente e desaparece. Sim, certo. Deve estar certo dessa maneira.

— Huhu--

A pessoa sorrindo de uma maneira charmosa comenta o meu desejo em uma única frase.

— Então você se conteve.

E então desaparece.

Sou jogada para fora desse lugar especial que não deixa nenhuma impressão. Pouso em uma câmara envolta em escuridão, onde um cheiro podre invade meu nariz, como se inúmeros corpos tivessem sido abandonados aqui.

É um lugar nojento, se comparado, uma prisão seria como o paraíso. Aah, se eu ficar aqui por uma hora que seja vou desmaiar. Mas esse lugar está começando a se tornar branco, quase como se estivesse sendo pintado. Perco os limites do quarto de visão porque tudo se torna branco. Uma fragrância que parece ter sido feita de doces faz com que o cheiro podre suma.

Cada vez que pisco, quadro negro, mesas, cadeiras e outros objetos necessários são adicionados. Todos os objetos estão lá, então à única coisa que falta é chamar os personagens necessários. Adicionar as pessoas que entraram na nossa sala ontem. Se fizer isso, posso refazer as coisas. Posso refazer o ontem. Mas não importa o quão bem feito seja a pintura, esse lugar ainda é aquela câmara, a qual até uma prisão parece ser melhor.

Meu mundo após a morte, embalado em branco, branco, branco desespero. Então, sim. Se perceber que sou incapaz de alcançar meu objetivo -- vou ter que destruir essa caixa por mim mesma, antes que essa bela decoração se desprenda,

antes que possa ver essa cena lamentável.

5.000ª vez

— Porque não apenas matá-lo?

Haruaki-kun sugere brincando com essa estúpida ideia sem sentido quando o consulto.

6.000ª vez

— Porque não apenas matá-lo?

Haruaki-kun sugere pela enésima vez brincando com essa solução desesperada quando o consulto.

7.000ª vez

— Porque não apenas matá-lo?

Haruaki-kun sugere brincando com essa solução lógica.

8.000ª vez

— Porque não apenas matá-lo?

Haruaki-kun sugere brincando com sua teoria como se estivesse se auto afirmando.

9.000ª vez

— Porque não apenas matá-lo?

Haruaki-kun sugere brincando com esse fato óbvio para alguém que está encurralada, como eu.

9.999ª vez

Já ouvi os meios de matá-lo de sua própria boca.

— Como fazer alguém não querer encontrar outra pessoa nunca mais?

Haruaki já sugeriu o mesmo método várias vezes. Já ouvi isso tantas vezes que estou cansada. Chego à conclusão de que, sentir culpa em relação à certa

pessoa é a melhor maneira não querer mais encontrar certa pessoa. Como sempre. E como sempre, ele me diz a maneira de criar sentimentos de culpa em relação a alguém.

— Porque não apenas matá-lo?

Haruaki-kun sugere brincando, esse que é o único método possível para alguém em minha situação.

— Em último caso, você sabe. Bom, apesar de que, se você matar essa pessoa, não é nem um problema de encontrar ou não encontrar mais, hehe!

Porque existe a necessidade de 'rejeitar' o Haruaki-kun? É porque acho que isso é o que mais vai afetar a mim e o Kazu-kun quando ele desaparecer. Viver nesse mundo lembra jogar um jogo de Tetris que você não pode terminar. No começo você dá o seu melhor para fazer um novo recorde. Isso é legal. Mas depois de um tempo isso se torna indiferente. Afinal de contas, não importa se você fizer um novo recorde ou não, é só um jogo que vai ser reiniciado. E daí você tem que começar tudo de novo. Nada muda mesmo quando você acabe em um Game Over. Você faz o seu melhor para se divertir, mas com esse sentimento, os blocos atingem o topo em um instante. Isso se torna entediante. Se torna desinteressante. Se torna difícil. Se torna penoso. Você perde a motivação até mesmo para virar os blocos. É indiferente. E apesar de ser indiferente, os blocos não param de cair. E não importa o quão frequente eles atinjam o topo, você não pode parar o jogo. Se você parar, você morre. E não quero isso. Afinal de contas tenho um objetivo a cumprir. Tenho que viver o dia de hoje sem deixar nenhum arrependimento para trás. Então tenho que mudar esse sistema de alguma maneira.

Haruaki é uma parte importante desse sistema.

Portanto, eu tenho que 'rejeitá-lo'.

—.....você pode me dizer mais uma vez o que devo fazer para criar sentimentos de culpa?

—...Kasumi, qual o problema? Bom, apesar de que não me importo...

Haruaki diz como sempre.

— Porque não apenas matá-lo?

Com essa, é a 1.000ª resposta.

Certo! Esse é o único meio. Sim. Então não há mais nada para se fazer. Você entende, certo? Afinal de contas, me disse isso 1.000 vezes, então você compreende não é mesmo? Ou melhor, você quer que eu faça isso não é mesmo? Você quer ser morto por mim, certo?

10.000ª vez

— Por favor, pare! Eu imploro, não me mate!

Não me importo com as palavras dele. Vou matar Usui Haruaki. Afinal de contas, ele sugere isso por ele mesmo!

*Eu ***ei Usui Haruaki.*

E então desapareço. A pessoa conhecida como Kasumi Mogi desaparece. Acho que não vou ser capaz de encontrar a 'mim mesma' outra vez, ela foi esmagada pela agonia, virou pó e foi jogada fora em algum lugar. Independente disso, meu corpo vai continuar ressuscitando eternamente. Ele vai ressuscitar independentemente de estar vazio por dentro.

Sinto algo invadindo meu corpo vazio.

Algo que nasce dentro dessa 'caixa' imunda. Algo inacreditavelmente grotesco que tem um cheiro tão nojento como se um amontoado de insetos mortos estivesse colado uns nos outros com fezes. Rejeito isso. Continuamente rejeito isso. Mas já sabia. Mesmo que rejeite isso inúmeras vezes, essa coisa vai me invadir aos poucos pelas minhas aberturas. Essa coisa fareja meus pontos fracos como uma hiena e quando os devora fico manchada com essa tinta negra. Me torno suja e perco noção de mim mesma. Me torno uma falsa eu, que apesar de tudo não sou ninguém mais do que eu mesma.

Mesmo assim, ainda não posso terminar. Afinal de contas, desejei por um hoje sem arrependimentos.

-Hoje sem arrependimentos?

— Hahaha.

Sou estúpida? Não tem como existir algo assim. Esse é o meu mundo após a morte. Não tem como meus arrependimentos na vida real desaparecerem se fizer algo nesse mundo após a morte. Mesmo que o Kazuki se confesse para mim nesse mundo, seria sem sentido. Como poderia ficar satisfeita em um hoje separado sem conexão com nada em lugar nenhum? ...veja, nada me vem à mente.

O resultado que espero há tanto tempo.

Para poder perseguir isso, faço o meu melhor o tempo todo até agora nesse mundo completamente paralisado. Mas ainda nem faço ideia do que esse resultado que espero a tanto tempo é. Desejei isso por todo esse tempo sem ao menos saber o que era. E então chego à conclusão de que esse resultado não existe.

— Não quero morrer!

Aah--certo, finalmente percebo. Então esse era o meu 'desejo'. Então é por isso que 'desejos' não podem ser compensados por toda a eternidade. Distorci tanto a 'caixa' porque não sabia disso. Esse meu 'desejo' distorcido se tornou um «apego» e não pode mais desaparecer. Isso está dentro da 'caixa', portanto isso não vai desaparecer.

Esse «apego» continua lá e é o que move esse falso eu.

Então tenho certeza que, mesmo que eu desapareça, essa 'caixa' jamais irá.

27.755ª vez

— De forma alguma vou deixar você ficar aqui sozinha!

Com apenas essas palavras, Kazu-kun me faz voltar a ser a antiga Kasumi Mogi apenas por um instante.

— Sou uma idiota.

Apesar de já ter decidido. Apesar de ter decidido desde o começo que destruiria a 'caixa' antes de ter que ver essa cena lamentável. Mas a minha determinação se tornou cada vez mais fraca durante essas intermináveis repetições e acabou por desaparecer. Uma vez, quando matei alguém cujo nome não me lembro mais, deveria ter me tornado incapaz de voltar.

— Só por causa disso, só por essas palavras, eu--

-Pude voltar ao meu antigo eu.

Meu amor me salvou no último momento. Mas sei que vou ser dominada de novo em pouco tempo. Vou ser dominada por essa 'caixa'. Portanto, enquanto ainda sou «Kasumi Mogi» — tenho que me matar.

— Adeus, Kazu-kun.

E agora, essa 'caixa' que é tão conveniente, mas incapaz de me trazer alegria vai acabar. Posso morrer caída sobre o meu amado. Talvez isso seja, no final, algum tipo de felicidade. Portanto isso é o bastante para mim. É o bastante para mim.

Fecho meus olhos. Certamente não os abrirei por um t--

— Quem te deu o direito de morrer?

Me assusto e abro meus olhos.

Essa pessoa inidentificável que me entregou a 'caixa' está ali. Kazu-kun não parece perceber, então acho que só é visível para mim. Quando nossos olhares se encontraram, essa pessoa sorri calmamente.

— Ainda quero observar esse garoto. É problemático para mim se você acabar com essa oportunidade de observação ilimitada por vontade própria.

O que? ...O que ele está dizendo?

— Bom, acho que não é tão excitante com situações similares o tempo todo. Vamos ver... é contra os meus princípios, mas posso tomar conta da 'caixa'? Vou mexer nela um pouco. Você estava planejando destruí-la de qualquer maneira, então não se importa certo?

Sem esperar pela minha resposta, ele coloca a mão no meu peito. No momento em que ele encosta.

— Ugh, aaaah! AAaaAAahhh!!

Uma dor intensa que jamais poderia imaginar. Uma dor que me faz até mesmo gritar, apesar de ter me acostumado a ser atropelada por caminhões e nem ao menos soltei minha voz quando perfurei meu próprio peito. O tipo de dor era diferente.

Era uma sensação como se minha alma fosse cortada em milhares de pedaços. Uma dor que ataca diretamente nos nervos sem nenhuma barreira. Ele tira a 'caixa' do tamanho da palma de uma mão e sorri.

— Aah, acho que você já sabe disso, mas essa 'caixa' não funciona mais sem você. Então vou colocar você dentro da 'caixa'.

Quando ele diz isso, ele começa a me dobrar. Ele me dobra e dobra, e então me espreme dentro da 'caixa'.

Kazu-kun. Por favor, Kazu-kun. Sei que estou sendo egoísta. Sei que é absurdo, depois de tudo que fiz com você. Mas, mas -- Não aguento -- Não aguento mais--

Kazu-kun, me ajude--

27.756ª vez

Tenho que encerrar a 'Rejecting Classroom' e recuperar meu dia a dia normal. Qual seria a pior situação possível que me impediria de alcançar esse objetivo? Ter de superar um grande obstáculo? Por exemplo, um em que precise atravessar uma corda fina entre um prédio e outro. Ou que eu tenha que repetir o mesmo dia por um milhão de vezes.

Não acho que seja isso. Quero dizer, saberia como superar o obstáculo nesse caso. Não importa o quão difícil pareça, posso ser capaz de obter as habilidades necessárias para superar isso com o meu tempo ilimitado. Obviamente, a pior crise seria quando nem ao menos sei que obstáculo devo superar.

Se não souber o que fazer, não tenho outra escolha a não ser procurar as cegas. Mas não importa o quão desesperador seja minha situação, o tempo não avança dentro da 'Rejecting Classroom'. Tempo não seria capaz de resolver esse problema para mim. E agora -- cheguei a pior situação possível.

— Qual o problema, Hoshii? De alguma forma, você está agindo de uma maneira estranha hoje.

O intervalo após a primeira aula. Haruaki fala comigo com uma leve risada. A aula terminou agora a pouco, então ninguém sai da sala ainda. Mogi-san também está sentada em seu lugar. Certo -- todos os meus 38 colegas estão dentro dessa sala.

Tento pensar sobre o porquê das pessoas 'rejeitadas' estarem aqui, mas por alguma razão não consigo me lembrar de quase nada da última repetição. Acho que nós encontramos alguma coisa, mas não consigo me lembrar de nada. Mas está tudo bem. Ainda está tudo bem. Se nós pudemos achar algo importante

antes, então logo vamos achar de novo. Ainda é um enigma para mim o porquê todos os meus colegas voltaram, mas isso não afeta o que tenho que fazer. Esse não é o problema.

— De qualquer forma, hoje está sendo um dia realmente entediante~. Não tem nada de interessante hoje!

Não tem nada de interessante.

Uma dor disforme percorre o meu peito por causa do que Kokone diz. Não quero acreditar nisso. Não quero admitir minha atual situação.

— Daiya.

Como se estivesse buscando ajuda, chamo Daiya, que está sentado próximo a mim. Ele vira apenas a sua cabeça e me olha.

— Você ouviu algo sobre uma estudante transferida chegando hoje?

Pergunto com a frágil esperança de que ele afirmaria. Mas minha pergunta é--

— Haa? Do que você está falando?

--negada com uma cara zangada, como esperado.

Certo -- Aya Otonashi não se 'transfere' mais. Portanto, não sei mais o que fazer. Encontrar o 'portador'. E então o quê? Retirar a 'caixa'? Destruir a 'caixa'? Como faço isso?

Planejei em acertar as coisas junto com a Maria. Mas isso é apenas eu sendo presunçoso. Sou completamente dependente dela, então não sei o que fazer agora que ela não está aqui.

✳

— Mas veja bem, não é a mesma coisa se for o nosso cotidiano normal ou dentro da 'Rejecting Classroom'?

Quando o consulto, Haruaki responde dessa forma. Não sei o que fazer, então o consulto durante o intervalo. E essa é a resposta que recebo dele atrás do prédio da escola quando ele termina de ouvir minha história durante o intervalo de almoço. Conheço a personalidade do Haruaki. Não é como se ele estivesse dizendo isso porque não consegue acreditar na minha história absurda.

— A mesma coisa, você diz...

— Ah, não. Não é como se não acreditasse em você. Apenas, vamos assumir que nós realmente estamos dentro dessa 'Rejecting Classroom'. Então como isso se difere do cotidiano que você deseja?

— Como isso se difere? Eles são completamente--

— Iguais, não são? Eu e os outros que desapareceram agora voltamos. E Aya Otonashi não era originalmente uma parte dessa classe de qualquer forma. A situação acaba de voltar a ser como era no começo. Ou estou errado?

Acaba de voltar a ser como era antes? ...pode ser. Afinal de contas, mesmo eu poderia nunca ter conhecido ela se não fosse pela 'Rejecting Classroom'. Ninguém sabe sobre Maria. Isso faz sentido. A existência de Aya Otonashi não pertence a classe 1-6 para começo de conversa. Talvez tenha sido tudo um sonho? Talvez Aya Otonashi tenha sido minha ilusão?

...Não sei. Mas hoje ainda é «02 de Março».

— Se nós estamos dentro da 'Rejecting Classroom', então esse «02 de Março» não vai acabar, você sabe? Você ainda pode chamar isso de igual ao cotidiano normal?

Achei que Haruaki concordaria comigo. Mas...

— Mas eu disse levando isso em consideração.

Haruaki inclina a cabeça e diz isso. Ouvindo-o falar isso como se fosse algo óbvio, fico mudo sem querer. Me vendo dessa maneira, Haruaki coça a cabeça um pouco tenso e continua.

— Acho que entendi o que você quer dizer. Mas veja, você não se sente desconfortável por saber que está dentro de um ciclo? Pegue, por exemplo, o cotidiano que você considerava normal antes. Assumindo que aqueles dias estejam se repetindo por um longo tempo, você não percebeu certo? E, além disso, não sinto nada nesse momento. Considero esse momento como sendo o meu cotidiano normal. Mesmo que, por razões de argumento, isso seja dentro da 'Rejecting Classroom'.

Isso -- com certeza está correto. Porque sei o que está acontecendo, tenho esse sentimento de nojo e desconforto. Se não soubesse, não acharia nada. Se não soubesse sobre a 'Rejecting Classroom', nem ao menos teria esse conflito agora. Mesmo que o dia se repita, posso aproveitar completamente o cotidiano dado a mim. Posso gastar o meu tempo ignorando o triste destino de certa pessoa. Isso é felicidade, e é conveniente. Destruir isso não é nada mais que autossatisfação.

— Você entendeu, certo Hoshii? O que você tem que fazer?

— Sim. Entendo o que tenho que fazer!

— Certo? Então--

Haruaki para de falar subitamente. Sem entender, me viro e vejo Mogi-san parada na direção dos olhos dele.

— Qual o problema?

Pergunto.

— Gostaria de falar com o Kazuki, pode ser?

Eu e Haruaki olhamos um para o outro sem entender o que está acontecendo.

— Err, Hoshii. Bom, isso é o suficiente por hora? Se ainda tiver algo que você queira me dizer vou ouvir.

— Sim, obrigado Haruaki.

Haruaki se afastou após dizer, “De nada”.

Me pergunto o que ela quer de mim. Ela veio procurar especialmente por mim? Olho para o rosto dela. Que rosto lindo. Quando começo a pensar sobre isso, não aguento mais olhar para ela e desvio meu olhar.

“---”

Apesar de ter vindo procurar por mim, Mogi-san está com uma expressão dura.

—...Vou te perguntar algo agora. Isso pode soar meio estranho, mas por favor, responda sem hesitar.

— Ah, certo...

Concordo, mas Mogi-san ainda parece estar hesitante para falar e sua expressão séria continua em seu rosto. Depois de um tempo, ela se decide e olha nos meus olhos.

— Eu sou Kasumi Mogi?

--huh?

Essa pergunta foi tão inesperada que não posso nem mesmo ficar surpreso, apenas fico ali parado com uma expressão séria. Ela desvia o olhar parecendo estar desconfortável.

—.....err, Mogi-san? Você por acaso está com amnésia?

—...Te entendo. Mas por favor, responda minha pergunta.

— É claro que você é Kasumi Mogi...

Isso definitivamente é algo que não costumo dizer no meu cotidiano.

— Entendo...

Por alguma razão, Mogi-san murmura isso e parece um pouco desolada.

— Muito bem. Isso pode ser um pouco inacreditável, mas, por favor, ouça. Eu sou...

Então, Mogi-san - Kasumi Mogi, a garota que amo – diz algo completamente contraditório.

— ...Aya Otonashi.

— Eh? Aya Otonashi...? Mogi-san é a Maria? O que isso significa?

Enquanto ainda estou me recuperando da minha surpresa, Mogi-san continua.

— Sim, sou Aya Otonashi. Perplexa por essa absurda situação onde todo mundo sem exceções me chama de «Kasumi Mogi» apesar da minha aparência e modo de falar diferentes, perdi a confiança em mim mesma, mas com certeza sou «Aya Otonashi».

Mesmo que você diga isso, a pessoa diante de mim é «Kasumi Mogi». Mas realmente tenho a impressão de que essa expressão e maneira de falar combinam

perfeitamente com a «Aya Otonashi» na minha memória...

— Err... certo! Tem esse negócio de dupla personalidade que aparece em Mangás o tempo todo, não é mesmo? Então por acaso você está com uma personalidade diferente agora...?

Isso é absurdo também, mas pelo menos parece ser algo mais realista.

— Pensei nisso também. Mas se fosse isso, você deveria pelo menos duvidar da minha forma de comportamento diferente e não deveria conhecer o nome «Aya Otonashi ». Não estou certa?

Certo, nunca falei o nome «Aya Otonashi» na frente dela.

— Em primeiro lugar, por que você subitamente se transformou na Mogi-san?

—... não coloque isso de uma forma tão ambígua. Apenas fui colocada na posição de «Kasumi Mogi». Não é como se tivesse me transformado na Mogi. Bom... de qualquer forma, para explicar essa situação. Certo, você entende que não tem «Kasumi Mogi» na 27.756ª repetição se sou «Aya Otonashi», certo?

Concordo.

— «Kasumi Mogi» desapareceu. A posição dela ficou vazia. Você ainda se lembra quando te disse que não foi minha escolha ter me tornado uma estudante transferida? Dessa vez fui colocada nessa posição vazia ao invés de ter me tornado uma estudante transferida.

Isso é muito... forçado.

— Não tem como eu, não, a sala toda te confundir com a Mogi-san!

— Exato, essa foi uma grande questão para mim. Mas quando penso nisso, uma outra questão se resolve. O ‘portador’ da ‘Rejecting Classroom’ lembra de todos os 27.755 loops. Então a personalidade dela deve ter mudado também. Mesmo assim, ninguém percebe essa mudança dela.

Tenho que admitir, ela pode estar certa.

— É natural assumir que existe uma regra para a ‘Rejecting Classroom’ que faz com que os outros não possam perceber as mudanças do ‘portador’. Além disso, essa mudança não pode ser perturbada pelas relações da ‘portadora’. Kasumi Mogi era a ‘portadora’ mas desapareceu por alguma razão. E agora fui colocada no lugar dela. Então essa regra é aplicada e ninguém percebe nenhuma mudança, apesar da aparência e personalidade que pertencem a mim, «Aya Otonashi», serem completamente diferentes.

Eu entendo a explicação da Mogi-san por hora. Se ela realmente for a Maria, então isso deve ser motivo de alegria. Eu acho. Quero dizer, por mim mesmo, não faço ideia do que fazer. Mas se for a Maria, ela certamente vai ser capaz de me guiar.

Contudo--

— Eu não acredito nisso.

--não aceito isso.

Mogi-san parece surpresa pela minha resistência e arregala os olhos.

—...Sei que é inacreditável, mas não acho que isso seja motivo para você se opor dessa maneira.

Mordo meus lábios.

— Ah, entendo. Você não quer aceitar isso. Se você aceitar, você também admite que Mogi é a 'portadora'. E se possível você não quer admitir isso. O que é compreensível. Afinal de contas, você ama a M--

— Pare!!

Grito impulsivamente.

Você está exatamente certa! Absolutamente não quero aceitar isso. E não estou falando do fato de ela ser a 'portadora'. O que não posso aceitar é--

—.....Eu amo a Mogi-san.

Coloco isso para fora.

— Sei disso.

Mogi-san ergue a sobrancelha como se estivesse dizendo que não preciso falar isso para ela.

— Portanto -- não é possível que você seja a Maria...!!

Aperto meu punho. Vendo minha mão tremendo, com certeza ela finalmente entendeu o que estou tentando dizer. Ela abre bem os olhos e fecha a boca. Amo Mogi-san. Esse sentimento não mudou, mesmo agora. Esse sentimento não mudou--mesmo agora que Mogi-san está igual a «Aya Otonashi».

Se o que Mogi-san está tentando dizer for verdade, então sou um tolo sem salvação. Não percebendo quando a pessoa que amo muda. Não percebendo quando a pessoa que amo foi trocada pela Maria. Isso não é um problema sobre ela, apenas não posso lidar com os meus próprios sentimentos.

Dizem que o amor é cego. Mas esse é um nível completamente novo. Falso. Esse amor que tive por um tempo incrivelmente longo acabou por se tornar falso. Portanto, não posso aceitar. Não posso aceitar que ela é «Aya Otonashi». No momento em que aceitar isso, esse amor vai acabar.

— Amo a Mogi-san!

Por isso continuo a dizer essas palavras como se estivesse proclamando guerra. Ela desvia o olhar para baixo sem palavras. Essa foi a pior confissão já feita. Uma confissão que durante ela, nem ao menos pensei na pessoa que estava a recebendo, foi uma confissão apenas para negar a presente situação. Aperto meus punhos com força. Não tive outra escolha.

— Se você insiste em ser a Maria, então me prove!

Ela continua com seu olhar voltado para baixo por algum tempo. Mas então, ela parece ter chegado a uma decisão, abriu os olhos e começa a falar.

— Kazuki. Mesmo se você se deixar levar pela 'Rejecting Classroom' dessa

forma, isso não muda a minha missão. Então pensei em deixar você em paz. Contudo, depois de pensar nisso mais uma vez, não quero isso. Não quero que você se dê por vencido por algo assim.

Ela segura minha mão direita. Meu olhar hesitante a encontra. Ela está olhando firmemente nos meus olhos.

— Então você deve perceber agora que não sou ninguém a não ser «Aya Otonashi».

Ela coloca minha mão sobre o peito dela.

— O-O que você--?

— Sou uma 'caixa'.

Ela diz como se estivesse brigando consigo mesma.

— Portanto, não sou o mesmo que a humana «Kasumi Mogi».

— O seu desejo não está meramente sendo garantido? Se for assim, então é o mesmo com a Mogi-san! Mesmo que você me mostre a sua 'caixa', isso não provaria que você é «Aya Otonashi»!

Ela chacoalha a cabeça de um lado para o outro.

— Nos contos de fadas, costumam ter essas fadas que garantem um único desejo, certo? Quando você ouve esse tipo de história, você nunca pensou «Por que não pedir por desejos ilimitados»?

Concordo. Fazendo isso, poderia ter desejos infinitos. Já pensei nisso.

— É um pouco constrangedor, mas meu desejo é parecido com isso.

Ela continua falando como se estivesse se culpando.

— Meu desejo foi «Quero conceder os desejos dos outros». Me tornei uma existência que garante desejos.

— Isso é--

Igual a uma 'caixa'. Mas acho que esse é um bom 'desejo'. Então por que ela tem esse sorriso autodepreciativo?

— Mas não podia acreditar que isso fosse completamente possível. A 'caixa' não pode garantir completamente o meu 'desejo'. Cada pessoa que me usava, a 'caixa', desaparecia. Porque a 'caixa' absorveu o meu sentimento de que «não tem como 'desejos' serem realizados tão convenientemente na realidade».

Estou sem palavras. Quando essa 'caixa' vai estar satisfeita de brincar com as nossas vidas?

— Kazuki, vou deixar você tocar minha 'caixa'. Quando fizer isso, não vou mais deixar você fazer perguntas estúpidas como quem sou eu.

Ela abre minha mão e a coloca sobre seu peito. Sinto os batimentos cardíacos. Nesse momento--

— Ah--

Piso no solo do fundo do oceano. E apesar de que deveria estar no fundo do oceano, estava brilhante como se o sol tivesse afundado aqui também. É bonito. Eestou fascinado pela água. Contudo, está frio. Não consigo respirar. Todos parecem felizes. Todos parecem felizes. Todos parecem felizes. No fundo do oceano. Eles brincam ao redor com os peixes do fundo do mar. Eles sufocam, incham, congelam, são esmagados pela pressão da água e sorriem. Nada tem qualquer sentido aqui. Nada é importante aqui. Animais domésticos aparecem por todo lugar. Brincando de casinha. Fazendo peças de teatros. Comédias. Uma tragédia aonde todo mundo é feliz.

Dentro dessa cena, alguém está chorando. Apenas uma única pessoa está chorando, cercada pelos outros que estão rindo 'HAHAHAHAHA' alegremente. Inclino minha cabeça. Isso é minha imaginação. Apenas minha imaginação. Não vi nada. Mas percebo apenas uma coisa. Percebo os sentimentos de alguém, que provavelmente não vou mais ser capaz de afastar.

Profunda solidão.

Rastejo para fora do fundo do mar e estou no mesmo lugar de antes. Ela solta minha mão. Afasto minha mão lentamente do seu peito, e então me sinto exausto e caio em meus joelhos. Ao mesmo tempo em que isso acontece, também percebo que minhas bochechas estão molhadas com lágrimas. Não posso mais negar. Depois de ver aquilo, não posso mais negar.

— Essa é minha 'caixa' - a 'Flawed Bliss[6]'.

Ela é--«Aya Otonashi». Mogi-san possui uma caixa também? Não importa. Isso não é algo que possa negar a Maria. Não preciso de nenhuma razão. Entendo apenas por tocá-la. Entendo que ela é a Maria. Tenho certeza de que ela não quer mostrar isso para os outros. E apesar disso, ela me mostrou. Para que não me rendesse a 'Rejecting Classroom'.

— Maria, sinto muito...

Maria balança a cabeça de um lado para o outro.

"---"

Ela odeia seus próprios sentimentos. Percebo que ela é «Aya Otonashi». E mesmo assim, meus sentimentos por ela não mudam. O sorriso dela parece ser terrivelmente adorável para mim. Os restos do meu amor que não desapareceram continuam a me confundir. Me sinto tão arrasado por me apegar a esse amor, minhas lágrimas não param.

— Kazuki.

Maria chama meu nome.

— Eh?

E então ela faz algo inacreditável. Ela me abraça. Apesar de saber o que ela está fazendo, não consigo entender o porquê. A maneira que ela está me abraçando, não parece ser ela - ela parecia estranhamente hesitante.

— Você foi o único que lembrou meu nome.

Maria fala como se estivesse recitando versos de uma cantiga.

— Se não fosse por você, estaria sozinha. Tenho que admitir que você é meu suporte. Era assim mesmo quando considerava você como sendo o ‘portador’. Por isso--

Finalmente entendo o que ela está fazendo.

— --me deixe ser seu suporte, pelo menos agora.

Ela me puxa para mais perto dela. Em contraste com seu tom de voz, o abraço dela é fraco, de um modo que parece mais que ela está me envolvendo.

— Pelo menos agora, que você sente amor por mim, devo ser gentil com você.

Não sei. Não sei se esse meu sentimento agora é direcionado a «Kasumi Mogi», «Aya Otonashi», ou as duas. A única coisa que sei, é que estou feliz por isso.

— Ah.

Talvez -- talvez, Maria não tenha me deixado tocar a ‘caixa’ dela apenas pelo meu bem. Maria não quer que a chame de «Kasumi Mogi». Por isso ela quer que eu admita a existência dela. Considero essa possibilidade por um momento, mas chego à conclusão de que estou pensando demais e acabo rindo sem querer.

— Hoshii, sobre o que você e a Kasumi conversaram quando saí?

Depois da aula – Haruaki começa a me cutucar com um enorme sorriso.

— Por acaso ela se confessou para você ou algo assim!?

— Ah...não...

Ela me confessou que era «Aya Otonashi», então em um sentido mais amplo ele está certo.

— Você está se entregando! Que suspeito! Por acaso acertei em cheio?! Droga, estou com tanta inveja! Kasumi ficou bonita nesses últimos tempos.

Ah, entendo. Vendo Haruaki se empolgando, entendo o que eu preciso fazer. É reconfortante ter me reencontrado com a Maria, mas já que «Kasumi Mogi», a ‘portadora’, simplesmente desapareceu, estou sem opções sobre o que fazer.

«Se você fizer de Kazuki Hoshino um inimigo, você também vai fazer do eu imortal um inimigo!»

Lembro das palavras que Haruaki uma vez disse para Maria. Como faz muito tempo, não tenho certeza se está certo palavra por palavra. Certo. Absolutamente preciso que ele me ajude.

— Haruaki. Você ouviria a continuação da conversa que estávamos tendo?

Apenas por um instante ele parece surpreso quando o pergunto isso do nada, mas então ele concorda com um sorriso.

— Tinha dito que já sabia o que fazer, certo? Vou te dizer agora o que ia te dizer naquela hora.

Olho nos olhos dele e proclamo guerra.

— Eu vou -- lutar contra a 'Rejecting Classroom'.

Ouvindo isso, ele arregala os olhos.

— Err, ouça... não te expliquei isso claramente? Mesmo que nós estejamos dentro dessa 'Rejecting Classroom' - não tem problema algum enquanto você não souber a verdade sobre isso.

— Sim. Mas não posso. Não posso permitir que esse cotidiano, onde não posso dar um passo à frente porque tudo se repete, continue!

— Por quê?

— Porque -- eu sei da verdade, nesse momento.

Posso ser capaz de viver minha vida sem problemas se apenas esquecer sobre estar dentro da 'Rejecting Classroom'. Contudo, eu sei o que está acontecendo. Sei que estou vivendo um falso cotidiano. Portanto, não posso ignorar isso.

Talvez só esteja fazendo isso por autossatisfação. Mas mesmo assim, acho que estou certo e não posso agir de forma diferente.

—...bom, você quem sabe. Mas tem alguma razão para estar tão obstinado?

Haruaki pergunta apenas por curiosidade.

Uma razão...? A razão para insistir em um verdadeiro cotidiano? Penso sobre isso. E realmente, meu apego ao meu cotidiano pode não ser normal.

— Pelo que parece, essa razão também tem a ver com vida ou morte...

Haruaki sussurra. Ah, certo. É isso. A razão é simples assim.

— É isso -- o motivo da vida.

Haruaki arregala os olhos, pelo que parece ele não esperava por essa resposta.

— O motivo da vida? O que é isso? O que quer dizer?

— Não sei como dizer ao certo, mas... por exemplo. Quando você tira 100 em um teste em que não aprendeu nada, você não fica feliz, certo? Quando você se esforça ao máximo para aprender com o objetivo de tirar uma nota boa e então você tira 100, aí você fica feliz. Não estou certo?

— Sim, algo tem mais valor quando obtenho com meu esforço do que quando não fiz nada por isso.

— Acho que se esforçar por algo é o motivo da vida. Não acho que isso seja exagero. Quero dizer, todos vão morrer um dia. Então o resultado da vida é a

morte! Para mim, perseguir apenas o resultado é terrível.

— Todos vão morrer um dia. ...Realmente.

— Mas aqui nós temos a ‘Rejecting Classroom’, aonde tudo o que for feito será ignorado, então não posso de maneira alguma aceitar isso. Para proteger o motivo da vida, o cotidiano tem que avançar. Portanto, rejeito a ‘caixa’ que rejeita o dia a dia.

Haruaki ouve minha opinião parecendo muito interessado....talvez nem tenha motivo para falar tudo isso. Haruaki provavelmente me ajudaria sem condições.

— Haruaki, você vai me ajudar?

Como se fosse óbvio, ele fecha a mão e aponta o dedão para cima.

Como Haruaki sugere, faço com que Kokone e Daiya ouçam a minha história junto com ele e Maria. Nós cinco nos reunimos em torno da cama do hotel de alta classe ao qual tinha ido antes com a Maria.

Explico a situação para Kokone e Daiya. Achei que Maria reclamaria que seria perda de tempo explicar tudo a eles, mas no final ela não me interrompeu e apenas complementou o que disse de tempos em tempos. Talvez ela queira ouvir algumas opiniões novas sobre o caso.

— Err... ‘Kasumi na verdade não é a Kasumi, mas Aya Otonashi-san, enquanto a verdadeira Kasumi é a ‘portadora’ que criou a ‘Rejecting Classroom’ e nós não sabemos onde ela está... ‘O que fazer?’ É o que você está perguntando, certo Kazu-kun? ...Não entendo! Não tem como entender!

Kokone se jogou na cama com isso.

— Aah, essa cama é tão gostosa.

— Não perguntei a sua impressão sobre a cama, sabe.

— Eu sei!

Ela responde com uma voz irritada a minha réplica. Contudo, acho que ela realmente está pensando seriamente sobre o que disse, apesar de estar com essa atitude.

— Quero perguntar uma coisa...

Daiya nos interrompe.

— Se nós estamos na ‘Rejecting Classroom’, esse acidente, que supostamente é inevitável, vai acontecer de novo, certo?

— Sim, provavelmente.

Maria respondeu à pergunta dele. O que... Daiya está perguntando isso seriamente?

— O que há com essa sua expressão estúpida, Kazu? Você por acaso é uma carpa que fica abrindo e fechando a boca ou algo parecido?

— Ah, não -- só fiquei surpreso por você ter acreditado na 'Rejecting Classroom' tão facilmente.

— Como se fosse acreditar em uma coisa dessas!

Daiya cospe essas palavras.

— err, huh...?

— Se pelo menos fosse só você que estivesse com um parafuso solto, mas agora até a Mogi está dizendo essas coisas estranhas naturalmente. Mesmo que tenha alguma circunstância especial por trás, é cansativo pensar sobre isso. Então decidi simplesmente aceitar a 'Rejecting Classroom' por hora sem pensar mais profundamente.

Ele é ridiculamente indireto, mas resumindo, vai nos ajudar, certo?

— E então, Daiyan? O acidente vai acontecer novamente. E daí?

Haruaki o apressa a continuar o que estava dizendo.

— Aah. Se o acidente vai acontecer como sempre, então quem vai ser a vítima? Mogi não está mais aqui, está?

— Provavelmente... eu vou. É natural pensar que recebi esse papel também, já que a posição dela foi forçada sobre mim.

— Kasumi foi atropelada todas as vezes?

Haruaki pergunta.

— Não, também teve casos onde outros foram atropelados tentando salvá-la. Eu, Kazuki, Mogi e até mesmo você quando você tentou me salvar enquanto estava tentando salvar a Mogi. E não apenas uma, mas centenas de vezes.

— Whoa! Sério? Espere um pouco, centenas de vezes não é meio impossível? ...ah, não, não necessariamente, huh. Afinal de contas, é plausível que a mesma pessoa escolha as mesmas ações na mesma situação.

— E, além disso, na maioria dos casos você tinha se confessado para mim antes.

Maria diz com uma expressão atônita.

— Um homem que sacrifica sua própria vida para salvar a mulher que ele ama... oh droga! Não sou legal?!

— Para ser franca, cuide dos seus problemas.

— C-Cruel.

— Apenas tente imaginar nossos papéis invertidos. Imagine o que é aguentar ver alguém que te ama se sacrificando por você... suas ações insolentes me fizeram sentir culpada por tentar obter a 'caixa'. Foi a maneira mais eficiente possível de ferir meus sentimentos.

— Bom...

Haruaki faz uma careta. Mas acho que ele não vai se arrepender do que fez já que a atitude dele não estava errada.

— Enquanto estamos falando sobre isso, quantas vezes me confessei para você, Aya-chan?

— Exatamente 3.000 vezes.

— U-Uau, sou tão romântico...

— Então você foi rejeitado 3.000 vezes! Esse é um recorde de ser rejeitado sem precedentes, não é? Você é tão lamentável que me faz rir, Haru!

— Calada, Kiri!

Esses dois são engraçados.

— Mogi... ah não, vou te chamar de Otonashi de agora em diante. Otonashi, por que a Mogi ia para a cena do acidente toda vez, apesar de saber que o acidente ia acontecer?

Maria ergue uma sobrancelha para a pergunta de Daiya e responde.

— Está definido nas regras da 'Rejecting Classroom', não? Oomine, acho que você já deduziu isso, mas tentei impedir o acidente várias vezes.

— Bom, é claro que você não iria se jogar na frente do caminhão sem motivos. É natural pensar que você estava pelo menos presente durante os acidentes. Embora eu não escolheria ser atropelado por mim mesmo se estivesse no seu lugar.

— Hey, por que vocês estão falando sobre o acidente? Nada vai se resolver se nós não acharmos a Kasumi, certo?

Kokone inclina sua cabeça e interfere na conversa dos dois. Daiya olha para longe parecendo irritado.

— Essa NPC de suporte é barulhenta de mais.

— Ahaha. Se pelo menos você tivesse sido a vítima do atropelamento 20.000 vezes, não é mesmo? ☆

— Só para saber, Kiri, como você pretende encontrar a Mogi?

— Bom... sei lá. E de qualquer forma, você sabe como?!

— Nem ideia.

— Oho... Estou impressionada, como você pode bancar o inocente enquanto me chama de NPC barulhenta. Por que você não larga o seu sobrenome 'Oomine' e começa a se chamar de 'Sr. Inocente', hein? Inocente Daiya. Whoa, combina perfeitamente!

— Não sou o único que não sabe. Os outros também não sabem, não é mesmo?

Eu e Haruaki nos entreolhamos. Bom, ele está certo. Se soubesse, já teria falado sobre isso.

— Portanto, nós temos que procurar por outra solução. E por isso estou com a minha atenção voltada para o acidente, que é obviamente um evento importante dessa situação. Uma dedução completamente normal. Sra. NPC estúpida de suporte, pode concordar com isso?

— Ugh...

Após essa explicação, Kokone só pode ranger seus dentes em derrota.

— De qualquer forma, prevenindo o acidente, nós podemos fazer algum progresso. Se tiver a chance de fazermos um progresso, vale a pena tentar. É isso que você está tentando dizer, certo, Daiyan?

Daiya concorda com o resumo feito por Haruaki.

— Exato. Mas não tem sentido se nós não podemos prevenir o acidente.

— Não — Maria negao que ele diz. — Pode valer de alguma coisa tentar. Minhas opções eram limitadas quando estava sozinha, mas com esse número de pessoas pode dar certo de alguma forma.

— O número de pessoas realmente importa? Zero continua sendo zero não importa o quanto você o multiplique. É o mesmo com essa impossibilidade, não?

Daiya replica.

— Entendo o que você quer dizer. Mas acho que existe uma chance. Afinal de contas, as condições mudaram. Não sou Mogi, sou «Aya Otonashi». As chances podem não ser mais zero. Então, aumentar as chances de sucesso ao aumentar o número de pessoas envolvidas não pode ser uma ideia errada, não acha?

Daiya cruza os braços e pensa por alguns momentos, e no final ele assente.

— Você pode ter razão.

— Certo! Está decidido, vamos tentar fazer isso! Nós vamos impedir o acidente de alguma forma! Alguma objeção?

Ninguém discorda da proposta do Haruaki. Sim. Isso deve, provavelmente, dar certo.

Na manhã do dia seguinte. Uma hora antes do horário usual do acidente. Nós estávamos segurando guarda chuvas na cena onde o acidente vai acontecer – o cruzamento.

Eu e Haruaki ficamos com o papel de salvar a Maria. É perigoso se o acidente realmente acontecer, mas nos oferecemos para essa função por nós mesmos. Maria fica com a missão de encontrar e entrar no caminhão. Ela disse que sentada no assento do motorista do caminhão, seria o lugar menos provável de ser atropelada por ele.

Estou nervoso. Falhar não é uma opção. Mal pude dormir ontem. Por causa da minha ansiedade e para me afirmar da situação, fiquei com ela no telefone por horas. Olho para o rosto de Haruaki que está ao meu lado. Diferente de mim, ele não parece estar nervoso. Sua expressão é a mesma de sempre. Era o mesmo Haruaki que sempre vi na 'Rejecting Classroom'.

Não importa se o acidente acontecer ou não.

— Haruaki, enquanto esperamos, queria conversar um pouco. Pode ser?

— Por que você está sendo tão formal? É claro que pode ser!

Ouvindo as gotas de chuva caindo sobre os guarda chuvas, olho para o céu sem pensar em nada em particular.

— É sobre a Mogi-san.

— Kasumi? Err, você quer dizer a verdadeira e não a Otonashi-san?

Concordo.

— Não te falei sobre isso, certo? Sobre ela ter me matado.

—...de onde veio essa história violenta?

Haruaki ergue uma sobrancelha. Não é como se tivesse escondido isso dele. Apenas não pude me lembrar disso até perceber que Mogi-san era a 'portadora'. Como se tivesse sido desacorrentado, quando me lembrei quem era a 'portadora', também recuperei todas as memórias da última repetição.

— Eu, Maria, Kokone e provavelmente até você, fomos mortos pela Mogi-san.

—... nós fomos mortos? Pela Kasumi? Por quê? Com que propósito?

— Para 'rejeitar' os outros. Originalmente, tudo seria desfeito dentro da 'Rejecting Classroom'. Mesmo que você mate alguém, isso vai ser desfeito. Mas pelo que parece, Mogi-san é capaz de 'rejeitar' apenas aqueles que ela mesma mata. Acho que é assim que funciona, porque então ela não iria mais querer encontrar essa pessoa de maneira alguma. Haruaki assente com uma expressão séria. Expliquei a 'rejeição' para ele antes. Fazendo isso, ela não poderia mais encontrar essa pessoa.

— A Kasumi fez isso, huh... inacreditável. Mas... bom, até a Kasumi pode ficar assim depois de repetir quase 30.000 vezes, eu acho. Faz sentido.

— Você realmente acha isso?

Pergunto para ele.

— Mh? Veja bem, pode ser difícil de se imaginar, mas depois de ficar vendo a mesma situação por tanto tempo, qualquer um começaria a pensar coisas estranhas, não?

— Também acho isso. Mas mesmo que você fique insano, você realmente começaria a matar? Esse tipo de pensamento não aparece normalmente!

— Você acha? Isso não é apenas a sua perspectiva?

Pode ser, mas não posso acreditar. Quero dizer, matar só se tornou um método efetivo de 'rejeitar' porque ela se sentia culpada por isso. Não acredito que alguém assim poderia pensar sozinha nesse tipo de crime.

—...você se confessou para a Maria 3.000 vezes e foi atropelado centenas de vezes no lugar dela, certo?

— É o que parece. Embora sendo o eu atual, não faço ideia.

— Mas mesmo assim, suas confissões, falando sobre as vezes que você se sacrificou por ela, atormentaram ela, certo?

— Ah--... embora não tenha sido intencional.

Haruaki diz com um sorriso amargo.

— Para explicar porque isso a atormentava tanto, é porque depois de tantas vezes, qualquer mensagem desenvolve um poder proporcional, não importa quão absurda sejam as palavras. Por exemplo, não importa quanto você pense que você é bonito, se alguém te falar mil vezes que você não é atraente, você perde a sua autoconfiança, independente do outro estar apenas brincando.

— Bom, acho que sim.

— Portanto, Maria não pode evitar estar consciente dos seus sentimentos depois de ter recebido sua confissão por 3.000 vezes. E nós estamos falando da Maria! Tenho certeza que ela sentiu algo quando você se opôs a ela.

«Se você fizer de Kazuki Hoshino um inimigo, você também vai fazer do eu imortal um inimigo!»

Lembro essas palavras novamente.

—...oh? Por acaso acertei a escolha para a rota dela?

Rio de leve e deixo a piada dele de lado.

— E se tiver alguém que sugeriu assassinato para a Mogi-san por mil vezes? Ela não iria ficar sem outra opção a não ser pensar que essa é a única forma, considerando que ela não apenas não tem ninguém para suportá-la, mas também estava a ponto de ficar insana?

Haruaki assente.

—...Eu admito que isso seria intenso. E é possível. Afinal de contas, quem sugere não pode mudar. As ações e valores não mudam. Não seria estranho dizer a mesma coisa de novo e de novo. Ao dizer algo uma vez, então existe a possibilidade de ele dizer a mesma coisa por milhares de vezes.

— É como você diz. Mas isso não seria um problema. Afinal de contas isso seria o mesmo que um acidente, não? Mas pense--

Finalmente, desvio meu olhar do céu nublado.

— E se alguém escolheu essas palavras de propósito para confundí-la?

E então -- olho para o Haruaki.

Haruaki não mostra nenhum sinal de desconforto mesmo quando olho para ele.

— Mh? Mas isso não é impossível?

A expressão de Haruaki é a mesma de sempre.

— Não é. Por exemplo, eu ou Maria seríamos capazes de fazer isso se nós quiséssemos, não é mesmo? Em outras palavras, se houvesse alguém que continuasse fingindo ter perdido suas memórias na frente da Mogi-san, isso seria possível.

Haruaki ouve minhas palavras em silêncio sem interromper.

— Manter as memórias é inegavelmente uma situação superior – é o que pensava. Afinal de contas, você normalmente acha que quanto mais informação melhor, certo? Mas isso não é verdade. Continuar mantendo as memórias também significa ser continuamente atacado por aqueles que não se lembram de nada ou os que fingem não se lembrar de nada. Aqueles que não se lembram de nada estão em uma zona segura. De lá eles podem atacar a nós que estamos na linha de frente.

Também sofri esse tipo de ataque, quando a garota que amo respondeu com «Por favor, espere até amanhã». Embora ela não estivesse na zona segura.

— E se tiver alguém que esteve conscientemente atacando a Mogi-san dessa zona segura? Alguém que soubesse do sofrimento dela, que cuidou para que ela não encontrasse uma maneira de escapar e que preparou a resposta 'assassinato' para ela. Se for assim--

— Se for assim, esse alguém esteve controlando a Kasumi e conscientemente contribuiu para os assassinatos.

Haruaki diz casualmente. Ele não nega o que digo.

— O alvo desse ataque não é limitado a Mogi-san.

—...mas?

— Quero dizer, não é apenas a Mogi-san que estava na linha de frente. Eu e Maria também estávamos. Isso depende do foco dessa pessoa, mas ele pode ter tentado manipular a mim e a Maria também. Não... talvez você possa considerar que nós já estamos sendo manipulados.

«---quer tentar me matar?»

Lembro essas palavras que uma vez foram ditas a mim. E realmente, não ouvi essas palavras apenas uma vez. Ele as disse para mim inúmeras vezes. Essas palavras ficaram vagando pela minha cabeça como uma maldição. Isso não é tudo. Vi corpos. Maria recebeu confissões, teve alguém se sacrificando por ela, e foi oposta por essa mesma pessoa.

Consigo puxar toda essa informação da minha memória que nem ao menos se recorda de tudo. Provavelmente tiveram outras pequenas armadilhas que não percebi. Esses ataques foram feitos de um lugar seguro e sem nenhum risco. Mesmo que eles não aconteçam como o esperado, é possível refazer esse ataque ilimitadas vezes.

— Se nós assumirmos que as ações que tomei foram feitas enquanto estava sendo controlado por essa pessoa até certo nível--

Engulo em seco.

— Então a situação atual é exatamente como ele planejou.

Haruaki continua em silêncio. Sua face está escondida pelo guarda-chuva, por isso não posso ver a expressão dele. O silêncio continua. O som da chuva parece estranhamente alto para mim. Ouço uma voz baixa. No começo me pergunto o que era aquela voz, mas quando presto atenção, percebo que era uma tentativa de controlar uma risada. Haruaki move seu guarda-chuva e mostra seu rosto para mim. Ele está rindo e me encara com os cantos de sua boca erguidos.

— Err, ouça Hoshii. Que brincadeira é essa, ou melhor, essa grande hipótese? Primeiro, isso é completamente impossível. Não é tão fácil assim controlar os outros, é? Realmente, essa é uma história engraçada. Mas honestamente, não sei se eu posso rir ou não porque você está fazendo essa expressão séria... espere, já ri de qualquer forma porque isso foi muito engraçado.

— Sim, acho que é difícil de entender quando estou sendo tão indireto.

—...indireto? De qualquer forma, não entendo o que esse cara pode estar querendo. Acho que teria um método mais fácil, não importa qual o objetivo dele.

Haruaki continua falando como se estivesse controlando uma risada.

— É. Não sei quais são os motivos dele também. Portanto, pensei em perguntar a você.

—...me perguntar?

Quando disser isso não vou mais poder voltar atrás.

— Haruaki--

Mas não tenho a intenção de voltar atrás há muito tempo.

— Por que você nos colocou nessa situação?

Ele não responde. Seu rosto novamente está escondido pelo guarda-chuva. Ele não diz nada. Provavelmente não tem a intenção de dizer nada.

— Posso ter me esquecido o motivo, mas pouco depois que entrei nesse colégio nós ficamos amigos, e graças a isso, também fiz amizade com a Kokone e o Daiya. Por isso, minha vida no colegial teria sido um pouco mais entediante se não fosse por você. É tudo graças a você.

Então tenho que falar no lugar dele.

— Não faz nem um ano desde que ficamos amigos, mas--

— Então você está dizendo que não seria estranho para eu fazer algo assim?

Chacoalho a minha cabeça. Embora ele provavelmente não possa ver.

— Tem muitas coisas que não sei sobre você. Mas tem algo que sei com certeza. Pelo menos isso posso dizer sem hesitar.

Declaro.

—Usui Haruaki jamais nos colocaria nessa situação.

Finalmente posso ver a expressão dele. Haruaki olha para mim com os olhos arregalados.

— Então--

Finalmente digo.

— Então -- quem é você?

«Você está se entregando! Que suspeito! Por acaso acertei em cheio?! Droga, estou com tanta inveja! Kasumi ficou bonita nesses últimos tempos.»

Haruaki pronuncia essas palavras comuns. Mas noto algo nelas. Tem uma regra na 'Rejecting Classroom'. As pessoas ao redor não percebem as mudanças na Mogi-san. Eles não perceberam mesmo quando «Aya Otonashi» assumiu o lugar dela. Então como? Como? Como ele pode dizer: Kasumi ficou bonita nesses últimos tempos?

Essa não é a única coisa suspeita. Haruaki foi 'rejeitado'. Também me esqueci dele, mas fui capaz de me lembrar. 'Lembrei porque ele é um amigo importante'. Foi o que interpretei. Mas por que posso me lembrar dele quando não pude me lembrar de nenhuma outra pessoa que foi 'rejeitada'?

É apenas minha hipótese, mas acho que não o esqueci completamente, porque alguém diferente assumiu o lugar do Haruaki. Essas duas coisas não contam como provas. Na verdade, elas estão cheias de falhas. Mas isso não importa mais. Para eu ter me lembrado. Para ter me lembrado de algo que não deveria ser capaz de me lembrar.

— *Você tem algum desejo?*

— *Isto é uma 'caixa' que garante qualquer desejo.*

Essas foram as palavras de alguém que poderia ser qualquer um, mas ao mesmo tempo não poderia ser ninguém.

— Diga-me quais são as suas intenções!

Então digo o nome dele. Falo o nome do distribuidor da 'caixa', que tinha esquecido por todo esse tempo. O nome dele é--

— 'O'.

O momento que digo o nome dele--

— Fufu-

Haruaki some do rosto de Haruaki.

Não é como se o formato do rosto dele tivesse mudado. Haruaki não está no sorriso em sua face. É um impostor que apenas se cobriu com a pele de Haruaki. Aquele que nos caçou continuamente finalmente se tornou franco.

'O'.

— Tsc. Ninguém além do atual 'portador' da 'caixa' deveria ser capaz de dizer esse nome. Isso é estranho.

— Você foi descuidado com as suas palavras.

— Descuidado?

'O' começa a rir, parece que ele está realmente se divertindo.

— Não fui descuidado. Afinal de contas, não tenho nada para ser cuidadoso originalmente. Você é que é o estranho por ser capaz de me perceber sob essas condições!

— Você acha?

— Então me diga, quando você vê alguém agindo de uma maneira um pouco incomum, você logo pensa 'Isso é outra pessoa. Alguém assumiu o lugar dele'?

Tenho que admitir que ele está certo. Não importa o quão suspeito alguém pareça, não faz sentido considerar que seja outra pessoa.

— E mesmo assim, você me encontrou. Isso significa que você sabia da minha existência, que é capaz de criar essa situação. Apesar de que você não devia ser capaz de se lembrar da minha existência.

— Se não deveria ser capaz, por que me lembrei?

— Quem sabe? É realmente um mistério. Talvez a existência de Aya Otonashi tenha te influenciado? Embora minha existência não seja algo que você possa perceber apenas por que alguém te contou.

'O' está falando como se estivesse satisfeito. Mas nesse ponto já não me importo mais com isso.

—...Aah, você quer saber minhas intenções? Certo! Não tenho nada a esconder. Eu-- apenas queria te observar de perto.

Ao ouvir isso, começo a sentir. Aah -- de novo. A mesma estranha e desconfortável sensação que tive na primeira vez que o encontrei. O que é isso? O que é esse sentimento mesmo?

—...Não entendo! Como isso explica você ter usado a Mogi-san?

— O motivo pelo qual usei a 'portadora'? Como disse, é porque queria te observar. Mas bem, vamos explicar isso de uma forma mais fácil.

'O' começa a falar empolgado.

— Queria ver como você reagiria a 'caixa' de outra pessoa. Quando o desejo de Kasumi Mogi de refazer o passado para corrigi-lo foi garantido, mal pude me

conter de tanta alegria por um momento. Afinal de contas, isso fez com que fosse capaz de observar você sendo envolvido com uma 'caixa' por um longo tempo. ...mas percebi logo em seguida que estava enganado. Porque, naturalmente, gostaria de te observar em várias situações se possível. Mas não posso fazer isso dentro dessa 'caixa' que vocês chamam de 'Rejecting Classroom'. Todos fazem as mesmas coisas o tempo todo, então naturalmente, você também. Não importa o quanto Kasumi Mogi e Aya Otonashi mantivessem suas memórias, se aquele que importa – você – não mantém as memórias, então não é interessante para mim.

Cruzo meus braços apertando a mim mesmo por causa dessa sensação desconfortável.

— Portanto decidi interferir com você. Me tornei em Usui Haruaki, já que era uma posição de onde poderia influenciar os três. Tomei a liberdade de criar uma situação desejável para mim usando Usui Haruaki, Aya Otonashi e Kasumi Mogi, e adicionando a retenção de suas memórias. Graças a isso pude te observar em uma situação bem interessante!

— Então, pode ser que você tenha manipulado a Mogi-san para ela me matar...?

— Sim, queria ver como você reagiria ao ser morto pela garota que você ama.

...por causa disso, Mogi-san foi atormentada por todo esse tempo.

— É claro que foi por isso também que inclui esse amor em você.

— O quê--

Meu amor pela Mogi-san foi induzido--?

— Oh? Tinha certeza que você tinha percebido. Ah, entendi. Você não queria perceber. Fufu... Exatamente porque posso observar esses momentos, é que vale a pena estar perto de você. Para falar a verdade, posso observar você mesmo que não esteja na 'caixa'. Mas se fizesse isso acredito que não poderia observar momentos desse tipo. Olhar de fora da 'caixa' é entediante, é quase como observar do espaço com um telescópio superpotente. É possível ver, mas ficar focando é cansativo. É mais ou menos essa a sensação. Então, foi realmente bom poder te observar de perto, na forma de um subproduto, da posição de Usui Haruaki!

Finalmente entendo a verdadeira forma desse sentimento desconfortável. Sim. É pavor. Não é como se nunca tivesse sentido pavor antes. Só não pude reconhecê-lo, porque esse pavor era muito maior do que sua forma usual.

— Muito bem então, Kazuki Hoshino-kun. O que você vai fazer?

Não posso dizer nenhuma palavra. Porque percebo esse pavor, não consigo abrir minha boca.

— Achou que tudo se resolveria quando expôs minha existência dentro de Usui Haruaki? Como, por exemplo, você apenas teria que me entregar a polícia se fosse humano e um assassino? Você pode até dizer que isso resolveria a situação. Mas não é tão fácil, certo? Seu objetivo é recuperar o seu cotidiano, não é mesmo? Falar comigo não resolverá nada!

Ele é perigoso. Mais perigoso do que qualquer coisa que já encarei até hoje.

— Esse também é o motivo pelo qual não escondi o fato de ter me tornado Usui Haruaki mais do que o necessário. É claro, roubei a 'caixa' do 'portador' e tenho a posse dela agora. Poderia mostrá-la para você agora mesmo. Mas não tem porque fazer isso. E também não tenho motivo para lhe entregar a 'caixa' apenas por você ter se lembrado de mim. Você não obteve o poder de me forçar a isso.

Ele está interessado em mim. Mas apenas como objeto de teste. Nada mais nada menos. E naturalmente não faço ideia de como lidar com alguém que me trata dessa maneira. Portanto--

— Com certeza não.

--é claro que não sou capaz de falar tão desrespeitosamente.

— Sozinho o Kazuki não tem esse poder.

Contudo, 'O' olhou para mim, procurando pela origem da voz.

Ele está correto, a voz veio de trás de mim.

A buzina de um caminhão ressoa. Junto com o alto barulho do motor, um grande caminhão se aproxima em nossa direção. 'O' olha na direção do som e franze o rosto levemente. O caminhão que vinha em nossa direção era incrivelmente familiar para mim. E no assento do motorista estava Maria.

— Senti sua falta, 'O'!

Essa voz veio do meu celular em minha mochila que esteve ligado o tempo todo. O caminhão está se aproximando. Nós ficamos no lugar. O som de uma freada de emergência enche o ambiente. Mas por causa da chuva, não funciona como deveria. O caminhão se aproximou mais e mais. Mesmo assim, 'O' não sai do lugar. Também fico no lugar ao vê-lo fazendo o mesmo. Instintivamente fecho meus olhos. O som da parada de emergência desaparece. Abro meus olhos. O caminhão está parado literalmente diante do meu nariz.

— Qual o significado desse blefe?

'O' sorri levemente e pergunta olhando na direção do assento do motorista.

— Apenas uma saudação de boas-vindas. Que bom que você não foi atropelado no lugar da Kasumi, não?

Posso ouvir essa voz tanto a frente de mim quanto vindo da minha mochila. Maria saiu do caminhão e remove o fone de ouvido com Bluetooth e assim nossa chamada é interrompida.

'O' está olhando para Maria, que está a nossa frente sem guarda-chuva.

— Então você ouviu toda a nossa conversa. Em outras palavras, não estava interessada nessa operação toda desde o início. É uma pena, teria amado ver o Kazuki ficar desmotivado com o resultado dessa estratégia.

— Pensei seriamente em usá-la quando você a propôs. Mas parece que o Kazuki sabia da sua verdadeira forma desde o início e estava me deixando no

escuro.

Embora isso não tenha sido de propósito. Apenas não sabia o momento certo para dizer isso a ela. Mas fiz o Haruaki cooperar e escolhi o momento para falar efetivamente com ele.

— Mas no final essa foi a decisão certa. Porque se estivesse do lado dele, você poderia ter continuado a se fingir de desentendido.

— Você se afastou de propósito, roubou o caminhão para mostrar que estava longe? Muito bem, obrigado pelo seu esforço. Mas por que tenho que me fazer de desentendido quando você está aqui? Você pode ser uma 'caixa', mas isso não significa que é capaz de fazer qualquer coisa.

— O que, você não sabia? Então meus esforços foram inúteis. Muito bem, então me deixe perguntar. Você sabe sobre a minha 'Flawed Bliss', certo?

— Sim, sei sobre ela. E também sei que você não pode fazer nada contra mim usando ela.

Maria riu de 'O'.

— Fufu, você realmente nunca vai compreender nós humanos. Você entende quando coloco dessa maneira? 'Eu já fiz as preparações para me livrar de você'.

'O' reage com um sorriso fraco ao ouvir as palavras dela.

— Você pode apenas amontoar os outros em sua 'caixa', não é mesmo? Então como você vai fazer o que você acabou de dizer?

— Parece que você ainda não sabe o motivo de eu estar interessada no Kazuki.

Ela subitamente chama meu nome. 'O' olha para mim. Apesar de que esses olhos deveriam ser gentis, eles eram assustadores. Eles parecem os olhos de alguém que olha para um porco e pensa em como prepará-lo.

—.....entendo.

'O' sorri.

— Então você entendeu afinal. Kazuki tem um talento para usar 'caixas'. Ele pode ser capaz de usar perfeitamente até mesmo minha 'Flawed Bliss'. E ele certamente desejaria isso. Ele desejaria que o dia a dia dele continuasse. Que o cotidiano normal continue pacificamente sem seres como você ou as 'caixas' que o destroem.

Maria olha 'O' com uma expressão assustadora ao declarar isso. 'O' não estava impressionado por essas palavras, nem estava surpreso, nem interessado. Ele apenas deixou seu olhar cair tristemente.

— Entendo. Então você não mudou nada.

'O' responde assim. Ele se referiu a ela, que viveu 27.755 loops, assim.

— Se você fizer isso, você também vai desaparecer, já que é uma 'caixa' personificada.

Maria nem hesita diante dessas palavras.

— Eu sei disso.

— Imaginei.

Contudo, 'O' ainda parece triste. Ele não parece nem ao menos se preocupar com a possibilidade de ele mesmo ser apagado.

— Você ainda não pode viver pelo seu próprio bem, huh? Você pode apenas se mover pelo bem dos outros. Tenho pena de você do fundo do meu coração por sua miserável maneira de viver!

— Sua pena não pode nem mesmo ser usada como isca para peixe.

— No começo estava interessado nessa característica incomum, mas ela não vale nada. Um humano que não tem desejos é o mesmo que uma máquina. Tão interessante quanto observar um aspirador de pó. Para mim, você é a existência mais entediante que existe!

Maria range os dentes, contrariada ao ouvi-lo dizer isso. É justo. O inimigo sente pena dela ao invés de percebê-la como uma oponente.

— Tudo bem! Não quero desaparecer. Vamos fazer um acordo. Entrego a 'caixa'. Em troca quero que você me deixe em paz. O que você acha?

—...hmpf, bem egoísta para quem está para ser eliminado.

— Você deveria estar agradecida que respondi a sua ameaça duvidosa. Não existe garantia de que Kazuki Hoshino realmente usaria sua 'caixa'. E não quero nem pensar em quão pequenas são as chances de eu desaparecer se ele usar a caixa. Estou fazendo uma conciliação desnecessária aqui para expressar meu respeito por Kazuki-kun ter me descoberto, entende?

— Conciliação? O que você vai nos entregar é uma gaiola velha que você usou para prender o Kazuki. Você pode preparar gaiolas novas o quanto quiser, não é mesmo? Você perdeu interesse nessa e ia trocar ela por uma nova de qualquer forma, não ia?

— Deixo isso para a sua imaginação.

— Hmpf... Kazuki, você concorda com isso?

Maria pede a minha opinião. Eu assinto. Se nós pudermos fazer algo sobre a 'Rejecting Classroom', estou bem com isso.

— Kazuki Hoshino-kun. Posso te dar um conselho?

'O' me pergunta.

— Você é alguém que não deseja mudança. Mas a maioria dos 'portadores' desejam alguma mudança quando eles obtêm a 'caixa'. Eles querem algo. Eles querem se tornar algo. Eles querem se livrar de algo. Eles tentam realizar desejos desses tipos. Consequentemente, você está se opondo a eles.

Franzo minha testa porque não entendo o significado por trás dessas palavras.

— Kazuki Hoshino-kun. Você se considera como anormal?

Ele me pergunta.

—...Sou alguém comum.

Ouvindo minha resposta, ele sorri.

— Entendo. Mas sinto dizer que você é anormal! Mas você sabe, se você não gosta disso, fique tranquilo. O tempo que você tem para ser anormal não é longo. Pessoas como você, no final, acabam ou sendo isoladas ou perdem sua anomalia, se adaptando a sociedade. Fique calmo! Você sem dúvida está no segundo grupo. Ele diz sem deixar de sorrir.

— Portanto, você realmente tem muito azar.

Diz, com uma expressão satisfeita.

— O que quero dizer é, você descobriu que essa irregularidade existe. Toda vez que você passar por momentos difíceis você vai pensar «Se apenas tivesse aquela 'caixa'...». Não importa quanto você chacoalhe sua cabeça para esquecer sobre isso, infelizmente a 'caixa' existe. A 'caixa' que garante qualquer desejo. Você nunca vai ser capaz de esquecer a existência dela. E então, enquanto você viver sabendo sobre a existência da 'caixa', você definitivamente vai um dia precisar da 'caixa'!

Ele continua sorrindo. Aah, entendo... Devolvi a 'caixa'. Mas foi inútil. Já estava manchado com a maldição do 'O'.

— No momento em que você precisar da 'caixa', você pode ter perdido sua anomalia. Assim, você não será mais capaz de usar a 'caixa' perfeitamente. Isso vai aumentar o meu interesse um pouco. Portanto vou continuar interferindo um pouco com você e o ambiente aonde você vive de agora em diante, assim você terá um interesse na 'caixa'.

O que deveria ter feito para prevenir que fosse amaldiçoado?

--Provavelmente, não podia ter feito nada contra isso.

Não, nós já perdemos no momento em que nos encontramos com o 'O'.

— É claro, mesmo que você perca sua anomalia, ainda vou te dar uma 'caixa' quando precisar. Isso é o bastante para mim. Enquanto você me deixar ouvir o seu som.

—...som?

— Sim, gosto de qualquer tipo de tom que vocês humanos produzam, mas tem um som que gosto mais. Se possível gostaria que você me deixasse ouvir esse som. ...Mh? Que som é esse você pergunta? Meu interesse é completamente comum, então acho que você já sabe. É--

--o som de corações rangendo.

Deixando essas palavras, 'O' que possuía a aparência de Usui Haruaki

desaparece. Uma pequena caixa cai sobre o lugar em que ‘O’ estava. Quando vou pegá-la, ela começa a se expandir automaticamente.

Logo em seguida, todo o cenário começa a se dobrar. Posso ver as paredes desse mundo. O papel de parede branco começa a virar pó. A sensação doce que estava em minha pele desaparece, e um puro e entorpecente desconforto ataca meu corpo. Meus canais semicirculares ficaram loucos e começaram a virar ao contrário. O som da destruição. O som da destruição. O som da destruição. Nós estamos no interior do desespero. No interior do desespero inegavelmente.

O fundo falso foi apagado e nós estávamos dentro de uma câmara escura. Uma pequena, pequena câmara na qual começaria a me sentir mal se ficasse apenas metade de um dia preso nela. Isso provavelmente é dentro da ‘caixa’.

Dentro dessa câmara que parece uma cela, ela estava sentada, abraçando suas próprias pernas e com sua testa encostada nos joelhos. A garota que amei.

—.....Mogi... san.

Ao ouvir minha voz, ela ergue o rosto lentamente.

— Ah--

Uma luz se acende em seus olhos que antes pareciam quase sem vida.

— Não posso acreditar! Não tem como isso funcionar tão convenientemente!

Lágrimas rolaram pelo seu rosto. Algo parecia estranho para mim, mas logo percebi o que era.

— Você realmente veio me salvar.

Entendo. Então ela pode derramar lágrimas novamente.

— Mogi-san, me desculpe. Mas planejo destruir a ‘Rejecting Classroom’.

—...sim.

Ela assente ainda derramando lágrimas.

— Vou deixar você morrer no acidente.

—.....sim.

Ela limpa as lágrimas de seu rosto.

— Você pode destruir a ‘caixa’. Você pode até mesmo acabar com a minha vida. Mas por favor, espere só um momento. Tem algo que preciso te dizer.

Dizendo isso, ela começa a procurar por algo em sua mochila. Ela tira algo de dentro dela e esconde atrás de seu corpo. Maria franze a testa por causa do comportamento da Mogi-san.

— Mogi... não me diga, que você ainda...

Ela ignora Maria e se aproxima de mim com as mãos escondidas atrás de suas costas.

—...espere, Mogi! Nesse ponto você ainda quer--

— Não é isso, Maria.

Repreendo a Maria. Não posso ver o que a Mogi-san está escondendo. Mas já sei o que é.

Maria reage com uma expressão duvidosa às minhas palavras e dá a volta para ver o que a Mogi-san está segurando. Após ver o que é, impressionada, ela sorri ironicamente.

— Kazu-kun, você acredita que existem sentimentos que não mudam?

Mogi-san me pergunta isso. Tenho uma resposta na ponta da língua. Mas não era uma resposta satisfatória para ela. Por isso tenho problemas para dizer. Acho que minha resposta seria diferente se não tivesse vivido na 'Rejecting Classroom'. Mas a experimentei. Experimentei esse mundo próximo a uma eternidade. Portanto não posso pensar de outra maneira. Sentimentos que nunca mudam--

— Não existe algo assim, eu acho.

Mogi-san ouve minha resposta pacientemente.

E então ela sorri.

— É, também acho.

Olhei nos olhos dela. Ela continua sorrindo como se tivesse previsto essa reação.

— Meus sentimentos por você não se mantiveram iguais. Você deixou de ser querido para mim. Passei a não gostar de você, te odiei, te considerei como um incômodo. Estava até mesmo prestes a te matar. Mas você sabe? Isso significa que era dependente de você o tempo todo. Porque estava sempre esperando que você fosse me salvar desse lugar. Sempre, sempre... não pude ignorar você. Sei que é o pior e mais egoísta sentimento possível. Mas você sabe? Não conseguia mudar, mesmo sabendo que estava sendo egoísta. Sei o nome desse sentimento. Mesmo que você não acredite em sentimentos que não mudam, por favor, acredite apenas nisso. Durante toda a 'Rejecting Classroom'--

Ela me abraça reservadamente. Coloca o objeto que ela estava escondendo em minha mão. Seus lábios tremeram ao lado do meu ouvido.

— Estive apaixonada por você, Kazu-kun.

Os lábios dela se aproximam do meu. Quando eles estavam para se tocar, ela para. Após um tempo, ela afasta seus lábios sem ter tocado os meus. No começo quis perguntar porque ela parou, mas reconsiderei. Porque vi o que ela tinha colocado em minha mão.

— Ah--

Era a razão pela qual ela não pode fazer nada. Entendo e mordo meu lábio. É algo diferente do que tinha esperado. É um Umaibō. Isso ainda é o que esperava. Mas não é de milho, o meu sabor preferido. É sabor de Teriyaki Burger. O sabor que não gosto muito. Ou seja -- é o que a Mogi-san me daria originalmente.

Por que ela me abraçou tão reservadamente? Por que ela não me beijou? Essa não era a confissão de Kasumi Mogi que já havia feito para mim várias vezes, a que me beijou e passou pela 'Rejecting Classroom'. Essa era a primeira confissão de Kasumi Mogi antes da 'Rejecting Classroom', a que apenas podia me chamar de 'Hoshino-kun'.

'Eu quero refazer o dia 02 de Março'. O maior arrependimento do dia 02 de Março que ela queria refazer. Ela acaba de repetir esse arrependimento. Então -- devo respondê-la como respondi no verdadeiro 02 de Março...?

Olho para Mogi-san. Ela está sorrindo gentilmente. Esperando minha resposta com um sorriso gentil, apesar de saber o que vou dizer.

— Eu--

Não posso. Não quero dizer isso. Quer dizer, amei a Mogi-san. Mesmo que esses sentimentos tenham sido implantados pelo 'O', isso não torna os meus sentimentos falsos. Por que não tenho outra escolha a não ser dizer as palavras que vão machucá-la?

Aah, isso é óbvio. 'Rejeitei' essa 'caixa'. Neguei o desejo da Mogi-san. Vou deixá-la morrer em um acidente. Não tenho o direito de dizer palavras gentis a ela. Abro minha boca. Ainda sim, é difícil dizer. Abro e fecho minha boca várias vezes, hesito várias vezes, mas então senti um liquido salgado percorrendo minha boca, o que me deixa assustado no começo. Mas não consigo pensar em outras palavras para dizer a ela.

— Por favor, espere até amanhã.

Mogi-san olha para baixo com uma expressão triste. Não tem como minhas palavras não terem machucado ela. E mesmo assim, ela muda sua expressão instantaneamente. E me diz:

— Obrigado.

Com um sorriso. Com um sorriso vindo do fundo de seu coração.

Aah-- Por causa desse sorriso, finalmente me lembro. Uma conversa que aconteceu a algum tempo atrás. A conversa que fez me apaixonar por ela. A conversa que foi o início desse amor, que logo irá desaparecer. Uma lembrança importante.

«Hoshino-kun. Você pode me chamar de Kasumi, por favor...?»

«Eh? M-Mas assim tão subitamente?»

«Pode parecer súbito para você, mas estive esperando que você me chamasse assim a um bom tempo, sabia?»

«É... verdade?»

«Então... tudo bem para você, certo?»

«C-Certo...»

«E-Então, err, bem -- posso te chamar de Kazu-kun?»

«Err... sim, não me importo.»

«C-Certo, então tente me chamar pelo nome.»

«.....Kasumi.»

«...por favor, mais uma vez.»

«Kasumi.»

«...obrigado.»

«O qu...! P-Por que você está chorando...?!»

«Mh? Estou chorando?»

«Sim...»

«Então... é porque estou muito feliz, Kazu-kun.»

E então Kasumi ri, ainda com lágrimas em seus olhos. Nunca a vi rir desse jeito antes. É um sorriso cheio de felicidade verdadeira. Foi a primeira vez que fiz alguém ficar tão feliz. Essa sensação era totalmente nova para mim, e isso me deixa muito feliz. A felicidade é trazer felicidade para alguém.

Estou tão feliz por ter descoberto esse lado meu que não conhecia, e ela, que me mostrou esse sentimento, se tornou uma existência especial para mim. Talvez seja simples demais. Mas aquele sorriso conseguiu me mudar, sem dúvida alguma.

E mesmo assim vou destruir essa memória.

Vou destruir esse sentimento que acabei de descobrir.

Isso é demais para mim. Não acho que precisava ter esse tipo de coisa preparada para mim no último minuto. É cruel demais me fazer destruir isso com minhas próprias mãos. Mas mesmo assim, já fiz minha escolha. Já fiz essa escolha a muito tempo. Afinal de contas, até mesmo esses pensamentos enlouquecedores vão ser apagados pela ‘Rejecting Classroom’ logo em seguida, não vão?

— Maria, você pode me fazer um favor?

Por isso só quero que ela me dê um empurrão enquanto estou hesitando.

— Diga.

— Você deve saber o que vou fazer agora.

— Sim, porque te observei por mais tempo que qualquer outra pessoa no mundo.

— O que vou fazer agora? Só quero que você me diga isso.

Maria assente com uma expressão séria. Ela sem dúvida sabe por que estou pedindo isso.

— Você vai pisar em cima disso!

Mas ela não usa palavras gentis.

— Você vai pisar em cima desse ‘desejo’ bobo feito por outra pessoa pelo bem do seu próprio ‘desejo’! Você não vai desistir desse ‘desejo’ por nada, Kazuki.

Sim. Acredito que está certo.

— Portanto Kazuki, você vai--destruir a ‘caixa’.

Concordo com as palavras dela. Limpo minhas lágrimas usando meu braço esquerdo.

— É como você diz.

Paro de frente para a parede. A parede cinza que nos cercava era fina como se fosse feita de papel. Essa ‘caixa’ não tem mais poder. Ela está apenas protegendo minhas lembranças e garantindo que elas se mantenham por mais algum tempo.

Quero me virar e ver a expressão da Kasumi. Mas sinto que não devo fazer isso. Ergo meu punho direito. Para destruir a ‘caixa’, o desejo da ‘Kasumi’ e as minhas lembranças, ergo meu punho.

— Obrigado. Então no final, foi realmente você quem me salvou, Kazu-kun.

Por favor, pare com isso! Você não tem nenhum motivo para me agradecer. Estou apenas pisando em cima disso tudo. Apenas estou pisando em cima do seu desejo estragado, Kasumi. Me desculpe. Por favor, me desculpe por não poder salvar você. E então ignoro a voz dela. Mas mesmo assim, obrigado. Porque ela sorri no final, e finalmente posso acreditar em mim mesmo.

— UAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAH!

Grito usando todo o ar do meu pulmão e acerto a parede com o máximo de força que posso. Ela se quebra fácil como se fosse de vidro, e com um som alto. Dentro de um dos pedaços quebrados, posso ver a mim mesmo e a Kasumi. Nós estávamos sorrindo um para o outro. Esse pedaço cai, se quebra e vira pó.

Uma luz branca começa a brilhar do lado de fora. Quanto mais a parede se quebra, mais a escuridão dessa câmara fica corrompida pela luz. Essa luz sobrepôs tudo, exceto nós.

Está brilhante demais, não posso ver nada. Mas, cruelmente, a Kasumi está ali. A verdadeira Kasumi está claramente ali. A Kasumi está caída na rua. Manchada de sangue. É tão doloroso que quero desviar meu olhar. Mas a Kasumi está sorrindo. Ela está sorrindo com todas as suas forças para mim. Sua boca se abre.

— Adeus.

E então nós fomos cobertos por um branco puro e desaparecemos. A luz branca entra no meu corpo. A luz procura violentamente por aberturas e me invade. Meu interior, meu sangue, meu coração, meu cérebro, tudo é pintado em branco. Minhas falsas, mas valiosas memórias. Aquele sentimento novo que tinha descoberto. As palavras que acabamos de trocar.

Tudo se torna branco.

Tudo se torna branco.

Tudo se torna branco--

1ª vez

— Meu nome é Aya Otonashi. Prazer em conhecê-los.

Diz a estudante transferida com um sorriso fraco. Vendo a aparência deslumbrante dela, as garotas começam a fofocar entre si enquanto os garotos estavam impressionados demais para dizer qualquer coisa.

É claro que não sou exceção. Nunca vi alguém tão bonita antes. Mesmo querendo desviar meus olhos, eles estão fixados nela. Nossos olhares se encontram. Fico facilmente fascinado pelos olhos dela. De alguma maneira ela pareceu estar acostumada com olhares como o meu e sorri para mim.

Quase fico atordoado. Me apaixonar por ela é provavelmente impossível. Nossos níveis são muito diferentes. Tenho a sensação de que nós não vivemos no mesmo planeta. Isso pode soar um pouco cruel, mas acho que qualquer um concordaria ao vê-la.

— Primeiro, gostaria de fazer uma rejeição.

Diz Aya Otonashi com seu sorriso perfeito.

— Por favor --não façam amizade comigo.

Apenas com isso ela consegue silenciar a classe toda que está em alvoroço. Quase como mágica.

— Por favor, não se sintam ofendidos. Se pudesse, adoraria fazer amizade com todos. Contudo, isso é impossível. O motivo disso é que -- a existência de Aya Otonashi tem que ser uma ilusão.

Ainda não compreendo, mas por alguma razão engulo em seco.

— Em primeiro lugar, nós não combinamos. Nós somos fantasmas do ponto de vista um do outro. Afinal de contas, sou a ‘estudante transferida’. Não conheço ninguém, ninguém me conhece e vou voltar a essa situação constantemente. Vou ter que aguentar essa condição de não ter relações por um longo tempo. Acho que vocês podem dizer que minha existência é a mesma de um fantasma. Mas mesmo sendo um fantasma, ainda tenho uma identidade. E também sinto que isso é triste.

Mas não tenho outra escolha se não aceitar isso. Quando deixar de aceitar que eu sou uma ilusão, quando não puder mais aguentar isso, vou me perder nessas falsas repetições.

Ainda não entendo. A única coisa que Entendo é que ela está falando sério e não permite que ninguém tire sarro dela.

— Para me tornar uma ilusão, abandonei meu nome verdadeiro dentro dessa 'caixa'. Se usar meu verdadeiro nome, vou restringir a mim mesma. Desisto do meu nome porque sinto que essa barreira irá surgir. E quando me perder nessas repetições, provavelmente todos vocês vão sumir.

Ela continua dizendo com uma voz forte.

— Portanto, tenho que continuar sendo um fantasma, sendo Aya Otonashi.

Entendo. Bem, não entendo realmente, mas pelo que parece, ela ainda não é «Aya Otonashi». Ela vai se tornar «Aya Otonashi». Acho que ela não quer realmente isso. Não é o que ela desejou. Mas ela não tem outra escolha a não ser se tornar «Aya Otonashi».

— Mas não sou forte.

Ela diz amargamente.

— Acredito que vão ter momentos em que vou querer reclamar. Mas a partir de agora, se reclamar deixarei de ser «Aya Otonashi». Portanto, para garantir que não vou reclamar no futuro, vou fazer isso agora. Eu--

É coincidência. Sim, acho que é só coincidência. Mas sem dúvida alguma ela está olhando para mim quando diz o seguinte.

— Quero alguém para ficar ao meu lado.

E então eu sorrio.

— Então, por favor, deixem me apresentar mais uma vez.

Ela diz como se estivesse se apresentando pela primeira vez.

— Sou «Aya Otonashi». Espero que possamos nos dar bem durante o longo tempo que virá.

Aya Otonashi se curva profundamente. Todos nós ainda estamos em silêncio, sem saber como reagir. Portanto, aplaudo. O som das minhas mãos batendo uma contra a outra é o único barulho dentro da sala. Finalmente alguém se junta aos aplausos. Depois dele, outra pessoa também começa a aplaudir. E o som dos aplausos se torna mais alto.

Quando todos os alunos finalmente aplaudem, ela ergue seu rosto novamente. Ela não está mais sorrindo. Está com os punhos cerrados firmemente e olha para frente de uma maneira imponente.

O clima está magnífico com um céu profundamente azul. A primeira coisa que faço ao acordar é confirmar a data no meu celular. «7 de Abril». Hoje é «7 de Abril». Também confiro no jornal e na televisão para confirmar que hoje é realmente «7 de Abril». Bem, é claro que sei que não tem sentido ficar afirmando isso. Mas depois daquele dia que me envolvi na 'Rejecting Classroom', preciso fazer isso para ficar tranquilo. De outra forma fico muito ansioso.

O que aconteceu na 'Rejecting Classroom' permaneceu em forma de conhecimento. Mas posso apenas me lembrar dos eventos como se estivesse olhando para fotos jogadas no chão de um lugar que nunca estive. A 'caixa', Maria, 'O' – sei o que eles são. Mas as emoções correspondentes não estão mais em lugar algum. Nenhuma raiva, nenhuma tristeza – nada. Então mesmo que estivesse apaixonado por alguém, provavelmente esqueceria. Talvez comece a esquecer essas memórias aos poucos já que elas são tão fracas.

Incluindo Maria.

Quero dizer, nós não deveríamos ter nos encontrado de qualquer forma, então tenho certeza de que nós não nos veremos uma segunda vez. De qualquer forma, hoje é «7 de Abril», o dia da cerimônia de abertura. Vou me tornar um aluno do segundo ano. Minha sala mudou do 4º andar para o 3º andar. Não é como se o cenário tivesse melhorado depois que nós mudamos de andar para uma sala um pouco mais ao oeste. Mesmo assim, o ar é completamente diferente quando entro na 3ª sala do segundo ano. Fico tão empolgado que preciso segurar meu peito.

Percebo uma folha com o espelho da classe em cima da mesa do professor, e me sento em meu lugar de acordo com ela. Meus novos colegas respondem animados quando os cumprimento levemente com um «Muito prazer, vamos nos dar bem esse ano». É, sinto boas vibrações. Outra pessoa entra na sala. Ele me percebe e ergue sua mão.

— Eaew, Hoshii! Então estamos na mesma sala de novo!

Apesar de serem palavras simples, os olhares dos outros 15 alunos que já estão na sala se focam em nós. Sim, Haruaki é barulhento como sempre.

—...Haruaki.

— Mh, qual o problema?

Olho de uma maneira suspeita para ele.

— O original?

—...Por acaso pareço ser falso? Por acaso achou que fosse meu gêmeo?

Talvez você tenha sido influenciado por um mangá superfamoso e agora pensa que todos os lançadores de baseball do ensino médio têm gêmeos?!

—...não.

Por alguma razão começo a duvidar da personalidade do Haruaki...

— Ah é mesmo, Hoshii! Acabo de me lembrar--

— Bom dia, Haru e Kazu-kun!

Uma nova voz interrompe Haruaki. Kokone está em pé na porta da sala. E ao seu lado está Daiya. Ah, esses dois vieram para escola juntos afetuosamente de novo? Se comentasse isso, Daiya me faria sofrer abuso psicológico todo dia, por isso não digo nada.

— Meu coração se acelera por um momento, ser cumprimentado por uma garota, mas o que, é apenas você Kiri? Que desperdício da minha empolgação.

— Ei Haru... Que reação é essa? Quem você pensa que é?

— Er, bem, apenas gostaria que você parasse com essa sua obsessão sobre mim a ponto de vir me caçar apenas para ficarmos na mesma sala.

— Haa... então você está tentando esconder sua vergonha por ter se fascinado comigo falando esse tipo de bobagem? Você realmente é uma criança, Haru-chan, não é mesmo? Ah, certo. Você pode parar de encher seu celular com a minha voz moe?

— Quem faria algo assim!?

— «Meu Mestree~»... vamos lá! Agora é sua chance de adicionar arquivos novos para sua coleção Haru Moe-Moe! Quer que te dê uma nova chance? Se você quiser posso adicionar um «Seja bem vindo de volta~» dessa vez?!

O que há com essa conversa... Por favor, parem, é constrangedor.

— Haa... hey Kazu, você tem algum fogos de artifício por acaso? Preciso enfiar um na boca da Kiri agora mesmo.

— E você Daiya? Está com ciúmes por exibir minha voz Moe Moe apenas para o Haru? Não se preocupe! Se você se ajoelhar e beijar meus pés, digo «Onii-chan» para você, sei que você tem fetiche por irmãzinhas. Sou tão gentil!

— Que tal adicionar a frase «Me desculpe por ter nascido»?

...no final das contas nada mudou com a troca de salas.

Mas isso é que desejei.

Me sinto um pouco solitário sem a Maria e a Mogi-san, mas lutei contra a ‘Rejecting Classroom’ para recuperar isso.

—...por que você está sorrindo sozinho? Isso é repulsivo, Kazu!

Daiya fala comigo.

— Ah, sério. Kazu-kun está sorrindo. Que pervertido. Aposto que ele está imaginando a garota que senta ao lado dele tropeçando desajeitadamente por aí--

— Não estou.

Nego imediatamente. Kokone contrai os lábios.

— Mas quem está sentado ali de qualquer forma? Você sabe? É uma garota bonita?

Haruaki pergunta, enquanto se senta despreocupadamente no lugar comentado. Eu sei já que também olhei o nome das pessoas sentandas ao meu redor quando procurava o meu lugar.

— Sim. É uma garota bonita!

— Sério?! Quem é?!

Ela tem um lugar. Estou feliz por isso. O fato de que ela tem um lugar significa que existe a possibilidade dela se sentar nele. O lugar dela não vai mais ser ao lado do meu quando ela voltar, mas não me importo. Digo o nome da garota que se senta ao meu lado, com um sorriso.

— É a Mogi-san!

Quase chego a pensar que a chuva continuaria caindo eternamente naquele dia. Vou para o hospital logo depois que ouço sobre o acidente envolvendo a Mogi-san pelo Daiya. Mato aula e pego um taxi já que o hospital para o qual ela foi mandada não é na cidade. Uma atitude inacreditável, considerando que valorizo uma vida pacífica a cima de tudo.

Mas preciso fazer aquilo. Preciso saber o resultado, pelo qual lutei contra a 'Rejecting Classroom'. Sou o primeiro a chegar no hospital, antes mesmo da família dela. E então espero pelo fim da operação junto com a família, sendo confundido com o namorado. A operação foi um sucesso... pelo que parece. Mas no final das contas a Mogi-san não recobrou a consciência naquele dia.

Só dois dias depois pude me encontrar com ela, já que não podia entrar na UTI. Ela foi movida para a enfermaria geral. Mogi-san estava em sua cama parecendo lamentável. O som do eletrocardiograma e do respirador artificial fizeram meus tímpanos vibrarem. Tanto suas pernas quanto seus braços estavam imobilizados, seu rosto coberto de feridas e um de seus braços estava suspenso e com uma cor violeta por causa do gotejamento intravenoso.

Vendo o corpo ferido de alguém conhecido no hospital quase me fez cair em lágrimas. Mas não sou eu que quero chorar. Não devo chorar na frente dela. Segurei minhas lágrimas e hesitantemente olhei em seu rosto.

Mogi-san pareceu um pouco surpresa ao me ver. Embora não tenha tanta certeza, já que ela não moveu nenhum músculo da face. A família dela disse que apesar dela ter recobrado a consciência, ela ainda não falou uma palavra por causa do choque.

Mesmo assim ela abriu sua boca, tentando com todos os seus esforços me dizer algo. Disse para ela não se esforçar de mais, mas ela não me ouviu e tentou falar algo. Ela me disse suas primeiras palavras, fazendo sua máscara de oxigênio ficar branca com a sua respiração.

— Estou tão feliz. Por ter sobrevivido.

Não pude entender direito, mas isso foi o que ouvi.

Ela não pode conter as lágrimas após ter dito isso. Sem saber para onde olhar, desviei minha atenção para o quarto e acabei descobrindo uma mala suja perto da cama. Ela estava aberta e dentro dela eu vi uma embalagem prateada. Sabendo o que era, o peguei inconscientemente. Um Umaibō sabor Teriyaki Burger. Estava amassado em uma forma diferente do original. Enquanto o segurava, subitamente eu não pude mais conter minhas lágrimas.

Não sei porque isso foi acontecer justo agora. Lembro que ela me deu isso naquele mundo, mas não consigo me lembrar o motivo para ela ter me dado. E minhas lágrimas não paravam.

Fui visitá-la no hospital várias vezes depois daquilo. Mogi-san tentava parecer o mais animada o possível ao falar comigo.

— Enquanto estava inconsciente, tive um longo sonho.

Ela me disse isso uma vez. Aparentemente ela acha que foi tudo um sonho.

Um pensamento surgiu repentinamente. Mogi-san não pode escapar do destino de ser atropelada por um caminhão nesse mundo. E seu destino de sobreviver também não mudou. Essa deve ser a razão pela qual a ‘Rejecting Classroom’ não foi destruída, independente de quantas vezes ela se envolvesse no acidente.

Mas apesar dela ter conseguido sobreviver, aparentemente ela não vai mais conseguir mover a parte de baixo de seu corpo. No momento do acidente, ela sofreu danos na sua coluna vertebral. As chances dela se recuperar não são apenas desanimadoras, na verdade é impossível.

Não pude fazer nada a não ser ficar em silêncio já que não sabia o que dizer para ela. Então ela consideradamente quebrou o silêncio dizendo o seguinte.

— Sempre pensei ‘Preferiria morrer’ se acontecesse algo assim. Você entende isso não entende, Hoshino-kun? Afinal de contas, não vou mais poder andar com as minhas próprias pernas. Mesmo quando quiser apenas ir comprar um doce na loja de conveniência perto da minha casa, não vou conseguir fazer isso com a mesma liberdade. Só posso ir se depender de alguém ou se for com a cadeira de rodas. Todo esse trabalho apenas para comprar um doce! Isso é cruel, não? Mas é estranho. Não estou pensando em morrer. Me pergunto o porquê disso. Realmente acho, do fundo do meu coração -- que estou feliz por ter sobrevivido.

Ela disse sem perder a postura ou gaguejar.

— Então estou bem. Não vou deixar a escola também. Não importa quanto tempo leve, vou me recuperar. Talvez não vá para a mesma escola que vocês, mas não vou desistir.

Ela sorri e mostra seu bíceps com seu braço ainda fraco. É constrangedor admitir, mas naquele momento começo a chorar na frente dela. Estava feliz. Feliz que o desejo mais importante dela foi garantido.

— Posso fazer algo por você?

Quero ajudá-la com tudo que for possível. Pensei honestamente. Por isso perguntei. Ela começou com, “Estou feliz por você ter perguntado isso” e continuou

timidamente.

— Quero que você guarde um lugar para quando voltar. Quero que você faça um lugar aonde possa estar novamente.

— Novamente? Já construí um lugar para ela alguma vez?

—.....dentro daquele longo sonho que tive!

Após responder dessa maneira, ela desviou o olhar.

✳

Durante a cerimônia de entrada. Me lembro de algo ao ver Haruaki suspirando por causa do longo discurso do diretor no ginásio.

— Falando nisso, Haruaki. Você não ia me dizer algo hoje de manhã?

— Mh? ...aah, certo! Certo! Ouvi um rumor de que tem uma garota incrivelmente linda entre os novos alunos!

Haruaki bate nos meus ombros e pisca.

— Bom, então não importa. Como um aluno de um ano superior e não vou ter nenhuma chance de falar com ela de qualquer forma.

— Você é um idiota?! Apenas poder observar uma linda garota já é felicidade!

Não quero acreditar que isso é senso comum.

— Mas quando você ouviu sobre esse rumor? Nós vamos conhecer os novos alunos do primeiro ano hoje pela primeira vez, não?

— Você tem que duvidar de tudo? É informação do Daiyan!

— Do Daiya?

Não posso acreditar nisso imediatamente. Nunca vi Daiya falar sobre uma garota.

— Você não acredita em mim, acredita? Mas tem uma explicação razoável para o Daiyan saber! Você sabe que o Daiyan só errou duas questões no exame de admissão, certo?

— Sim. Ele se gaba disso com frequência. Que estabeleceu um novo recorde da nossa escola.

— Esse recorde foi batido em apenas um ano!

Haruaki diz, todo contente. Ele realmente é incorrigível. ...Mas posso entendê-lo.

— Err? O que isso tem a ver com o Daiya saber sobre essa garota?

— Você é realmente muito tapado, Hoshii. O que estou dizendo, é que essa garota bateu o recorde dele conseguindo pontuação perfeita em todas as matérias.

Portanto, Daiyan foi informado pelos professores, por ser o último a bater o recorde. O professor disse para ele que ela é tão bonita, que até ele, um adulto, ficou nervoso.

Isso é exagero. Ficou nervoso... diante de alguém anos mais nova que ele? O discurso do diretor acaba durante a nossa conversa. A presidente do conselho assume o microfone.

— Muito obrigado diretor. ...vamos prosseguir com o discurso da representante do primeiro ano--

— Veja, ela vai aparecer! A linda garota dos rumores!

Entendo. Ela é a representante que faz o discurso já que também marcou a maior pontuação. Isso começa a me interessar, então olho ao redor para procura-la.

— A representante do primeiro ano -- Maria Otonashi.

Maria Otonashi?

Um nome que parece extremamente familiar para mim. ...não, não. Não pode ser. Maria se chamava Aya Otonashi, afinal de contas.

— Sim.

Mas essa voz é sem dúvida a dela. A voz da Maria. Aah, entendo. Percebo afinal.

«Se você esqueceu, lembre agora. Meu nome é Maria.»

Hah. Então ela estava dizendo a verdade aquela vez. ...oh? Então estava chamando a Maria todo esse tempo pelo seu primeiro nome...?

UWAA! UWAAAAAA!

—...por que está ficando todo vermelho, Hoshii?

Ela sobe na plataforma com mais elegância do que qualquer outro. Já tinha uma presença superior, por ter vivido mais do que qualquer um aqui. Os estudantes ficam barulhentos apenas por ela olhar para eles. Um rosto que conheço muito bem. O rosto dela que esteve ao meu lado por um longo tempo.

Ela está vestindo um uniforme novo recém feito. Sim, acho que isso é contra as regras. Nunca imaginei que ela fosse mais jovem do que eu. Maria deixa o olhar dela vagar pelo ginásio, sem se mover da plataforma. E esse olhar se encontra com o meu. E por algum motivo para daquela forma.

E então ela sorri.

Meu corpo é facilmente paralisado por causa disso. Maria começa seu discurso sem deixar de olhar para mim. Até mesmo os estudantes barulhentos ficam em silêncio ao ouvir a voz imponente dela.

— Ela não está por acaso constantemente olhando para cá? Oh droga, talvez ela tenha se apaixonado por mim?

Haruaki faz uma piada, mas estou tão concentrado pelo olhar dela que não

posso nem responder. Estou olhando apenas para Maria. Maria está olhando apenas para mim.

— ...assim concluo o discurso de agradecimento do primeiro ano. Essa foi a representante do primeiro ano Maria Otonashi.

Maria pula da plataforma.

E logo que ela fez isso, os estudantes ficam barulhentos de novo. Não, não apenas os estudantes. Até os professores estão confusos. Mas eu, com certeza, sou o mais confuso.

Maria não volta para o seu lugar, mas está vindo em minha direção. Os estudantes automaticamente fazem um corredor na direção do movimento dela, impressionados por sua autoridade. Maria usa isso para vir direto em minha direção. O caminho dela que leva até mim.

Aah, droga. Ela ainda não se livrou desse hábito que ganhou naquele mundo. Está tudo bem em não ter vergonha naquele lugar, mas isso não funciona da mesma maneira aqui, funciona? Já percebi que meu cotidiano vai ser destruído.

— Haha--

Mesmo assim, começo a rir. É realmente um incômodo. É realmente um incômodo, mas não... não sinto como se fosse um. No final, os alunos a minha frente se afastam. Haruaki também se afasta de mim. Nós estamos cercados por um espaço vazio, quase como o olho de um ciclone. No meio desse espaço vazio, Maria está de pé diante de mim.

Tinha pensado que nós não iríamos mais nos encontrar. Mas pensando nisso, não tem como ela ficar longe de mim. Afinal de contas, o objetivo dela é obter a ‘caixa’. Ela não tem outra escolha a não ser ficar ao meu lado, ao lado daquele que é objeto de interesse do ‘O’.

Maria sorri. Ela abre sua boca facilmente.

— Estarei sempre do seu lado, não importa quanto tempo passe -- foi como proclamei guerra a você uma vez, mas isso ainda vale, pelo que parece.

Após dizer isso ela se apresenta novamente.

— Me chamo «Maria Otonashi». Prazer em conhecê-lo.

A nova aluna se curva intensamente como ela fez a muito tempo atrás no passado. Portanto, aplaudo como fiz há muito tempo atrás no passado. Por um tempo, minhas palmas eram tudo o que ressoavam pelo ginásio.

Haruaki começa a aplaudir sem entender a situação. Sendo incentivado por ele, outro estudante começa a aplaudir. Sem saber da situação, os aplausos ficam mais barulhentos. Sob uma salva de palmas, ela ergue seu rosto.

Ela não está mais sorrindo. Está com os punhos cerrados e olha diretamente para mim de uma maneira imponente.

Olá, sou Eiji Mikage.

Já faz exatamente três anos desde o meu último trabalho. Se houve algum leitor que esteve ansioso pelo novo livro, imploro pelo seu perdão. E também, muito obrigado por não se esquecer de mim.

Teve um período em que dei uma parada, mas não é como se tivesse desistido de escrever. A razão pela qual não publiquei nenhum livro em três anos é simplesmente por causa da minha falta de poder.

Minha intenção ao escrever esse livro era de que ele fosse realmente interessante. Meus valores, considerando minhas intenções ao escrever um romance, também mudaram. E não pude fazer nada quanto a minha ansiedade sobre toda essa mudança. Minha qualidade não vai desaparecer? Meus fiéis leitores não se sentirão traídos por mim? Minha obra não será enterrada em baixo de inúmeros outros grandes livros?

Essa era a ansiedade – e medo – contra a qual estava lutando todo momento ao escrever «Utsuro no Hako to Zero no Maria». Mas essa ansiedade e medo desapareceram antes que pudesse perceber. Porque percebi que esse livro não é nada além da minha própria obra. Acredito que isso se tornou um trabalho que eu sou capaz de dizer «Tente ler esse livro» para os leitores que gostaram dos meus últimos trabalhos, para os que não leram, e até para os leitores que nunca tinham ouvido falar de mim antes.

Como foi? Foi interessante agora que você tentou ler? Se a resposta é «SIM», então não há maior alegria para mim.

A propósito, esse é meu quarto livro, e também o meu primeiro com ilustrações. Para ser honesto, estava preocupado que a interpretação do leitor pudesse mudar por causa das ilustrações no começo, mas quando recebi um e-mail com os rascunhos, mudei minha forma de pensar.

Foi a sensação de ver meus próprios personagens deixarem de serem apenas meus. A sensação de ter meus personagens fugindo do meu controle. Dessa vez, não sabia a aparência dos meus personagens até ter quase terminado de escrever, então essa influência foi pequena, mas vou tentar provar essa “independência dos meus personagens” nos meus trabalhos futuros. Estou ansioso para saber no que isso vai dar.

Além disso, recebi suporte de várias pessoas enquanto escrevia esse livro. Para dizer claramente, o peso da minha gratidão é diferente dessa vez. Porque finalmente pude sentir claramente pela primeira vez que poderia terminar um livro

como esse. Portanto, meus agradecimentos vão se tornar consideravelmente longos. Realmente sinto muito.

Todo o pessoal no grupo de edição da ASCII Media Works. O revisor. O designer. Obrigado a todos vocês. 415-san que fez as ilustrações para mim. Estava ansioso com as ilustrações no começo, mas logo que vi os desenhos de 415-san, essa ansiedade sumiu. Desde aquilo meus dias mudaram e tenho tido vários delírios enquanto olho para as ilustrações dele com um sorriso no rosto o dia todo.

Meus amigos que me ajudaram a evoluir, todos os meus colegas do meu trabalho de meio período. Minha família que cuidou de mim quando estava tendo problemas para ser lançado. Fujiwara Yuu-san, sou realmente grato por você ter me encorajado quando estava para apodrecer porque meus manuscritos estavam sendo rejeitados um atrás do outro.

E é claro Kawamoto-san que está a cargo de mim. Se não fosse por você, esse livro jamais teria existido. Estou impressionado por você não ter me abandonado, vendo como eu estava no passado – sem brincadeiras. Você me ajudou a evoluir em vários aspectos, não apenas relacionado a livros. Sou realmente grato. Tudo de bom para você.

E também é claro, gostaria de agradecer a todos vocês leitores que tem esse livro em suas mãos. Romances existem porque existem leitores para lê-los. Todos vocês são parte desse livro... isso pode parecer algo meio rude para se dizer, mas de qualquer forma, vocês são componentes indispensáveis.

Espero que tenha conseguido transmitir minha gratidão de uma forma pelo menos um pouco interessante. Espero que possamos estar juntos por um longo tempo a partir de agora se possível. Ah, e também, de alguma forma, me desculpem por escrever notas tão entediantes!

- Eiji Mikage

Comentários

Eiji Mikage

Moro em Saitama. O tamanho do meu sapato é 24,5 centímetros. É difícil encontrar sapatos masculinos neste tamanho. Quando fui jogar boliche com alguns amigos outro dia, meus sapatos de aluguel eram os únicos que tinham um Hello Kitty impresso sobre eles. Maldição.

Tetsuo (415)

Vivo pacificamente em um canto da área metropolitana de Tóquio com um lápis mecânico na minha mão. Meu quarto é sempre uma confusão com todos os mangas e documentos aqui, então fiz do meu objetivo este ano manter meu quarto imaculado por mais de um mês.

Notas

[←1]

Se traduz como ‘vareta deliciosa’, pequeno, cilíndrico e inchado, sua consistência lembra Cheetos e é feito de milho, tem vários sabores.

[←2]

O ano letivo japonês começa em Abril e termina no início de Março, a transferência de Otonashi ocorre praticamente nos últimos dias de aula.

[←3]

Referência a um remédio popular japonês que usa cebolinhas (alho-poró) como supositório para curar resfriados.

[←4]

Transtorno de Estresse Pós-Traumático.

[←5]

Sala de Aula da Rejeição

[←6]

Felicidade Falha